



AFOGAMENTOS

Bombeiros registram 147 casos de resgates em praias do estado

Maior parte das situações de perigo ocorreu no Litoral Sul, entre Cabo Branco e Praia Bela. *Página 3*



Foto: Carlos Rodrigo

Ambientes culturais e históricos atraem visitantes no verão

Pontos turísticos de João Pessoa e de Campina Grande entram na programação de férias de moradores e viajantes. *Página 8*

Tradições populares marcam o Dia de Reis em cidades paraibanas

Celebrada amanhã, data marca o fim do ciclo natalino na tradição cristã católica e, na Paraíba, é festejada com apresentações do Cavalo Marinho e do Boi de Reis, ambos reconhecidos como Patrimônio Cultural Imaterial do estado.

Página 25

Foto: Rafael Passos/Reprodução



Memórias

Da reportagem à diagramação
Luiz Eduardo de Carvalho, o Duda, aprendeu várias funções visando autonomia e bons resultados em A União.

Memórias
A UNIÃO

Foto: Carlos Rodrigo

Páginas 14 e 15

Globo de Ouro premia, hoje, os destaques da TV e do cinema

Atriz Fernanda Torres concorre ao troféu de Melhor Atriz em Filme Dramático por sua atuação em "Ainda Estou Aqui", que está indicado na categoria de Melhor Filme de Língua Não Inglesa, de 2024. Canais TNT e Max transmitem a premiação.

Página 9

■ "Onde está a rua ou estátua que a cidade dos últimos 50 anos deve ao naturalista Lauro Xavier? Este fez escola, inspirou instituições no zelo do que resta de característico no nosso patrimônio ambiental".

Gonzaga Rodrigues

Página 2

■ "Diante do desafiador cenário econômico de 2025, o planejamento financeiro torna-se essencial. Aproveitar as chances exige organização, definição de metas claras e disciplina, transformando dificuldades em conquistas".

Amadeu Fonseca

Página 17

Editorial

Exercícios de cidadania

A cidade de João Pessoa caminha célere rumo ao primeiro milhão de habitantes, principalmente após tornar-se um dos destinos mais procurados do país, quicá do exterior, seja para turismo, seja para morar. Garantir qualidade de vida para tanta gente transformou-se em um dos principais desafios político-administrativos do prefeito Cícero Lucena (PP) e dos vereadores eleitos ou reeleitos nas eleições de outubro do ano passado.

Para o enfrentamento do gigantesco problema — representado, por exemplo, pelo tráfego de veículos —, Cícero Lucena, além de com o corpo de auxiliares na Prefeitura e de com seus apoiadores na Câmara de Vereadores, conta com o apoio do governador João Azevêdo (PSB), imprescindível para o aporte de obras estruturantes de grande envergadura, como a Ponte das Três Ruas, no Bairro dos Bancários, e o Arco Metropolitano de João Pessoa.

Em seu discurso de posse, proferido no primeiro dia do ano novo, Cícero Lucena sinalizou para a manutenção de um programa de governo pautado na justiça social, ou seja, uma “cidade cada vez mais justa, humana, solidária e inclusiva”. Para isso, não pode ficar fora o respeito para com o meio ambiente, indispensável em qualquer projeto administrativo que se intitule coerente com as demandas do tempo em que se vive.

As alternativas para o desfazimento dos nós associados à mobilidade urbana devem resultar, portanto, na redução do tempo de deslocamento entre os diversos bairros da capital, como também entre os municípios que compõem a Região Metropolitana de João Pessoa, sem prejuízos, evidentemente, para a segurança e a comodidade das pessoas, tampouco para a natureza. A vida nova, enfim, com a qual tantos cidadãos e cidadãs sonham.

O prefeito e os representantes do povo devem ampliar e aprimorar o diálogo com a população, fator substancial para a efetiva democratização da administração e do conselho político municipais. Os anseios populares precisam ecoar forte em plenário e concretizarem-se na forma de projetos audazes, no que concerne ao combate das injustiças sociais. A cidade deve ser, verdadeiramente, de todas as pessoas.

Em resumo, esta é a missão precípua tanto de quem administra quanto de quem legisla: fazer de João Pessoa uma cidade moderna, socialmente justa e atraente tanto pela riqueza de seu patrimônio cultural como pela exuberância de seu biossistema. A realização de tão acalentado projeto não deve nem pode prescindir da participação popular, que se expande na razão direta da conscientização acerca de direitos e deveres.

Artigo

Jornalismo ameaçado

A notícia de que a jornalista Natuza Nery, da Globo News, foi ameaçada num supermercado de São Paulo, convoca-nos a fazer uma reflexão sobre essa onda de violências praticadas contra os profissionais que exercem o jornalismo independente. Quando os ataques à integridade física de jornalistas tornam-se comuns, é sinal de que a própria sociedade e a democracia estão sob alarmante ameaça. Nos últimos anos, os registros de que esses profissionais vêm sendo vítimas de tratamento hostil por parte de pessoas fanatizadas demonstram que há um esforço para que, usando da intimidação, tentem silenciá-los.

O caso teve grande repercussão porque a jornalista atacada era uma celebridade, mas ocorrências iguais, ou mais violentas, se efetivam diariamente envolvendo profissionais menos conhecidos. Poucos dias atrás, uma jornalista paraibana foi agredida verbalmente por uma liderança política do município de Conde. Portanto, são fatos que acontecem, também, próximos a nós.

Isso representa um ataque contra o próprio conceito de verdade, quando não são admitidas manifestações da imprensa livre, procurando impedir que a sociedade tome conhecimento de realidades que procuram esconder. A independência editorial da mídia sofre pressões resultantes de interesses comerciais e políticos, como táticas para dificultar a exposição de verdades que incomodam os poderosos. Cenários políticos influenciam de maneira intensa o tratamento dispensado aos profissionais da imprensa. Uma campanha obstinada tem tido como alvo os jornalistas, por causa do papel fundamental que assumem para garantir uma sociedade livre e informada.

Nenhuma democracia sobrevive sem um jornalismo independente. Pois, ao fornecer informações seguras à população, está-se colocando como fórum de debates de ideias e um espaço de crítica, o que desagrade os que só sabem viver em regimes autoritários. Líderes radicais induzem seus seguidores a classificar a imprensa que os contraria como sendo esquerdista ou comunista.

É necessário pensar na segurança jornalística. Segundo pesquisa realizada pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenarj), em 2021, no Brasil, 430 pro-

fissionais do setor sofreram violências no exercício de suas atividades. E nem são repórteres de guerra ou vítimas de fogo cruzado; foram agredidos ou assassinados, muitas vezes, devido à investigação que levaram a cabo. O Brasil aparece em 110º lugar no Ranking Mundial de Liberdade de Imprensa 2022, relatório da ONG Repórteres Sem Fronteiras, que avalia as condições para o exercício do jornalismo em 180 países e territórios. São estatísticas que revelam violências cometidas por assédio moral ou físico e, até, ameaças de assassinatos. Ainda que isso não seja algo novo, a situação atual vem se afirmando como assustadora. Essas repressões brutais não podem ser aceitas passivamente. O trabalho dos jornalistas foi e continua sendo decisivo para a garantia dos direitos de cidadania e, por isso mesmo, é preciso desenvolver programas de proteção e suporte a esses comunicadores, que são expostos cotidianamente a ameaças inerentes à sua profissão, sejam físicas ou psicológicas. Ataques a jornalistas — incluindo assassinatos — atingem níveis recordes.

Aceitar isso como um problema intrínseco ao jornalismo reflete uma postura de omissão, principalmente dos donos da mídia. Cabe aos proprietários dos veículos de comunicação criar uma rede de proteção aos profissionais da imprensa, com estratégias de monitoramento das violências, tanto externas quanto internas, e exigir das entidades governamentais e da sociedade civil ações que garantam o direito de trabalhar sem serem sujeitos a ameaças.

“

Nenhuma democracia sobrevive sem um jornalismo independente

Rui Leitão

Foto Legenda

Evandro Pereira



Jangadas ao mar!

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

Nomes de ruas, estátuas

Roço o dedo à procura do telefone de João Batista Simões, nesta passagem de ano, e, sem que possa me queixar, surge Gil Messias no *site* de Romero inconformado com o tempo que levamos para vencer uma avenida de légua das muitas que dão nome à nova cidade litorânea sem atinar com o que lhe devemos e mesmo quem foi.

Isso me faz lembrar o ex-presidente da nossa Academia de Letras, Wellington Aguiar, quando, em seu estilo belicoso, sugeriu a quem dá nome às ruas consultar o Instituto Histórico antes de levar a proposição a plenário. “Ainda que as injunções ou conveniências políticas passem por cima do juízo histórico”.

Onde está a rua ou estátua que a cidade dos últimos 50 anos deve ao naturalista Lauro Xavier? Este fez escola, inspirou instituições no zelo do que resta de característico no nosso patrimônio ambiental. Sem desmerecer o Conjunto José Américo, lá em Água Fria, hoje via expressa para os destinos mais atraentes da nova cidade, incluindo o Cemitério das Acácias, é lá que se esconde a Rua Lauro Pires Xavier. Como se escondem entre a Almirante Barroso e a Pedro I as sete casas de cada lado da rua dedicada ao mais universal dos nossos poetas, Augusto dos Anjos.

Sobra razão a Gil Messias quando entende com o mundo todo que pouco acrescentaria à glória de Augusto a rua da mais longa extensão emparelhada entre cânions de arranha-céus. Mas há poucos Augustos no seu universo de merecimentos. Uma ruazinha não ofende quando tem o que lembrar. Às vezes uma rua é pouco para vultos do tamanho de uma cidade inteira, a antiga João Pessoa, quando rua, estátua ou monumento tentem representar um Walfredo Guedes Pereira. A ladeira que lhe deram entre o Ponto de Cem Réis e a General Osório é um naco. Salva-o até agora a memória enraizada de três ou mais gerações.

La ligar para Simões, Telé da nossa amizade inicial no batente de imprensa, ele como repórter esportivo que aos poucos foi-se se entregando à Medicina e, de cor-

“

Onde está a rua ou estátua que a cidade dos últimos 50 anos deve ao naturalista Lauro Xavier?

Gonzaga Rodrigues

po e alma, depois do êxito em sua especialidade, na dedicação exclusiva ao Hospital Laureano. Hospital a que me liguei desde a campanha de Laureano e da luta pela pedra fundamental, encabeçada na Paraíba por Janduhy Carneiro e no Brasil por Assis Chateaubriand. Era difícil o gol de Telé no time de Carneiro Arnaud, Giacomo Zaccara, Raminho, que eu não estivesse na arquibancada. Ouvia seus reclamos e passei um deles a Tarcísio Burity, governador a quem se deve a compra e instalação do “acelerador linear” em substituição à antiga bomba de cobalto da fundação. “Leva e traz” dessas coisas, ganhei meu nome no final de uma placa que não sei se já enferrujou e desprego-se.

A estátua não acrescenta nada a Augusto; a que ergueram a José Américo, um busto ao lado da casa, foge a sua postura natural. Mas não será por isso que iremos invalidar o que egípcios, gregos e romanos faziam de melhor. Aqui pertinho, beirando o riacho de Ingá, grita um colosso de pedra na sua desesperada necessidade de expressão. Quem era? O que diz? Era uma expressão já humana.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$385,00 / Semestral R\$192,50 / Número Atrasado R\$3,30

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

LITORAL PARAIBANO

Bombeiros registram quase 150 afogamentos e resgates

Maioria dos casos ocorreu na área compreendida entre Cabo Branco e Praia Bela

Sara Gomes
 saragomesreporteruniaio@gmail.com

No ano passado, 147 pessoas se afogaram ou precisaram da ajuda de guarda-vidas para sair do mar, segundo balanço divulgado pelo Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB). O dado representa uma média de 12 casos por mês.

A maioria dos afogamentos/resgates foi registrada pelo 9º Batalhão de Bombeiros Militar (BBM), responsável pelas praias da área Sul — de Cabo Branco, em João Pessoa, à Praia Bela, em Pitimbu. Com sede na capital paraibana, a unidade atendeu 125 vítimas.

O mesmo batalhão contabilizou 170 atendimentos pré-hospitalares; 136 acidentes com animais marinho; e 102 casos de crianças perdidas.

Já a 1ª Companhia Independente de Bombeiro Militar, localizada em Cabedelo, registrou 22 vítimas de afogamento/resgate; 80 atendimentos pré-hospitalares; 58 acidentes com animais marinhos; e 40 casos de crianças perdidas.

Ou seja, no total, 733 ocorrências foram atendidas pelo Corpo de Bombeiros ao longo do ano.

Alerta

Com a chegada do verão, que se estende até março, autoridades reforçam o alerta para os riscos de acidentes nas praias. De acordo com a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (Sobrasa), os acidentes aumentam em 50% durante a estação. Dados da entidade mostram ainda que os afogamentos são a primeira causa de morte de crianças de um a qua-



Fotos: Leonardo Ártel

Corporação realizou 250 atendimentos pré-hospitalares e contabilizou 142 crianças perdidas

Riscos

Consumir bebidas alcoólicas, superestimar capacidade natatória e ficar desatento aos sinais de perigo são algumas das principais causas de acidentes no mar

tro anos e a terceira na faixa etária de cinco a nove anos. A prevenção é a principal ferramenta para evitar esse tipo de acidente, especialmente no verão, quando

piscinas, praias, rios, lagos e lagoas costumam ser utilizados com mais frequência pelas famílias. Mesmo grandes nadadores podem morrer afogados quando não respeitarem seus limites ou por redução súbita de sua competência aquática. O uso de bebidas alcoólicas também é fator determinante, já que pessoas sob efeito de álcool apresentam menor coordenação motora.

“Os turistas, muitas vezes, colocam-se em situação de risco por não conhecerem a região, a exemplo de pedras e correntes de retorno. Ou seja, o desconhecimento é um fator preponderante para a ocorrência de afogamentos na nossa região”, observa Edson Coutinho, tenente do Corpo de Bombeiros.

As correntes de retorno, citadas pelo oficial, são trechos nos quais movimentos transversais da água são capazes de carregar uma pessoa para longe da costa em pouquíssimo tempo.

Em regra, elas podem ser identificadas pela coloração da água, que costuma se diferenciar do restante da praia nas correntes de retorno. Outro sinal é a ausência de quebras de ondas, além da presença de barreiras — tanto naturais quanto produzidas pelo ser humano —, como arrecife, píer, quebra-mar, gabião ou ancoradouro.

O Litoral paraibano tem pelo menos duas correntes de retorno fixas: uma na Praia de Coqueirinho e outra no Dique de Cabedelo.

Guarda-vidas ajudam a evitar ocorrências

As pessoas que desejam curtir as praias da Paraíba devem ficar próximas aos postos de guarda-vidas, conforme recomenda o Corpo de Bombeiros. A presença desses profissionais é fundamental para prevenir acidentes e garantir uma experiência mais segura no mar.

“A população, principalmente os turistas, deve perguntar aos guarda-vidas informações sobre a tábua de marés, o melhor horário para banho e se existem pedras na região ou correntes de retorno”, orienta Edson Coutinho.

O tenente pede que banhistas não entrem na água, caso presenciem um afogamento, pois a atitude pode resultar em mais uma vítima. Segundo ele, a ação adequada é ligar, imediatamente, para o telefone 193, central de atendimento do Corpo de Bombeiros.

“Procure objetos que possam fornecer flutuação como pedaço de galho, isopor e boias e jogue-os para que a pessoa que está se afogando possa se acalmar, até que o socorro chegue”, acrescenta.



Profissionais são fundamentais à segurança nas praias

■ **Equipes estão sempre disponíveis para informar sobre a tábua de marés e o melhor horário para banho**

Prevenção

Em relação ao cuidado de crianças, o tenente Coutinho orienta os pais a procurar a equipe de guarda-vidas mais próxima e solicitar a pulseirinha de identificação, com o nome e telefone do responsável, assim que chegarem às praias. “A maior incidência de crianças perdidas são nas praias de Tambaú e Cabedelo, por terem aglomeração de pessoas”, informou.

Saiba Mais

Dicas de como aproveitar o verão de forma segura:

- Nade sempre perto de um guarda-vidas;
- Pergunte ao guarda-vidas o melhor local para o banho de mar;
- Não superestime sua capacidade de nadar — 46,6% dos afogados acham que sabem nadar;
- Tenha sempre atenção com as crianças;
- Nade longe de pedras, estacas ou píeres;
- Evite ingerir bebidas alcoólicas antes do banho de mar;
- Nunca tente salvar alguém se você não for preparado para fazê-lo. Muitas pessoas morrem dessa forma;
- Antes de mergulhar no mar, certifique-se da profundidade;
- Afaste-se de animais marinhos, como águas-vivas e caravelas.

UN Informe

DA REDAÇÃO

PRESIDENTE DO TCU FAZ ALERTA SOBRE PREVIDÊNCIA: “DO JEITO QUE ESTÁ, SERÁ INVIÁVEL EM CINCO ANOS”

O presidente do Tribunal de Contas da União, Vital do Rêgo Filho, o Vitalzinho, está nas páginas amarelas da mais recente edição da revista Veja. Ele diz que sua gestão, além de escrutinar as “finanças” do Executivo, terá um lado educativo, faz duras críticas ao excesso de isenções fiscais, elabora um diagnóstico alarmante sobre o sistema previdenciário e diz que o país pode parar por falta de receitas. Sobre a Previdência, ele dispara: “Os números falam por si em termos de crescimento da dívida previdenciária. É bastante gritante. Arrecadaram-se R\$ 9 bilhões, em 2023, e gastaram R\$ 59 bilhões. O endividamento da Previdência dos militares é em progressão geométrica. Meu papel aqui é dizer que, do jeito que está, a Previdência será inviável em cinco anos. Se a gente não mudar, e não falo só dos militares, talvez, na próxima década não consigamos ter receita para pagar aos aposentados do Brasil”, alerta. Sobre o lado educativo do TCE, diz: “Temos de ensinar os gestores a não errar. Minha ideia é fazer reuniões em cada estado da Federação com os prefeitos, levando manuais e informativos, e treinar três funcionários de cada prefeitura para se tornarem gestores capacitados. Se, ainda assim, eles errarem, não os verei com os olhos de quem não quis aprender. Vamos ter de punir”.



Foto: Divulgação/TCU

EXCESSO DE INCENTIVOS

Sobre incentivos fiscais a empresas, Vitalzinho é bastante crítico. Renúncia fiscal no Brasil não tem resultado social. Além de não ter resultado, ao final do período de vigência, o governo ainda renova o benefício, ficando *ad aeternum*, ou a empresa vai embora do país. Isso gera repercussão no Orçamento, porque não há receitas. O setor automobilístico, para mim, é o mais gritante. Insisto que vai ter uma hora que a máquina vai parar”.

OPORTUNIDADE OU TRAIÇÃO?

Essa cena é comum em várias Câmaras Municipais, mas em Barra de Santa Rosa o caso provocou tensão: o vereador Edson Guedes foi eleito presidente da Câmara Municipal com o apoio de parlamentares da oposição, gerando repercussão política até certo ponto inesperada. O ex-prefeito Neto Nepomuceno disse que a atitude do vereador representou uma traição ao grupo político e ao povo do município. Foi um rebuliço na Câmara.

PROGRAMA CISTERNAS

O Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) publicou, no Diário Oficial da União de sexta-feira (3), a retificação do edital nº 15/2024/MDS, referente à seleção de organizações da sociedade civil para implementação e restauração de tecnologias sociais no Semiárido, no âmbito do Programa Cisternas. Com isso, fica prorrogado o prazo de envio das propostas para 17 de janeiro.

PARABÓLICA DIGITAL (1)

Famílias de menor renda em todo o estado da Paraíba ainda podem fazer o agendamento para a substituição gratuita da parabólica tradicional pela nova parabólica digital. O serviço é realizado pela Siga Antenado, entidade não-governamental e sem fins lucrativos, criada pela Anatel para apoiar a população na migração da tecnologia. Em todo o país, mais de 4,4 milhões de lares já foram contemplados com o kit com a nova parabólica digital.

PARABÓLICA DIGITAL (2)

Em pelo menos 13 cidades da Paraíba, mais de seis mil famílias ainda têm direito ao benefício. São elas: Alhandra, Borborema, Caaporã, Cabedelo, Campina Grande, Conde, Duas Estradas, Lagoa de Dentro, Pedras de Fogo, Santa Rita, Serra da Raiz, Serraria e Tacima. Para isso, é preciso estar inscrito em algum programa social e ter uma parabólica tradicional em casa. A substituição é necessária porque, em breve, as parabólicas convencionais deixarão de funcionar

SISTEMA AMBER USA REDES SOCIAIS PARA DIVULGAR DESAPARECIMENTOS

Lançado em 2023, o Alerta Amber, sistema desenvolvido pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, utiliza os feeds do Facebook e do Instagram para divulgar fotos e descrições das roupas de menores desaparecidos. A Paraíba é um dos 21 estados a aderir ao sistema, que alcança contas em um raio de 160 km do local onde a criança ou adolescente foi visto pela última vez.

Rodrigo Araújo

Superintendente do Banco do Nordeste na Paraíba

“Crédito, por si só, não é capaz de efetivar o desenvolvimento”



Foto: Carlos Rodrigo

Gestor revelou que a instituição financeira planeja capacitar empreendedores para que eles alcancem autonomia

Bárbara Wanderley
babiwonderley@gmail.com

Desde 1º de julho de 2024, o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) é comandado, na Paraíba, por um paraibano, um fato inédito na história da instituição. Rodrigo Araújo é natural da cidade de Campina Grande e retornou ao seu estado natal após um período de nove anos atuando do BNB do Ceará. O novo superintendente do BNB na Paraíba possui bacharelado em Administração, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); MBA em Gestão Empresarial, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV); além de mestrado e doutorado em Recursos Naturais, ambos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Em entrevista exclusiva concedida ao Jornal A União, ele revelou que, em 2025, espera que o BNB disponibilize R\$ 4,5 bilhões para o estado da Paraíba, em suas diversas linhas de crédito, o que equivale a 20% a mais do que o montante de 2024, que ficou em R\$ 3,75 bilhões.

O superintendente fez um balanço das ações do banco em 2024, bem como projetou as de 2025, e revelou uma novidade: uma parceria com o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social, e com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). O objetivo do esforço conjunto é capacitar pessoas em situação de vulnerabilidade social, beneficiárias do programa Bolsa Família, para empreender e obter autonomia financeira.

A entrevista

■ *Quais foram as principais novidades do BNB, na Paraíba, em 2024?*

De novidade, em 2024, teve o próprio superintendente. Eu assumi, aqui, em 1º de julho. Fui agraciado com a honra de retornar ao meu estado, após nove anos no Ceará, como o primeiro paraibano superintendente estadual da Paraíba em 19 anos de existência da função. Além disso, nós tivemos incrementos significativos nas aplicações aqui, no estado. Chegamos a quase R\$ 4 bilhões de aplicações, o que, comparado ao mesmo período de 2023, representa um acréscimo de 21%. O maior detalhe disso é que a gente tem atuado fortemente com as aplicações de portes prioritários, que englobam aqueles negócios menores — com públicos vulneráveis, de microcrédito, tanto urbano quanto rural. Em 2024, quase 50%, ou seja, quase metade de tudo o que foi aplicado no estado foi em benefício desse público mais vulnerável, o que, de certa forma, efetiva ou materializa, de uma forma mais clara, o cumprimento da nossa missão de desenvolvimento, de geração de emprego, de geração de renda, de diminuição das desigualdades. Então, esse é o grande destaque para 2024.

■ *Houve lançamento de novas linhas de crédito? Ou alguma que acabou se destacando mais?*

Sim, nós tivemos, no âmbito do microcrédito urbano, o lançamento do programa Acredita no Primeiro Passo, em outubro do ano passado, no qual o banco se engajou fortemente. Inclusive, na nossa área de atuação como um todo, somos o único parceiro do Governo Federal, o único operador do recurso federal que, de fato, aplicou recursos no programa Acredita no Primeiro Passo. Então, se você imaginar, no banco como um todo, foi mais de R\$ 1 bilhão aplicado, direcionado para esse programa. É um

programa que consiste no apoio creditício a empreendedores que compõem, também, o cadastro único do Governo Federal, ou seja, aquele público que tem acesso a benefícios sociais, como Bolsa Família, e que, a partir do Acredita no Primeiro Passo, passaram também a ter apoio creditício do Banco do Nordeste, por meio do Crediamigo, que é o nosso microcrédito urbano.

■ *Em valores gerais, quanto que teve de investimento aqui, no estado, em 2024?*

Em 2024, nós tivemos algo em torno de R\$ 3,75 bilhões, dos quais quase R\$ 2 bilhões foram aplicados nos portes prioritários, nesses públicos mais vulneráveis, em empreendimentos de pequeno porte, porque o banco financia, tem uma gama muito ampla de públicos atendidos. Então, a gente apoia desde o microempreendedor até as grandes operações de infraestrutura. A gente brinca sempre; diz que o Banco do Nordeste é o banco que financia do alfinete ao foguete. Então, entre o alfinete e o foguete, a gente apoia tudo.

■ *Tem algum perfil entre o público paraibano que se destaca?*

Sim, tem sim. Dentro do estado da Paraíba, nós temos algumas atividades que são mais fortes. Por exemplo, comércio e serviço. Quando a gente trata de microcrédito urbano, do Crediamigo, a maioria dos recursos está direcionado para comércio e serviços. Micro e pequenas empresas da mesma forma. Quando a gente fala do microcrédito rural, no âmbito do Pronaf [Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar], a gente tem financiamentos preponderantemente voltados à pecuária, que é uma vocação da Paraíba, muito mais que a agricultura. Mas, dentro do microcrédito rural, a gente também tem atividades como turismo, artesanato, que

também são financiadas. Nesse ano de 2024, especificamente, a gente observou a Paraíba na vanguarda dos investimentos no setor de turismo. A Paraíba vive um momento ímpar na economia e, consequentemente, o Banco do Nordeste vive um momento ímpar no estado, do ponto de vista de aplicações. O turismo também tem se destacado com aplicações significativas, em João Pessoa principalmente, mas também com rotas no Brejo paraibano — como a Rota dos Engenhos e o Circuito Caminhos do Frio — e no Sertão também. Então, a gente pode mencionar, por exemplo, o Polo Turístico do Cabo Branco, onde a gente vai ter investimentos da ordem de R\$ 1,7 bilhão, já anunciados, dos quais o banco participa integralmente, com apoio financeiro a todos os empreendimentos que lá estão se instalando. Hoje, a gente já tem aplicados algo em torno de R\$ 800 milhões só no Polo Turístico do Cabo Branco. Além disso, um outro setor que tem destaque na Paraíba e que é vocação do estado é o setor de energias renováveis. Nas energias renováveis, o Banco do Nordeste, nesse ano de 2024, financiou cerca de R\$ 900 milhões.

■ *No caso das energias renováveis, o público atendido não é só formado por empresas, não é isso? As pessoas que querem ter energia renovável em casa também podem financiar pelo Banco do Nordeste?*

Isso mesmo. No âmbito das energias renováveis, a gente financia grandes operações de infraestrutura; a gente financia projetos para alto consumo de indústrias e demais segmentos comerciais também; mas também financia para as pessoas físicas, por meio de um programa que a gente chama de FNE-Sol. Então, em 2024, só para pessoas físicas, nós financiamos mais de R\$ 12 milhões, um incremento de 15% em relação a 2023.

■ *O que podemos esperar para 2025?*

Para 2025, a gente pode esperar do Banco do Nordeste aquilo que ele já vem fazendo há 72 anos, que é, desde a sua criação, a busca de mecanismos, sobretudo a partir do apoio creditício, do desenvolvimento da região, do desenvolvimento do estado da Paraíba, no nosso caso específico. A gente sabe que desenvolvimento a gente não consegue fazer sozinho. O crédito, por si só, não é capaz de efetivar o desenvolvimento. Então, temos buscado aproximação com os setores produtivos; temos buscado aproximação com parceiros institucionais, como o Sebrae, o Faepa [Federação de Agricultura e Pecuária da Paraíba], o Senar [Serviço Nacional de Aprendizagem Rural], e com o setor público também. Então, nós estamos nos aproximando muito também de governos municipais e do Governos Estadual, para coordenar e para promover, de forma mais efetiva, o desenvolvimento do estado da Paraíba. Então, nessa perspectiva, a gente espera dispor de créditos na ordem de R\$ 4,5 bilhões aqui, no estado da Paraíba. Então, a nossa ideia é sempre ter crescimento de aplicação, ano a ano, privilegiando, sobretudo, os pequenos negócios e os públicos mais vulneráveis nas áreas urbanas e rurais.

■ *Tem algum lançamento previsto, alguma novidade que a gente pode aguardar neste ano que se inicia?*

Estamos desenvolvendo um projeto para o estado da Paraíba, que envolve o Programa Acredita no Primeiro Passo, o nosso microcrédito urbano, Crediamigo, e o Programa de Desenvolvimento Territorial (Prodeter), também do Banco do Nordeste, para promover a Economia Circular e Solidária. Para isso, estamos somando esforços com a Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado e o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e

“

Em energias renováveis, vocação do estado, o Banco do Nordeste, em 2024, financiou cerca de R\$ 900 milhões

“

A nossa ideia é sempre ter crescimento de aplicação, ano a ano, privilegiando, sobretudo, os pequenos negócios e os públicos mais vulneráveis

Combate à Fome (MDS). O objetivo é coordenar ações e favorecer públicos mais vulneráveis, para que eles tenham apoio creditício do Banco do Nordeste e formação profissional ofertada pelo Governo do Estado. O público inicial será mapeado entre várias atividades econômicas exercidas de maneira informal e, para essas pessoas, será oferecido um acompanhamento, para que elas possam sair dessa condição de vulnerabilidade e ganhar autonomia. Isso é fazer desenvolvimento, a gente acredita muito nisso. E esse é um projeto que a gente está lançando agora, em 2025, em parceria com entes públicos e privados.

■ *É um programa social?*

Eu não diria que é um programa social, porque o programa social já existe, que é o Acredita no Primeiro Passo, que é coordenado pelo Governo Federal. Mas é com base nesse programa social que a gente está estruturando um projeto para unirmos forças e coordenarmos ações para torná-lo muito mais efetivo. Eu definiria dessa forma: é um projeto que se insere no Prodeter — desenvolvido pelo Banco do Nordeste, em inúmeros arranjos produtivos —, que tem como bases conceituais a Economia Circular e a Economia Solidária. No Prodeter, a gente, tradicionalmente, seleciona alguns arranjos produtivos de vocação nas diversas regiões do estado e, em conjunto com outros parceiros públicos e privados, apoia a sua estruturação, a partir de uma estrutura de governança. Nesse programa específico, para 2025, o foco é direcionado para um público específico, independentemente do arranjo produtivo em que está inserido, no caso a população mais vulnerável. Entendemos que é assim que se faz desenvolvimento; essa é a nossa missão e o nosso propósito.

FÉRIAS ESCOLARES

Hora de focar no lazer das crianças

Conciliando ou não o período de descanso com o dos filhos, pais se esforçam para entreter os pequenos

Lilian Viana
lilian.vianacananea@gmail.com

Depois de “chutar o balde” nas festas de fim de ano, agora chegou o momento mais aguardado pelas crianças e adolescentes, e o mais temido pelos pais que estão trabalhando: as férias escolares. Afinal, quem trabalha e não consegue folga no emprego no mesmo período precisa se esforçar para entreter os filhos enquanto as aulas não retornam.

É o caso da fisioterapeuta Ana Isabele Neves. Ela e o esposo não estão de férias, por isso precisaram se planejar para garantir momentos de lazer para o filho Gabriel, de três anos, sem enlouquecer no meio do caos. “Eu e o pai não estamos de férias, mas conseguimos ter alguma flexibilidade de horário. Então, nós nos organizamos para um ficar em casa um turno e o outro ficar num turno complementar. Quando não dá certo de jeito nenhum, recorremos à vovó”, relata.

Com esse planejamento, Isabele tem conseguido “gastar” a energia infinita e autorrecarregável de Gabriel, além de garantir momentos de diversão ao lado da família e dos amiguinhos da escola e do prédio em que mora. “Descemos para o parquinho do prédio, tomamos banho de piscina dia sim e dia sim também, para cansar esses jovens”, brinca Isabela, enquanto destaca outras atividades como passeios com a turma da escola, aniversários e muitos passeios com a família, com direito, inclusive, a roupa igual à priminha bebê. “Na quinta-feira, a gente foi para praia no fim de tarde com os amiguinhos da escola e eles brincaram demais. Também fomos ao Dique de Cabedelo,



Gabriel (no destaque) se divertindo na orla com a família e colegas da escola; época de criar memórias positivas da infância e consolidar amizades

Liberdade

Passeios na praia, praças e no parquinho do condomínio são estratégias para deixar as crianças livres dos ambientes fechados e das telas

com a vovó e com a titia. O importante é criar memórias positivas e não deixar o dia todo dentro do apartamento”, complementa.

Já a nutricionista Mayla Chaves conseguiu ficar duas semanas sem trabalhar para aproveitar as férias de Joaquim, também de três anos, com mais tranquilidade.

“Tirei duas semanas de recesso e o pai, alguns dias de folga. Viajamos para o interior para passar Natal com o avô e as primas e, quando voltamos para João Pessoa, o primo veio passar uns dias com a gente para passear. Nessa semana, as primas vão chegar para aproveitarmos ainda mais”, relata. Mayla também tem contato com a parceria da avó paterna de Joaquim, que mora perto dela. Ao lado do primo, Joca tem aproveitado noites do pijama e brincadeiras promovidas pela vovó.

Visitas ao parque proporciona contato com o meio ambiente

A empreendedora Juliana Carvalho trabalha muito tempo em casa, criando as peças da sua loja on-line, de algodão natural e pintadas a mão. Assim, consegue fazer pequenas pausas durante o dia para dar atenção a Gael, de seis anos. Morando perto do Parque Parahyba 3, ela usa a criatividade para garantir a diversão do pequeno no espaço, onde costuma ir quase diariamente. “Cada dia a gente faz uma atividade diferente. Um dia é bicicleta, um dia é basquete, um dia fica brincando num parquinho de areia. E a gente adora. Eu e ele. É bom para ele e é muito bom para mim também”, reflete Juliana.

Além da possibilidade de aproveitar os parques e a orla da capital, os pais também podem garantir momentos de diversão em diversos outros locais da cidade, a exemplo do Jardim Botânico Benjamin Maranhão, localizado na Avenida Dom Pedro II, no bairro da Torre. Durante todos os sábados deste mês, o espaço terá uma programação especial de férias, gratuita, com atrações no período da manhã e da tarde.

Entre os destaques do

projeto Férias no Parque estão a trilha Banho de Floresta, oficinas de terrário e binóculos recicláveis, além de atividades como “Um dia de biólogo no Jardim” e a emocionante trilha noturna “Tem bicho aqui?”. As trilhas temáticas oferecem uma imersão sensorial na natureza, e as oficinas práticas, como a de terrários e de binóculos recicláveis, estimulam a criatividade e o aprendizado ambiental.

Para as crianças, experiências como “Um dia de biólogo no Jardim” e “Passarinhando pelo Jardim” aliam diversão e educação, permitindo que os pequenos explorem a flora e fauna de forma interativa e lúdica. Já a trilha noturna “Tem bicho aqui?” proporciona uma vivência única, destacando a biodiversidade do local sob outra perspectiva. Algumas atividades exigem inscrição, que deve ser realizada previamente por meio de formulário.

Bica

Entre terça (7) e 31 deste mês, a programação de férias do Parque Zoológico Arruda Câmara (Bica) oferecerá aos visitantes aulas so-

bre fauna, flora e a história do local. As atividades serão abertas para adultos e crianças e incluem trilha para observar e fotografar pássaros existentes no parque e trilha ecológica com alongamento, para aqueles que gostam de se exercitar enquanto contemplam a natureza. Quem não quiser participar das atividades, pode aproveitar o local normalmente. O Parque está localizado na Avenida Gouveia Nóbrega, s/n, bairro do Roger, ficando aberto para visitação de terça-feira a domingo, das 8h às 17h, com fechamento da bilheteria às 16h. A entrada custa R\$ 2 por pessoa e crianças até sete anos de idade e idosos acima de 65 anos não pagam. Mais informações pelo telefone 3218-9817.



Accesse o QR Code e confira a programação da Bica

Opções culturais fazem parte da programação dos pequenos

A Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc), em Tambauzinho, em João Pessoa, tem programação voltada para o público infantojuvenil, com o programa Férias no Espaço. As atividades ainda não foram divulgadas pela fundação, mas, geralmente, incluem oficinas e apresentações nas linguagens de artes visuais, circo, dança e teatro, além de filmes em cartaz no Cine Bangüê.

Usina Cultural Energisa

Neste mês de janeiro, estendendo-se até fevereiro, a Usina Cultural Energisa promoverá o Usina Verão 2025. Neste mês, o evento acontecerá nos dias 12 e 26, das 17h30 às 22h, trazendo ao público performances que mesclam música, dança, artes visuais e gastronomia.

No dia 12, haverá uma performance sonora com Chico Correia, Tarcísio

em Chamas, Tommaso Cappellato, Victorama e Lua Cambota. Já no dia 26, a Usina será palco do Oxi Lab – Music, Arte e Tecnologia Convida e da pré-estreia do filme paraibano “Rio vermelho”. A entrada é gratuita.

A Usina Cultural Energisa está localizada à rua João Bernardo de Albuquerque, nº 243, em Tambiá.

Cinema

Para saudar a temporada de férias com diversão, outra opção é ir ao cinema. Neste mês de janeiro, um dos destaques é o live-action dedicado a um dos personagens mais queridos do universo de A Turma da Mônica: “Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa” (dia 8). O mês conta ainda com as peripécias das ursinhas de “Paddington - Uma Aventura na Floresta” (dia 22), além da experiência anima-

da de um policial híbrido, em “O Homem-Cão” (dia 29), tudo para saudar a temporada de férias com muita diversão. Para os adultos, seis filmes entrarão em cartaz neste mês: “Babygirl” (8), “A Semente do Fruto Sagrado” (8), “Aqui” (15), “Conclave” (22), “Anora” (22) e “Setembro 5” (29).

Em João Pessoa, os principais cinemas estão localizados em Manaíra (Mag Shopping) e Manaiara Shopping, Mangabeira (Mangabeira Shopping) e em Tambiá (Shopping Tambiá).

Além dos atrativos ao ar livre, João Pessoa oferece diversão em locais que geram conhecimento



Parque Zoológico Arruda Câmara (Bica) é uma alternativa de visitação em janeiro

SAÚDE NO VERÃO

Pele deve ter proteção reforçada

Veranear com segurança e tranquilidade exige precauções especiais para evitar os impactos nocivos dos raios solares

Samantha Pimentel
samanthainiao@gmail.com

Foto: Arquivo pessoal

Com a chegada do verão, já é possível sentir as temperaturas mais elevadas. Este é também o período de maior movimentação nas regiões litorâneas do Brasil, a exemplo de João Pessoa — que recebe diversos banhistas, tanto da população local como de outros estados, que aproveitam a estação para visitar as praias e outros pontos turísticos da capital paraibana e de áreas próximas. Mas, em meio a todo o calor provocado pelo clima e à exposição prolongada aos raios solares, veranear bem, com segurança e tranquilidade, exige cuidados especiais para proteger a pele.

A dermatologista Beatriz Gayoso chama atenção para os riscos que os dias mais quentes podem representar à saúde da pele, sobretudo, quanto à ocorrência de câncer. “A exposição solar em excesso é o principal fator de risco para o câncer de pele. Além disso, promove o envelhecimento precoce, o desenvolvimento de manchas e de queimaduras”, alerta. Por isso, a especialista destaca que é importante evitar a exposição solar sem

A exposição solar em excesso é o principal fator de risco para o câncer de pele, além de causar o envelhecimento precoce

Beatriz Gayoso

proteção, principalmente, no horário entre as 10h e as 16h, quando há maior incidência de raios ultravioleta B (UVB).

“Além de beber bastante água, usar protetor solar e reaplicá-lo a cada quatro horas, é necessário que se protejam os olhos, usando óculos de sol com proteção UV, e o couro cabeludo, usando



Foto: Carlos Rodrigo

Para aproveitar a temporada de forma saudável, os banhistas devem usar sempre protetor solar, reaplicando-o regularmente

bonés ou chapéus, em vez de viseiras”, orienta a médica, lembrando que a aplicação do protetor deve incluir áreas como o pescoço, a nuca e as orelhas.



Foto: Leonardo Ariel

Ingestão de água e cuidados “pós-sol” também são importantes

Natural de Roraima, Karla King está desfrutando das férias em João Pessoa e conta que tem buscado manter alguns desses cuidados com a pele, especialmente quanto à aplicação do protetor solar. “Uso muito, a gente comprou tanto o protetor facial como o corporal. E tem que reaplicar, então, se vai tomar banho de mar, passe o protetor antes, e, depois que sair da água, passe de novo”, afirma Karla, acrescentando, ainda, que costuma usar batom para preservar os lábios, assim como preza por cosméticos que apresentem fator de proteção UV.

“Esse protetor que estou usando funciona também como base, protege mais, resiste melhor à água. Consigo ficar com ele por bastante tempo”, salienta Karla. Por frequentar a praia todos os dias, sendo alguém que sua mais e perde líquido constantemente, a turista roraimense revela estar ingerindo mais água — outro hábito de



Foto: Leonardo Ariel

De férias em João Pessoa, Karla diz prezar por cosméticos que possuam fator de proteção UV

alta importância para o período. “Toda vez que a gente vem traz uma garrafa de água e fica o tempo todo se hidratando. Quando acaba,

a gente toma uma água de coco”, relata. Além das medidas que amenizam o impacto da exposição solar, Karla procura cuidar da pele

após voltar da praia. “Quando chego em casa, também tenho cuidados: passo um hidratante para o ‘pós-sol’”, comenta.

Miriam Oliveira, outra visitante que escolheu a capital para passar as férias, segue uma série de precauções similares. “Uso protetor no rosto e no corpo e o reponho também; quando você vir que já está esquentando demais, tem que repor e ainda hidratar depois do sol”, ressalta. A ingestão de água é, igualmente, uma preocupação dela. “A gente sua bastante durante o verão, perde muito líquido e fica mais exposta ao sol. Então tomo água e água de coco, para repor a hidratação que vou perdendo com o suor”, revela Miriam, que, assim como Karla, prefere os produtos cosméticos com fator de proteção UV. “Geralmente, o protetor já tem cor. Eu o uso diariamente, como uma base, independentemente de estar na praia ou não, para proteger o rosto”, frisa.

Miriam menciona, por fim, a utilização de um chapéu para contribuir com a

proteção da pele sob o sol. “É muito importante, sobretudo, para cuidar do rosto, que é o principal lugar que envelhece com o sol”, enfatiza.

Como recomenda a dermatologista Beatriz Gayoso, acessórios do tipo ainda servem para preservar o couro cabeludo, região comumente negligenciada quanto aos cuidados diante dos raios solares.

Na cabeça

De acordo com dermatologista, acessórios como bonés e chapéus contribuem para preservar não apenas o rosto, mas também o couro cabeludo

Trajes especiais e alimentação equilibrada são outros aliados

Além do uso de protetor solar, de cremes de hidratação e do aumento da ingestão de líquidos, outra forma de cuidar da pele durante o verão, de acordo com Beatriz Gayoso, é manter uma alimentação equilibrada. Nesse sentido, como explica a especialista, alguns alimentos podem ajudar, a exemplo daqueles “ricos em carotenoides — pigmentos naturalmente encontrados em raízes, folhas, sementes, frutas e flores —, como

a cenoura, a abóbora e a beterraba, que são antioxidantes e ajudam a nossa pele a se proteger dos danos solares”.

Também é possível optar pelo uso de roupas confeccionadas com tecidos que contenham propriedades de proteção UV, o que ajuda a minimizar a exposição da pele ao sol. Essa pode ser uma boa opção, especialmente, para as crianças, que, neste período do verão, estão em fé-

■ Alimentos como cenoura, abóbora e beterraba são antioxidantes ricos em carotenoides, ajudando a proteger a pele

rias escolares e tendem a passar mais tempo brincando ou fazendo outras atividades ao ar livre. Nesse contexto, as roupas UV proporcionam uma camada adicional de proteção solar.

Beatriz ainda reforça que é preciso fazer uma avaliação junto a um dermatologista, ao menos uma vez ao ano, para que o profissional possa transmitir orientações e sugerir os melhores produtos a serem usados, considerando as ca-

racterísticas da pele do paciente. A consulta também é fundamental para se checar sinais que podem indicar problemas, como, por exemplo, a possibilidade de um câncer de pele. Para auxiliar na identificação de manchas ou lesões suspeitas, a médica recomenda um método de autoexame.

“Ensinamos a regra do ABCDE: *a* de assimetria (lesões com tamanhos diferentes); *b* de bordas irregulares; *c* de cor (sinais que

apresentam mais de um tom ou que mudam de coloração); *d* de diâmetro (valores maiores que 6 mm podem apontar riscos); e, por fim, *e* de evolução (manchas que parecem estar crescendo)”, detalha.

Para finalizar, a médica complementa que lesões que sangram com facilidade ou que não cicatrizam também devem ser avaliadas por um especialista dermatológico o mais rápido possível.

SÓ EM DEZEMBRO

JP registra quatro vítimas de quedas

Três crianças e uma mulher caíram de edifícios somente em João Pessoa; duas delas vieram a óbito logo após o ocorrido

Emerson da Cunha
 emersoncsousa@gmail.com

No mês de dezembro, foi registrada quase uma ocorrência de queda de edificações por semana, em João Pessoa. Das quatro vítimas, duas vieram a óbito.

Uma dessas ocorrências aconteceu na manhã de segunda-feira (23), por volta das 9h, quando um menino de cinco anos se desequilibrou e caiu de uma varanda do terceiro andar no bairro de Muçumagro, Zona Sul da capital. Segundo informações preliminares, a criança estava sozinha em casa, enquanto a tia havia ido ao mercado. Após o acidente, ele foi socorrido pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e encaminhado ao Hospital de



Foto: Ilaci Batista/Estadão Conteúdo

Entre as medidas de segurança citadas pela equipe do Corpo de Bombeiros, está a instalação de rede de proteção em áreas comuns das moradias

“

Em casos de quedas de prédios, tanto com crianças quanto com adultos, é essencial agir com rapidez e precisão

Aspirante Macedo

Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, onde ficou internado por quatro dias e recebeu alta.

Essa foi apenas uma das demais pessoas que se machucaram ou perderam a vida nesse tipo de ocorrência. Em um dos casos, duas mortes foram registradas (leia mais no decorrer da matéria). A incidência de re-

gistros levanta a questão sobre as medidas de segurança que ajudam a evitar esses tipos de ocorrências, a exemplo das tradicionais redes de proteção em janelas e varandas. Segundo o Corpo de Bombeiros, no caso da administração predial, é importante instalar redes de proteção em áreas comuns. Outra dica é reforçar cor-

rimãos e guarda-corpos com altura e espaçamento adequados, além de manter escadas e varandas bem iluminadas e sinalizadas.

“Em casos de quedas de prédios, tanto com crianças quanto com adultos, é essencial agir com rapidez e precisão”, ressaltou o membro da Diretoria de Atividades Técnicas do Corpo de Bombe-

ros Militar da Paraíba, aspirante Macedo.

Segundo ele, o primeiro passo é manter a calma, avaliar a situação e acionar o serviço de emergência. “A pessoa acidentada não deve ser movida, a menos que haja risco iminente, como fogo ou outros perigos no local. Enquanto aguarda socorristas, é im-

portante isolar o local para evitar aglomerações e, se necessário, aplicar primeiros socorros básicos ou controlar sangramentos com pano limpo”, frisou.

Outra orientação do aspirante é nunca oferecer alimentos, líquidos ou medicamentos à vítima. Qualquer tentativa de tratamento improvisado deve ser evitada.

Crianças foram socorridas para o Hospital de Trauma

O diretor do Hospital de Emergência e Trauma de João Pessoa, Laércio Bragante, contou que o menino de cinco anos que caiu de um prédio no bairro de Muçumagro, no último dia 23, havia chegado com sonolência por conta do impacto do trauma, mas estava consciente e orientado, tendo passado por avaliações neurológicas, ortopedia, cirurgia torácica e exames de tomografia, entre outras especialidades. Na ocasião, quando os exames ainda seriam concluídos, Laércio Bragante descartava situação de gravidade. A informação do Hospital de Trauma da capital foi de que a criança tinha tido alta no dia 27.

A história do menino de cinco anos soma-se a outros casos envolvendo quedas de edificações. No dia 18 de dezembro, por exemplo, uma menina de sete anos caiu, acidentalmente, da janela do quarto do apartamento que ficava no quarto andar de um prédio no bairro do Valentina de Figueiredo, na capital. A princípio, ela foi levada para a Unidade de Pronto Atendimento Célio Pires de Sá, no Valentina Figueiredo (UPA do Valentina). Nesse local, ela recebeu os primeiros atendimentos, foi entubada e transferida pelo Samu para o Hospital de Trauma, onde ainda se encontra internada.

Segundo Laércio, a menina está respirando com ajuda de aparelhos, mas apresenta normalidade das funções vitais, pressão arterial, capacidade



Foto: Roberto Cúndes

Todas as vítimas que chegaram à unidade de saúde, na capital, passaram por vários exames e avaliações médicas

■ **Casos foram encaminhados para a 11ª Delegacia Distrital para as devidas investigações**

pulmonar e função renal. “Ela passou por um procedimento na neurocirurgia e segue em observação na UTI pediátrica”, explicou.

De acordo com o boletim médico da última quinta-feira (2), apesar do estado geral ser considerado grave, a criança apresentou uma melhora clínica estável.

Outro caso, dessa vez fatal, ocorreu no dia 21 de dezem-

bro, com a precipitação de uma mulher e de uma criança de três anos do Mirante Skybeach, no bairro do Altiplano, de uma altura de cerca de 140 m. Ela teria se abraçado com a criança e se jogado. Ambas morreram logo após a queda. Em nota, o empreendimento divulgou que opera em total conformidade com as normas e regulamentações de segurança exigidas pelas autorida-

des competentes.

“Nossas instalações são regularmente inspecionadas e certificadas, possuindo todas as licenças de funcionamento, incluindo a aprovação pelo Corpo de Bombeiros. Além disso, adotamos medidas de segurança adicionais que superam as exigências regulatórias, incluindo barreiras físicas reforçadas, cercas elétricas e redes de proteção, com o ob-

jetivo de mitigar qualquer situação de risco. (...) Em colaboração com o condomínio e as autoridades, o Mirante Skybeach já está implementando novas medidas de segurança. Estamos revisando todos os nossos protocolos e reforçando ainda mais nossas barreiras físicas”.

No caso do mirante, o superintendente da Polícia Civil em João Pessoa, delegado Cristiano Santana, explica que as investigações estão em andamento e que as oitivas começaram no dia 26 de dezembro. Em relação aos casos de quedas das crianças relatados, ambos os casos foram encaminhados para a 11ª Delegacia Distrital e aguardam a distribuição para o delegado ou delegada responsável, informa Santana.

Saiba Mais

Veja as dicas do Corpo de Bombeiros para evitar acidentes em edifícios:

- Instalar redes de proteção em janelas dos apartamentos, sacadas e varandas;
- Utilizar travas de segurança em portas deslizantes que dão acesso à área externa;
- Instalar barreiras ou portões de proteção em escadas internas ou acessos a áreas perigosas;
- Manter escadas e varandas sempre bem iluminadas e sinalizadas.

LAZER E TURISMO

Redescobrimos os encantos da terra

Cidades paraibanas apresentam atrativos culturais e históricos para uma programação de verão bem recheada

João Pedro Ramalho
joaopramalho@gmail.com

A temporada de viagens do verão representa uma oportunidade para os paraibanos não apenas conferirem destinos fora do estado, mas aproveitarem o período para redescobrir os encantos da própria terra. Nesse sentido, os dois maiores municípios da Paraíba se destacam por opções de lazer que vão além de seus atributos mais famosos.

Conhecida como “a cidade em que o sol nasce primeiro”, por abrigar o ponto mais oriental das Américas, João Pessoa atrai muitos turistas por causa de suas praias. Desde as mais próximas à área urbana, como em Cabo Branco, Tambaú e Bessa, até as localizadas ao sul, a exemplo das praias da Ponta do Seixas e da Penha, o movimento dos visitantes em busca de sol e banho de mar é intenso — tanto que a cidade se tornou um dos destinos mais procurados do mundo neste ano,

conforme apontou uma pesquisa da plataforma de viagens Booking.com.

O potencial da capital paraibana, porém, não se restringe às belezas da orla. Segundo o secretário municipal de Turismo, Daniel Rodrigues, a cidade possui 47 pontos turísticos, sendo os mais procurados: o letreiro de João Pessoa, no Busto de Tamandaré; o Centro Cultural São Francisco, no Centro Histórico; e o Farol do Cabo Branco. Para ele, a movimentação é positiva tanto para os visitantes como para o município.

“Os turistas têm a oportunidade de conhecer pontos turísticos com qualidade, estruturados e com segurança, e a cidade ganha uma economia fantástica. Numa visita, por exemplo, à Igreja de São Francisco, a pessoa paga a taxa da igreja e pode levar lembrancinhas e comprar um lanche; já no letreiro, pode contratar um profissional para tirar uma foto ou filmar”, exemplifica.



O Centro Cultural São Francisco reúne exposições de arte e é ponto de partida do roteiro turístico Caminhos da Fé

Foto: Evandro Pereira

Belezas arquitetônicas e vistas para o pôr do sol são opções na capital

Um dos símbolos de João Pessoa, o Farol do Cabo Branco fica localizado na falésia da Praia de Cabo Branco. O monumento foi projetado pelo arquiteto Pedro Abraão Dieb e inaugurado em 1972. Seu formato triangular, com uma torre em concreto e três projeções pontiagudas, em forma de asa, homenageia o sisal, planta cuja exploração representou um dos ciclos econômicos mais duradouros da Paraíba. A visita é gratuita e pode ser feita a qualquer hora do dia.

Próximo ao farol, vê-se a Estação Cabo Branco, complexo projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e inaugurado em 2008. O espaço reúne instalações artísticas na Torre de Exposições, além de abrigar um auditório com capacidade para mais de 500 pessoas, duas salas para convenções, com 200 lugares, e um anfiteatro com capacidade para 300 pessoas. Os interessados em conhecer o local e apreciar as mostras podem comparecer entre as terças e sextas-feiras, das 9h às 18h, ou aos sábados e domingos, das 10h às 18h.

Já o Centro Cultural São Francisco, situado na Igreja de São Francisco, faz parte de um complexo arquitetônico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacio-

nal (Iphan), em 1952. O espaço reúne exposições de artes, com visitas das 9h às 17h, de terça-feira a sábado, e, aos domingos, das 9h às 15h. Os ingressos custam entre R\$ 10 e R\$ 20 e podem ser adquiridos por meio do site <https://site.bileto.sympla.com.br/centroculturalsao-francisco/>.

Quem aprecia o turismo histórico e religioso também tem a oportunidade de embarcar no roteiro turístico Caminhos da Fé, que parte da Igreja de São Francisco e percorre outros templos antigos. O circuito ainda arrecada fundos para a restauração e a conservação desses edifícios, que incluem a Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves, o Mosteiro de São Bento, a Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia e a Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Os passeios semanais, de duas horas de duração, serão retomados no próximo domingo (12), às 9h. Para participar, é preciso se inscrever por meio de um formulário disponível nas redes sociais do projeto, como o Instagram @caminhosdafé.pb.

Crepúsculo

Se o nascer do sol traz fama nacional a João Pessoa, a cidade e sua Região Metropolitana também reúnem atrações para

■ O Caminhos da Fé integra várias igrejas antigas do Centro de João Pessoa, arrecadando fundos para a restauração desses templos

apreciar o astro-rei se pôr. Na capital, um exemplo é o Hotel Globo, construído em 1929 e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba (Iphaep), em 1978. Ele fica no Largo de São Frei Pedro Gonçalves, no Varadouro, e oferece uma vista única para o Rio Sanhauá, de onde se pode assistir ao crepúsculo.

Já em Cabedelo, o destaque vai para a Fortaleza de Santa Catarina. Erguida no século 16, para proteger a região de invasores europeus, ela é considerada patrimônio nacional desde 1938. Além de sediar atividades culturais, o lugar permite contemplar o pôr do sol no encontro do Rio Paraíba com o Oceano Atlântico. A visita pode ser feita diariamente, das 9h às 17h, com ingresso a R\$ 4.

Em Campina, museus e comércio popular oferecem passeios imersivos

Maria Beatriz Oliveira
obeatriz394@gmail.com

Sede do O Maior São João do Mundo, Campina Grande oferece uma série de opções de passeios culturais, artísticos e históricos fora da badalada época junina — a começar por seus museus, cujas exposições costumam atrair tanto aqueles que buscam se familiarizar com o passado campinense como os que apreciam obras de arte contemporânea. O Museu do Algodão, por exemplo, traça uma linha do tempo sobre o período econômico mais influente de Campina, o ciclo do algodão, no início do século 20. Situado na Estação Velha, o local funciona entre as terças e as sextas-feiras, das 7h às 13h.

O Museu de Arte Popular da Paraíba (Mapp) é outro ponto turístico bastante visitado. Último projeto arquitetônico elaborado por Oscar Niemeyer, o espaço acolhe obras de artistas paraibanos contemporâneos, além de dispor de um rico acervo documental do cor-deal, da música e do artesanato locais. Aberto de terça-feira a domingo, das 10h às 19h, o Mapp fica às margens do fa-

moso Açude Velho.

O cartão-postal da Rainha da Borborema, aliás, é um lugar agradável para fazer caminhadas ou andar de bicicleta. Com mais de 2 km de extensão, o Açude Velho foi construído em 1831 para abastecer a cidade durante a estiagem. Em seu entorno, ainda é possível visitar os monumentos Os Pioneiros da Borborema e Farra da Bodega, em homenagem a Jackson do Pandeiro e Luiz Gonzaga.

Para entender como Campina se tornou o polo tecnológico que é atualmente, vale conferir o Museu Histórico e Geográfico, que abre das terças às sextas-feiras, das 8h às 13h, com entrada franca. Sendo um dos prédios mais antigos da cidade, erguido em 1812, o local funcionou como a primeira cadeia municipal, chegando a abrigar, entre seus presos, Frei Caneca, o principal líder da Confederação do Equador, em 1824.

Mercado

Outro bom programa na Rainha da Borborema é passear por seus tradicionais mercados públicos, como a Feira Central, reconhecida

pelo Iphan como patrimônio cultural e imaterial do país. Com mais de 75 mil m² e repleta de comidas típicas, cachapas, roupas e peças de artesanato, a feira é aberta de segunda-feira a sábado, das 5h às 18h.

Fundada em 2010, a Vila do Artesão é mais um espaço de comércio de produtos regionais. Seus 77 chalés são divididos por cerca de 300 artesãos, que trabalham com diferentes materiais, incluindo algodão colorido, couro, cerâmica e madeira. A Vila ainda dispõe de uma praça de alimentação e de palco para shows, funcionando entre segunda-feira e sábado, das 10h às 17h.

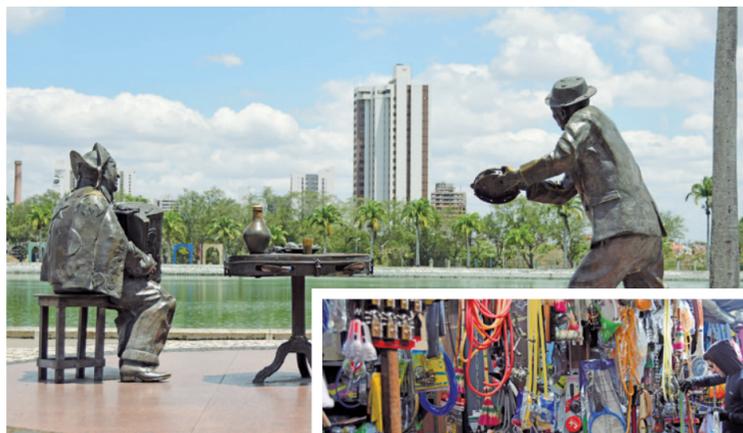
Origens

Para entender como a cidade se tornou o polo tecnológico que é hoje, vale a pena conferir o Museu Histórico e Geográfico de Campina Grande



Projetada por Oscar Niemeyer, a Estação Cabo Branco exibe mostras e instalações artísticas

Foto: Roberto Guedes



O monumento Farra da Bodega e a Feira Central são muito apreciados por moradores e turistas

Fotos: Julio Cesar Peres



CINEMA & TV

Concorrentes deste ano: Ralph Fiennes, por "Conclave"; Cynthia Erivo, por "Wicked"; Fernanda Torres, por "Ainda Estou Aqui"; Karla Sofia Gascón, por "Emilia Pérez"; e HiroYuki Sanada, por "Xógum"

Abrindo a temporada

Fernanda Torres e "Ainda Estou Aqui" concorrem no Globo de Ouro, hoje; TNT e Max transmitem

GLOBO DE OURO/TODOS OS INDICADOS

CINEMA

FILME/ DRAMA: *O Brutalista*, de Brady Corbet; *Duna – Parte 2*, de Denis Villeneuve; *Conclave*, de Edward Berger; *Setembro 5*, de Tim Fehlbaum; *Um Completo Desconhecido*, de James Mangold; *Nickel Boys*, de RaMell Ross.

FILME/ MUSICAL OU COMÉDIA: *A Verdadeira Dor*, de Jesse Eisenberg; *Anora*, de Sean Baker; *Rivais*, de Luca Guadagnino; *Emilia Pérez*, de Jacques Audiard; *Wicked*, de Jon M. Chu; *A Substância*, de Coralie Fargeat

DIREÇÃO: Jacques Audiard (*Emilia Pérez*); Sean Baker (*Anora*); Edward Berger (*Conclave*); Brady Corbet (*O Brutalista*); Coralie Fargeat (*A Substância*); Payal Kapadia (*Tudo Que Imaginamos Como Luz*)

ATRIZ/ DRAMA: Angelina Jolie (*Maria Callas*); Nicole Kidman (*Babygirl*); Kate Winslet (*Lee*); Tilda Swinton (*O Quarto ao Lado*); Pamela Anderson (*The Last Showgirl*); Fernanda Torres (*Ainda Estou Aqui*)

ATOR/ DRAMA: Adrien Brody (*O Brutalista*); Timothée Chalamet (*Um Completo Desconhecido*); Daniel Craig (*Queer*); Colman Domingo (*Sing Sing*); Ralph Fiennes (*Conclave*); Sebastian Stan (*O Aprendiz*)

ATRIZ/ MUSICAL OU COMÉDIA: Amy Adams (*Canina*); Cynthia Erivo (*Wicked*); Karla Sofia Gascón (*Emilia Pérez*); Mikey Madison (*Anora*); Demi Moore (*A Substância*); Zendaya (*Rivais*)

ATOR/ MUSICAL OU COMÉDIA: Jesse Eisenberg (*A Verdadeira Dor*); Hugh Grant (*Herege*); Glen Powell (*Assassino por Acaso*); Sebastian Stan (*Um Homem Diferente*); Gabriel LaBelle (*Saturday Night – A Noite que Mudou a Comédia*); Jesse

Renato Félix
renatofelix.correio@gmail.com

Em busca da relevância perdida, o Globo de Ouro será entregue hoje, em Los Angeles. Ainda recuperando-se da crise de confiabilidade que sofreu há alguns anos, quando o prêmio precisou se reinventar, ampliando e diversificando seu corpo de membros, a premiação da associação de imprensa estrangeira, em Hollywood, reserva especial interesse aos brasileiros, este ano. É que *Ainda Estou Aqui* está indicado a melhor filme de língua não inglesa e Fernanda Torres a melhor atriz em filme dramático.

A vitória, porém, não é o prognóstico mais previsí-

vel. O principal concorrente de *Ainda Estou Aqui* é o francês *Emilia Pérez*, que tem simplesmente o maior número de indicações este ano: 10.

Os dois enfrentam-se na categoria de melhor filme de língua não inglesa, mas Fernanda Torres e Karla Sofia Gascón correm em raíais diferentes. A brasileira disputa o prêmio de melhor atriz em drama com nomes pesados como Nicole Kidman, Kate Winslet, Tilda Swinton e Angelina Jolie, além da surpresa Pamela Anderson.

A espanhola está na categoria de melhor atriz em filme musical ou de comédia, já que *Emilia Pérez* é um musical. Aqui suas principais concorrentes são Cynthia Erivo, por *Wicked*, e Demi

Moore, por *A Substância*.

Embora o Globo de Ouro não tenha mais a fama de "antecipador" do Oscar, como ostentava anos atrás, pode começar a apontar os filmes que podem se destacar na temporada de prêmios, que ainda está nebulosa. *Conclave*, *Nickel Boys*, *O Brutalista* e o próprio *Emilia Pérez* podem começar a mostrar sua força.

No segmento da televisão, a pergunta é se o Globo de Ouro vai acompanhar o último Emmy e referendar as vitórias de *Xógum – A Gloriosa Saga do Japão*, como série dramática, e de *Hacks*, como série de comédia.

Xógum, disponível na Disney+, levou 18 Emmys, incluindo série, ator (Hi-

royuki Sanada) e atriz (Anna Sawai), sempre no segmento drama. Já no quesito comédia *Hacks* levou série e atriz (Jean Smart), enquanto Jeremy Allen White ganhou como melhor ator por *O Urso*.

Entre favoritos que se consagraram e algumas possíveis surpresas, começará mais uma temporada de prêmios. Vamos torcer para que as surpresas sejam a nosso favor.

GLOBO DE OURO

■ Hoje, às 22h

■ No canal pago TNT e no streaming Max

Plemons (*Tipos de Gentileza*)

ATRIZ COADJUVANTE:

Selena Gomez (*Emilia Pérez*); Ariana Grande (*Wicked*); Felicity Jones (*O Brutalista*); Isabella Rossellini (*Conclave*); Zoe Saldana (*Emilia Pérez*); Margaret Qualley (*A Substância*)

ATOR COADJUVANTE:

Kieran Culkin (*A Verdadeira Dor*); Guy Pearce (*O Brutalista*); Jeremy Strong (*O Aprendiz*); Denzel Washington (*Gladiador II*); Yura Borisov (*Anora*); Edward Norton (*Um Completo Desconhecido*)

FILME/ ANIMAÇÃO: *Flow*, de Gints Zilbalodis; *Divertida Mente 2*, de Kelsey Mann; *Memórias de um Caracol*, de Adam Elliot; *Wallace & Gromit: Avengança*, de Merlin Crossingham, Nick Park; *Robô Selvagem*, de Chris Sanders; *Moana 2*, de David G. Derrick Jr., Jason Hand, Dana Ledoux Miller

FILME DE LÍNGUA NÃO INGLESA: *Emilia Pérez*, de Jacques Audiard; *Ainda Estou Aqui*, de Walter Salles; *A Garota da Agulha*, de Magnus von Horn; *A Semente do Fruto Sagrado*, de Mohammad Rasoulof; *Tudo Que Imaginamos Como Luz*, de Payal Kapadia; *Vermiglio*, de Maura Delpero

FILME/ DESTAQUE

NAS BILHETERIAS: *Os Fantasma Ainda se Divertem – Beetlejuice Beetlejuice*, de Tim Burton; *Deadpool & Wolverine*, de Shawn Levy; *Gladiador II*, de Ridley Scott; *Divertida Mente 2*, de Kelsey Mann; *Twisters*, de Lee Isaac Chung; *Wicked*, de Jon M. Chu; *Alien: Romulus*, de Fede Alvarez; *Robô Selvagem*, de Chris Sanders

ROTEIRO: *A Verdadeira Dor*, por Jesse Eisenberg; *Anora*, por Sean Baker; *O Brutalista*, por Brady Corbet e Mona Fastvold; *Conclave*, por Peter Straughan; *Emilia Pérez*, por Jacques Audiard; *A Substância*, por Coralie Fargeat

TRILHA SONORA ORIGINAL: *O Brutalista*, por Daniel Blumberg; *Conclave*, por Volker Bertelmann; *Rivais*, por Trent Reznor e Atticus Ross; *Duna – Parte 2*, por Hans Zimmer; *Emilia Pérez*, por Clément Ducol e Camille; *Robô Selvagem*, por Kris Bowers

CANÇÃO ORIGINAL: "Beautiful That Way" (*The Last Showgirl*), por Miley Cyrus, Lykke Li e Andrew Wyatt; "Compress/Repress" (*Rivais*), por Trent Reznor, Atticus Ross e Luca

Guadagnino; "El Mal" (*Emilia Pérez*), por Clément Ducol, Jacques Audiard e Camille; "Forbidden Road" (*Better Man – A História de Robbie Williams*), por Robbie Williams, Freddy Wexler e Sacha Skarbek; "Kiss The Sky" (*Robô Selvagem*), por Delacey, Jordan Johnson, Stefan Johnson, Maren Morris, Michael Pollack e Ali Tamposi; "Mi Camino" (*Emilia Pérez*), por Clément Ducol e Camille



Foto: Divulgação/HFPA

OU DE COMÉDIA:

Kathryn Hahn (*Agatha Desde Sempre*); Jean Smart (*Hacks*); Ayo Edebiri (*O Urso*); Kristen Bell (*Ninguém Quer*); Selena Gomez (*Only Murders in the Building*); Quinta Brunson (*Abbott Elementary*)

ATOR/ SÉRIE DE MUSICAL OU COMÉDIA:

Jeremy Allen White (*O Urso*); Steve Martin (*Only Murders in the Building*); Martin Short (*Only Murders in the Building*); Adam Brody (*Ninguém Quer*); Ted Danson (*Um Espião Infiltrado*); Jason Segel (*Falando a Real*)

ATRIZ/ MINISSÉRIE, SÉRIE DE ANTOLOGIA OU TELEFILME:

Cate Blanchett (*Difamação*); Jodie Foster (*True Detective/ "Night Country"*); Cristin Milioti (*Pinguim*); Sofia Vergara (*Griselda*); Naomi Watts (*Feud/ "Capote vs. The Swans"*); Kate Winslet (*O Regime*)

ATOR/ MINISSÉRIE, SÉRIE DE ANTOLOGIA OU TELEFILME:

Colin Farrell (*Pinguim*); Richard Gadd (*Bebê Rena*); Kevin Kline (*Difamação*); Cooper Koch (*Monstros/ "The Lyle and Erik Menendez Story"*); Ewan McGregor (*Um Cavaleiro Em Moscou*); Andrew Scott (*Ripley*)

ATRIZ COADJUVANTE:

Liza Colón-Zayas (*O Urso*); Hannah Einbinder (*Hacks*); Dakota Fanning (*Ripley*); Jessica Gunning (*Bebê Rena*); Allison Janney (*A Diplomata*); Kali Reis (*True Detective/ "Night Country"*)

ATOR COADJUVANTE:

Tadanobu Asano (*Xógum*); Javier Bardem (*Monstros/ "The Lyle and Erik Menendez Story"*); Harrison Ford (*Falando a Real*); Jack Lowden (*Slow Horses*); Diego Luna (*La Máquina*); Ebon Moss-Bachrach (*O Urso*)

STAND-UP: Jamie Foxx (*What Had Happened Was...*); Nikki Glaser (*Someday You'll Die*); Seth Meyers (*Dad Man Walking*); Adam Sandler (*Love You*); Ali Wong (*Single Lady*); Ramy Youssef (*More Feelings*)

TELEVISÃO

SÉRIE DE DRAMA: *Xógum – A Gloriosa Saga do Japão*; *A Diplomata*; *Slow Horses*; *O Dia do Chacal*; *Round 6*; *Sr. & Sra. Smith*

SÉRIE MUSICAL OU DE COMÉDIA: *O Urso*; *Hacks*; *Only Murders in the Building*; *Abbott Elementary*; *Ninguém Quer*; *Magnatas do Crime*

MINISSÉRIE, SÉRIE DE ANTOLOGIA OU TELEFILME: *Bebê Rena*; *Difamação*; *Monstros* ("The Lyle and Erik Menendez Story"); *Pinguim*; *Ripley*; *True Detective* ("Night Country")

ATRIZ/ SÉRIE DE DRAMA: Anna Sawai (*Xógum – A Gloriosa Saga do Japão*); Keri Russell (*A Diplomata*); Kathy Bates (*Matlock*); Keira Knightley (*Black Doves*); Maya Erskine (*Sr. & Sra. Smith*); Emma D'Arcy (*A Casa do Dragão*)

ATRIZ/ SÉRIE MUSICAL

Artigo

José Octávio de Arruda Mello
Especial para A União

A sociedade contra o Estado em Rubens Paiva

Já o disse uma vez e não custa repetir aqui: os filmes sobre a ditadura militar 1964/85 são todos muito bons, incluindo-se entre eles *Pra Frente, Brasil, O que É Isso, Companheiro?*, *Lamarca* e ainda *Batismo de Sangue*, referente ao alinhamento dos frades americanos frente à repressão.

Do mesmo nível, são o curta acerca da guerrilha do Araguaia, exibido no Fest Aruanda, o *Hercules 69*, sobre a viagem dos prisioneiros trocados pelo embaixador norte-americano, e o longa documentário sobre o consulado castrense propriamente dito. Esse arrancou sorrisos da plateia quando perguntaram ao assessor da embaixada americana se já tinha ouvido falar da operação Brother Sam, do deslocamento de força naval *yankee* pelo litoral caribenhinho, em apoio ao golpe, e esse respondeu candidamente: “Não!”.

A exceção correu por conta da película sobre Carlos Marighela, como chefe do principal segmento da luta armada contra os militares. Embora conceptualmente correto, o filme diverge de seus congêneres por proceder, em esquema de proselitismo, a franca exaltação do antigo constituinte comunista de 1946. Por essa razão, na sessão a que assisti estourou conflito entre adversários do pronunciamento e partidários deste.

Torna-se claro que os bons filmes de 1964 são aqueles que, fiéis à temática, não se derramam, maniqueisticamente, entre a glorificação dos guerrilheiros — os bons! — e a increpação de seus algozes — os maus! Tal deve ser deixado à conta do espectador, de maneira que à película cabe discorrer sobre os acontecimentos da época sem *partpris*, ou seja, emocionalismos desnecessários.

É isso exatamente o que ocorre com

Ainda Estou Aqui, de 2024, sob a direção de Walter Sales. Juntamente com meu filho e o assessor Victor Raul, presenciei-o graças à indicação do popular Ivan Cineminha, de vez que o resumo da coluna de cinema de **A União** prima pela incorreção.

Seu tema expressa o drama do ex-deputado trabalhista Rubens Paiva, como um dos mais lamentáveis da ditadura militar. Arrancado de casa na frente da família, Paiva foi torturado até a morte, nos porões do DOI-CODI, sendo que seu corpo até hoje não apareceu.

Em *Ainda Estou Aqui* essas questões aparecem simbolicamente. Nesse sentido, o voo do helicóptero da abertura não representa apenas as perseguições da ditadura, mas os corpos dos perseguidos atirados ao mar e à restinga de Marambaia. A brutalidade dos agentes da ditadura desponta no sacrifício da cachorrinha da família e as infames torturas são retratadas na rápida passagem da limpeza do (ensanguentado) chão dos cárceres da opressão.

Fora daí, o filme é muito correto — firme, sem panfletarismos, objetivo sem demagogia. Cassado em 1964, Rubens Paiva, como pai de cinco filhos e dedicada esposa, entregava-se à rotina de um classe média alta, com rendoso escritório de projetos de engenharia, distrações na praia e lanche nas sorveterias.

Se assim passavam-se as coisas, por que a implacável arapongagem sobre ele incidia? É que Paiva, intermediando cartas chegadas do exterior, situava-se no centro da forma de resistência mais temida da ditadura: as injunções internacionais, mediante as denúncias que chegavam contra o Brasil dos militares, de Paris, Roma, Londres, Washington (a partir do governo Carter) e Santiago (até a queda de Allende).

Isso o filme apresenta com evidência. Lembrei-me, então, que nas reuniões de anos atrás do Grupo José Honório Rodrigues, o anfitrião Fernando Coelho, vice-líder do MDB na Câmara Federal, ressaltava o cuidado de Ulysses Guimarães com as vinculações externas. Ou seja, o doutor Ulysses — como Fernando o denominava — sempre procurava apresentar-se dissociado de ligações com o exterior, principalmente dos socialistas europeus.

Como Rubens Paiva não tinha esse cuidado, a repressão — ávida em encontrar culpados por toda a parte — voltou-se contra ele. No filme, isso culmina com o dia em que foi procurado em casa, para ir a uma delegacia, o que fez, engravata e dirigindo o próprio carro.

Esse ficou como pista invocada por dona Eunice, no pátio de um quartel do do exército. A partir daí, o filme, soberbamente interpretado por Fernanda Torres, não convindo esquecer Selson Mello como Rubens Paiva, desloca-se para a mulher, na desesperada procura pelo marido. A repressão desponta, então, em toda sua crueldade, encapuzando tanto dona Eunice como a filha, de apenas 13 anos.

Como Rubens Paiva nunca apareceu, Ulysses Guimarães lembrou-se dele na hora da promulgação da Constituição Federal de 1988, com uma frase cortante. Invocando as colocações do francês Pierre Clastres, foram suas palavras:

— A sociedade é Rubens Paiva, o Estado os torcionários que o mataram!

No outro dia, dona Eunice, agradecida, o procurou e ele fez questão de recebê-la. Ulysses Guimarães, em quem tive a honra de votar para Presidente da República, era assim...

Estética e Existência

Klebber Maux Dias

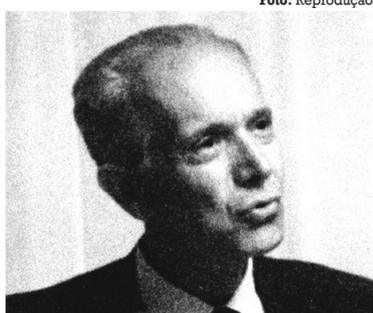
klebmaux@gmail.com | colaborador

Comportamento disfuncional

Heinz Kohut (1913–1981), psicanalista austríaco, analisou como falhas no ambiente empático durante a infância podem resultar em comportamentos disfuncionais na vida adulta. O comportamento disfuncional refere-se a padrões de ações, pensamentos ou reações que prejudicam o bem-estar emocional, social e físico, tanto do indivíduo quanto das pessoas em seu convívio social. Esse tipo de comportamento caracteriza-se, frequentemente, pela dificuldade em gerenciar as próprias emoções ou lidar com desafios de maneira produtiva e respeitosa.

O desenvolvimento de comportamentos disfuncionais pode ser influenciado por déficit emocionais no ambiente familiar, traumas como abusos físicos e psicológicos, condições como o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, estressores familiares ou profissionais e fatores relacionados à ansiedade e à depressão. Indivíduos com essas disfunções apresentam dificuldades para lidar de forma saudável com desafios. Eles apresentam características como mudanças de humor, dificuldades sociais, resistência a mudanças saudáveis e repetição de padrões prejudiciais. Esses comportamentos podem ser classificados em perfis como obsessivo-compulsivo, impulsivo, agressivo, passivo-agressivo e dependente, cada um associado a diferentes impactos negativos na saúde mental, física, social e financeira. As consequências incluem aumento de ansiedade, depressão, insônia, perda de oportunidades, estagnação profissional, conflitos familiares e impactos no desenvolvimento econômico e na segurança pública.

Superar estruturas disfuncionais exige paciência, perseverança e o suporte contínuo de profissionais qualificados. Esse desafio é fortalecido por meio do desenvolvimento de habilidades artísticas e da prática de atividades físicas, que, por sua vez, estimulam a resiliência e a prudência, essenciais para desembrutecer comportamentos prejudiciais. O tratamento de com-



Heinz Kohut: comportamentos disfuncionais

portamentos disfuncionais deve ser adaptado às necessidades individuais, por meio de abordagens terapêuticas específicas. Entre as principais, destacam-se:

■ **Terapia Cognitivo-Comportamental** — identifica e modifica pensamentos e crenças disfuncionais que levam a comportamentos inadequados. Utiliza técnicas como reestruturação cognitiva, treinamento de habilidades sociais, estratégias de enfrentamento e exposição controlada. Indicada para condições como ansiedade, depressão, transtornos de personalidade e outros comportamentos disfuncionais;

■ **Terapia Comportamental Dialética** — ajuda o paciente a regular emoções, controlar impulsos e validar suas próprias experiências. É especialmente recomendada para transtornos de personalidade, como o borderline, e comportamentos impulsivos ou autodestrutivos;

■ **Terapia Familiar ou Sistêmica** — trabalha as dinâmicas familiares para identificar padrões disfuncionais e promover mudanças. É indicada quando o comportamento disfuncional está relacionado a questões familiares ou sistêmicas.

■ **Análise do Comportamento Aplicada** — é o reforço positivo para modificar comportamentos disfuncionais. É amplamente utilizada em casos de Transtorno do Espectro Autista, tanto em crianças quanto em adultos;

■ **Terapia Humanista ou Centrada na Pessoa** — promove a autoaceitação e o crescimento pessoal. Ela oferece um ambiente empático e seguro para explorar emoções e comportamentos. Indicada para indivíduos que buscam compreender e superar desafios emocionais;

■ **Treinamento de Habilidades Sociais e Psicoeducação** — ensina habilidades práticas para lidar com situações cotidianas e melhora a compreensão sobre os próprios comportamentos. É ideal para quem enfrenta dificuldades em interações sociais ou no controle emocional;

■ **Terapia de Aceitação e Compromisso** — incentiva a aceitação de emoções difíceis e o compromisso com ações alinhadas aos valores pessoais. É indicada em casos em que a evitação emocional e a falta de propósito contribuem para comportamentos disfuncionais.

Os métodos buscam transformar comportamentos dissociativos em saudáveis e promovem o bem-estar pessoal e coletivo. Nesse processo, incentivar o respeito e a solidariedade entre as pessoas contribuirá para uma convivência pacífica com o objetivo de preservar a dignidade humana por meio da compaixão. Como consequência, indivíduos felizes tendem a valorizar os relacionamentos para ser mais produtivos, criativos e resilientes.

Sinta-se convidado à audição do 502º Domingo Sinfônico, que ocorrerá neste dia 5, das 22h às 0h. Para quem está em João Pessoa (PB), a sintonia é na FM 105.5, ou você pode acessar pelo aplicativo em www.radiotabajara.pb.gov.br ou através do link <https://radiotabajara.pb.gov.br/radio-ao-vivo/radio-fm>. Durante a transmissão, comentarei as contribuições do paraibano José Siqueira (1907–1985), do paulista Camargo Guarnieri (1907–1993) e do carioca Heitor Villa-Lobos (1887–1959) para o folclore e o regionalismo no Brasil.

Kubitschek
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Fade to black

Existente insistente, naufraga continuamente na falta de sentido que o sustenta. Tá assustado? Tá assustado, tá?

A condenação dos sentidos pelo desaparecimento de uma ideia impede uma nova ideia sobre o que está acontecendo, já aconteceu. Papo chato, tipo filmar a escuridão no celular e ao tentar postar apresenta um *fade to black* onde se vê o movimento de personagens atraentes, que não se reconhecem.

Cá nos trópicos, não dá para viver e morar na filosofia. Uma coisa de cada vez. Sem rimas, tá?

Meu texto é uma janela, um quadrilátero, pelo qual vislumbro o velho pós-moderno à deriva, mas não me engano. Saio do quadrado e me reinvento. Uma janela, assim como um texto, ambos são um modo simultaneamente diáfano e opaco, mas isso não impede a imaginação, a comunicação, o recado dado.

Nem simétrico, nem assimétrico, seja verbo. Não seja a testemunha, seja mutação. Saia da sua aldeia enquanto é tempo, se é que o tempo tem tempo para se dedicar a nós, pois, qualquer que seja a finalidade, estamos aí — Nós, por exemplo. Mas o tempo nunca é bastante.

Nossos filhos vão nos colocar em asilos? E teremos vagas? A preocupação não é essa, talvez a nossa inexistência forneça outro significado ao que já existe, existiu. 2025 não será fácil.

Uma boa conversa, discretamente amorosa, já é um pouco de saúde. Escrevi um texto “Não deixem morrer os burros” e uma moça da janela acertou na mosca — “somos todos burros”. Somos? Não, somos nós, por exemplo. E somos chineses.

Enfim, você está a fim ou afim? Nunca tanto faz. O homem é o mesmo e se satisfaz com o que se busca — pode ser o fim de uma relação, de um emprego, de uma amizade, mas isso não tem uma razão de ser se for necessário usar a razão. Razão nenhuma.

2024 — Vi uma série criada por Tyler Perry, *Beauty in Black*, que mostra o poder de negros ricos americanos sobre os negros pobres, principalmente as mulheres, que são forçadas a vender o corpo.

1972 — Uma canção de John Lennon e Yoko Ono, após o fim dos Beatles, “Woman is the nigger of the world”, lançada em 1972, a letra afirma que a mulher é o negro do mundo.

As indicações sobre o que se pode e não pode fazer, não são apenas para os cachorros. Muitos deixam de comprar alimentos para ter um o Phone Plus que se aproxima do Problema. Isso vem desde quando um carro zero valia mais que um celular.

Outro dia sai pelas ruas do bairro e não encontrei as virtudes. Vi o existente insistente naufragando novamente sobre as contradições que movem a essência, digo existência.

Não há coisa mais cotidiana do que — não pise ali que eu passei o pano agora, você vai para aonde? Eu vou, por que não, por que não?

As nossas esperanças simbólicas, ao contrário daquilo que perece, exibem, ingenuamente, a firme candidatura ao eterno. Meu Deus!

Nesse segundo sentido...perdi meu trancelim.

Kapetadas

1 — Impressionante como tem gente impressionável.

2 — O domingo é bastante estimulante: é dia de aperfeiçoar a inércia.



“Beauty in Black”: série de Tyler Perry está disponível na Netflix

Colunista colaborador

Coisas de Cinema

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | Colaborador

Revendo a trajetória da Academia de Cinema

Para que uma entidade de classe possa existir, representando bem seus integrantes e o legado cultural, a condição *sine qua non* consiste no empenho de uma diretoria influente, dinâmica, que valorize e respeite a função para qual foi escolhida e eleita.

A Academia Paraibana de Cinema (APC), da qual tenho a honra de fazer parte, na condição de ex-vice-presidente, hoje, conselheiro, tem se prestado a esse *myster*. Atualmente, nem tanto, por conta da indiferença e da falta de adesão aos compromissos, anteriormente assumidos, por grande parte de seus associados. Uma entidade fundada em dezembro de 2008, com o objetivo de realçar ainda mais as tradições de uma arte que tem sido adulta desde o seu limiar, no modo de existir, pensar e construir social e cinematograficamente a sua cultura. Entidade guardiã dos valores de um cinema paraibano, que se fez admirado e grande, sempre grande, ao longo de sua história.

Em razão disso, não terá sido por menos que o escritor e historiador José Octávio de Arruda Mello, destacando a importância da APC para o cinema paraibano, certa vez ressaltou nossos feitos em publicação na imprensa, fazendo a seguinte indagação: “Liderada por Wills Leal e Alex Santos, qual a principal função da Academia de Cinema?” e assegurou: “Entendo que agir como fermento na massa em prol de um cinema que sempre faz pensar”.

Exitosos foram os projetos durante a nossa gestão. Propostas que se materia-



Foto: Arquivo pessoal

Premiação da Academia Paraibana de Cinema celebra “Américo, Falcão Peregrino”

lizaram em publicações de revistas e boletins personalizados, além de informes os mais diversos por meio de mídia, premiações aos melhores filmes de curta e longa-metragens paraibanos, dentro das celebrações do Dia Mundial do Cinema. Destaque para as parcerias com a Academia Paraibana de Letras (APL) e Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), onde gravamos o média-metragem produzido pela AS Produções, com parceria de membros da academia, *Américo, Falcão Peregrino*, obra premiada também pela APC.

Nos últimos tempos, uma das ações mais importantes da gestão na APC, já no comando do professor Moacir Barbosa, foi a criação da Sala Antônio Barreto Neto, também a incessante busca para a criação do Memorial do Cinema Paraibano. Moções e projetos foram apresentados neste sentido, junto a algumas ins-

tuições importantes do estado. Pleitos resgatados na gestão seguinte, pela atriz Zezita Matos, que normatizou muito bem o número de cadeiras da APC, que estaria fora dos padrões internacionais.

Hoje, não obstante o desdém da sua maioria de associados, a APC tem se mostrado atuante nesses anos todos de difícil trajetória. Sob a chancela dos professores João de Lima Gomes e Mirebeau Dias, mesmo sem apoio público, institucional ou privado, conseguimos marcar presença nos diversos flancos da vida social, cultural e acadêmica da Paraíba. Muito ainda temos a mostrar nesses novos tempos de 2025, além de um *Informe APC*, que publicamos sempre aos domingos, em *A União*, sempre parceira de nossos projetos.

Auguramos a todos sucesso e dias melhores. – Para mais “Coisas de Cinema”, acesse: www.alexasantos.com.br.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho

hildebertopoesia@gmail.com

Ainda Zé Américo e Alceu

Num dos capítulos do livro *Cartas que Falam — Ensaios sobre Epistolografia* (Belo Horizonte: Relicário, 2023), Leandro Garcia Rodrigues trata da relação epistolar entre Zé Américo e Alceu Amoroso Lima. Estampa, na íntegra, carta inédita do autor paraibano, de 10 de junho de 1928, destinada ao crítico, abordando dois tópicos essenciais, a saber: comentários acerca do processo de criação de *A Bagaceira* e seus agradecimentos pelo artigo “Uma revelação”, no qual Alceu Amoroso Lima se debruçara, entusiasmado, sobre seu romance

No que concerne ao primeiro tópico, o romancista chama a atenção para as dificuldades atinentes à elaboração do texto ficcional em função das múltiplas tarefas forenses em que se encontrava mergulhado. Diante do material acumulado, diz o autor que começou a “condensá-lo”, e aludindo às referências críticas feitas por Agripino Grieco, que tem “horror à continuidade narrativa”, detestando, por outro lado, a “minúcia”. Daí, ressalta Zé Américo, “o processo de eliminação”. Acrescenta que procurou “reduzir tudo a flagrantes, manchas e sugestões”. “O que parece ‘detalhe’ ao Agripino”, afirma, “é uma intervenção das coisas que compõem a tragédia”.

Noutra passagem, revela que procurou “suprimir a ênfase e a sensibilidade própria”, embora não fugisse ao viés realista da narrativa. Segundo ele, “os nomes dos personagens e dos lugares são todos de minha Areia”. Uns tipos funcionam como símbolos; outros, assegura o escritor, “são de carne e osso”.

O dito, portanto, vale para que o leitor possa conferir o equilíbrio entre intenção e gesto. Verificar, por exemplo, se o plano da fábula romanesca alcança o resultado estabelecido.

No meu modo de entender, acredito que não. A descontinuidade narrativa não me parece defeito. Vejo mais como um traço de modernidade que já se desenhava, com perfeição, na pena de um Machado de Assis, ou mesmo nos transe experimentais de um Oswald de Andrade. Manchas, há muitas, às vezes até de teor expressionista, como bem observou Nelly Novaes Coelho. Sugestões não lhe faltam, sobretudo nas páginas descritivas da natureza em que Zé Américo é mestre incontestável.

■ O romancista exalta as virtualidades do crítico, tocando em características que bem distinguem o apostolado exegetico de Alceu

Tudo isso, no entanto, constitui momentos pontuais, passagens soltas e encravadas dentro de uma estrutura ficcional que submerge ao peso da frase tribunícia e à percepção de mundo decalcada nas doutrinas deterministas de um autor formado no positivismo erudito da Escola de Recife. Aqui, “os demônios culturais, subjetivos e históricos”, de José Américo de Almeida, não passaram pelo necessário e efetivo processo de transfiguração estética, que faz dos dados referenciais, concretos e imaginários, o raro artefato verbal de um romance como autêntica obra de arte.

O segundo aspecto da carta é todo de gratidão e louvor. O romancista exalta as virtualidades do crítico, tocando pertinentemente em características que bem distinguem o apostolado exegetico de Alceu Amoroso Lima. Aqui, o autor de *A Bagaceira*, momentaneamente, assume a palavra de leitor culto, sensível e sagaz, contribuindo, assim, para a elucidação metacrítica enquanto investigação essencial no âmbito dos estudos literários.

Unidade, construtividade, sugestividade, cultura, sentimento de brasilidade, eis alguns dos ingredientes que o romancista seleciona para definir o perfil do grande crítico do modernismo brasileiro.

Creio que cartas como esta, pela magnitude dos missivistas e, principalmente, pela qualidade da matéria discutida, configuram fonte primária das mais ricas na tradição da crítica e da história literárias.



Inscrições para cadeiras 2 e 27 da APC

Encontram-se abertas, na secretaria da APC (Unidade Tambaú da Fundação Casa de José Américo, Av. Nossa Senhora dos Navegante, 122), as inscrições para concorrer às cadeiras vagas 2 e 37, que eram de Vladimir Carvalho e Carlos Aranha, falecidos recentemente. As inscrições podem ser feitas até o dia 28 de fevereiro de 2025, quando o candidato deve apresentar, no ato da inscrição, em envelope lacrado, documentos comprovando que é paraibano nato ou que reside no estado há mais de cinco anos; e currículo indicando sua participação na atividade cinematográfica e audiovisual.

BELAS LETRAS

Editora prepara três livros sobre os Beatles

Agência Estado

Os fãs dos Beatles estarão bem servidos de lançamentos literários em 2025. Para este ano, a editora Belas Letras já prometeu a publicação de três novos títulos sobre os garotos de Liverpool.

O primeiro deles é *All You Need Is Love*, que reúne entrevistas inéditas e exclusivas com George Harrison, Yoko Ono, Paul McCartney, Ringo Starr, familiares, amigos e parceiros de negócios, entre os anos de 1980 e 1981.

Conduzidas por Peter Brown (ex-secretário da banda, citado na canção “The ballad of John & Yoko”) e por

Steven Gaines, as conversas presentes no livro dão origem a um documento inédito para a história, revelando a opinião dos Beatles sobre si mesmo com uma sinceridade sem igual. Previsão de lançamento em junho.

Outra publicação que chega na metade do ano é *Vivendo com os Beatles*, a primeira biografia de Mal Evans, uma figura de grande destaque na história da banda.

Evans foi um *roadie* de longa data dos Beatles, além de assistente pessoal, grande amigo e confidente, sendo um membro importante no círculo íntimo do grupo.

Ele teve uma morte trá-

gica em 1976 e muitos fãs aguardavam um livro dedicado à sua vida.

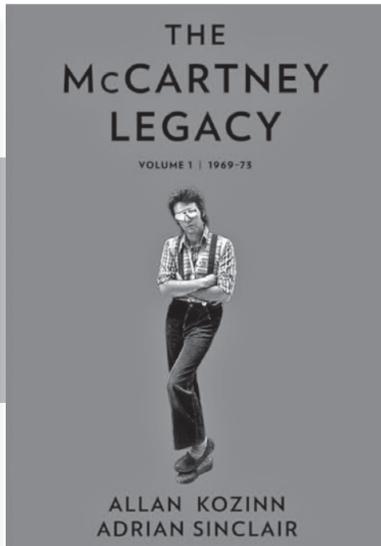
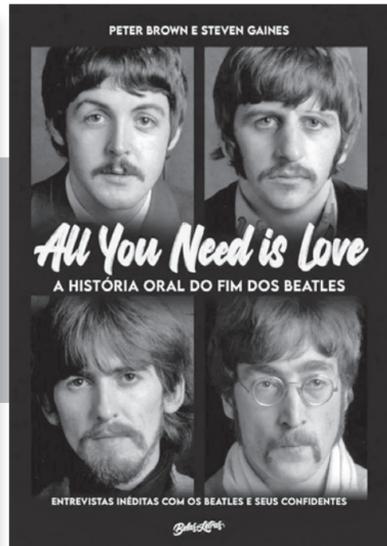
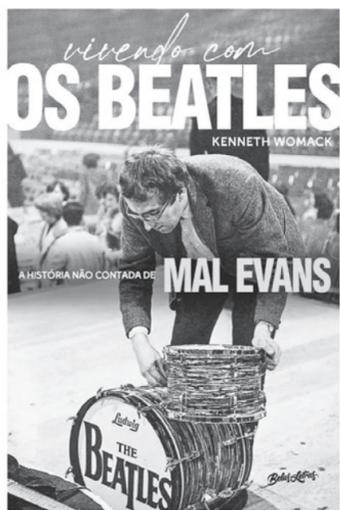
Revisão
All You Need Is Love reúne entrevistas inéditas e exclusivas com George Harrison, Yoko Ono, Paul McCartney, Ringo Starr, amigos e parceiros entre os anos de 1980 e 1981

Sem previsão exata de lançamento, *The McCartney Legacy* também será traduzido para o português.

O livro mergulha na carreira de Paul McCartney após sua saída dos Beatles, quando o músico se reinventou como artista e deu o pontapé em sua longa carreira solo.

Baseados em centenas de entrevistas, uma pesquisa aprofundada em documentos inéditos, o jornalista e historiador Allan Kozinn e o documentarista Adrian Sinclair narram a fase em que o músico superou a depressão, formou o Wings e lançou álbuns que se tornariam clássicos em sua discografia.

Fotos: Divulgação/Belas Letras



STREAMING

Novelas raras e “corrigidas”

GloboPlay traz em janeiro a esquecida “Espelho Mágico” e conserta o formato de tela de “Vale Tudo”

Esmejoano Lincoln
esmejoanolincoln@hotmail.com

Em cena, Glória Menezes e Tarcísio Meira: ela aponta uma arma para ele e ouve-se disparos. A mulher dirige-se ao telefone, disca um número e revela para o interlocutor: “Eu matei Estevão”. Nesse momento, um diretor grita “Ok” e as luzes do cenário se acendem, revelando que tudo aquilo era um programa de TV... dentro de outro programa de TV. Essa sequência faz parte da novela *Espelho Mágico*, de 1977, que o GloboPlay traz de volta no dia 20. As outras estreantes da mês na plataforma são a minissérie *Mad Maria* (amanhã) e as novelas *Perigosas Peruas* (dia 13) e *Esplendor* (dia 20). A primeira versão de *Vale Tudo*, já no catálogo, será convertida para o seu formato de tela original (também dia 20).

Escrita por Lauro César Muniz, *Espelho Mágico* vem no Projeto Fragmentos, que adiciona novelas incompletas do acervo da Globo ao streaming.

A trama narra os bastidores da televisão a partir de um panorama de tipos bastante reconhecíveis: o casal de atores que esconde a crise no casamento (Diogo e Leila, personagens de Tarcísio e Glória); a jovem atriz disposta a tudo para conseguir seu papel numa novela (Cynthia, interpretada por Sônia Braga); e o velho artista de teatro que tenta se contentar com pequenas participações em programas de humor (Carijó, composição de Lima Duarte).

Em determinado momento, os telespectadores começam a acompanhar outra novela dentro dessa novela — *Coquetel de*

Amor, escrita pelo autor estreante Jordão Amaral (Juca de Oliveira). A inovação não foi bem recebida pelo público, que se mostrou confuso diante da proposta. Exibida entre dois grandes sucessos de Janete Clair (*Duas Vidas* e *O Astro*), *Espelho Mágico* derrubou o Ibope da faixa das 20h; nunca reprisada, foi defenestrada dos arquivos da emissora: o GloboPlay disponibilizará apenas oito capítulos — o que resta da obra, além das chamadas de estreia, que podem ser vistas no YouTube.

Mad Maria é uma adaptação de Benedito Ruy Barbosa para o romance homônimo de Márcio Souza, autor manauara falecido no ano passado. Retrata o complexo e trágico processo de construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré no início do século 20, a partir de dois pólos:

o “prático”, no canteiro de obras, comandando pelo rígido Stephan Collier (Juca de Oliveira), e o político, com o choque entre Percival Farquhar e Juvenal de Castro (Tony Ramos e Antônio Fagundes), forças a favor e contrária à empreitada. Com gravações em Rondônia, a produção da minissérie reconstruiu, *in loco*, parte da estrada de ferro.

Perigosas Peruas e *Esplendor* entram completas no Projeto Resgate. A primeira, do autor Carlos Lombardi, foi exibida às 19h. Explora a rivalidade feminina entre duas ex-amigas, Cidinha e Leda (Vera Fischer e Silvana Pfeiffer), que disputam a atenção de Belo (Mário Gomes): casado com uma, ele passa a se relacionar com a outra. No meio de tudo isso está Tuca (Natália Lage),

criada como filha de Cidinha depois que o pai, Belo, a sequestrou; sua verdadeira mãe é Leda, que pensa ter perdido a criança no parto. A trilha sonora traz sucessos do ano de 1992 como “Spending my Time”, do Roxette, e “Tears in Heaven”, de Eric Clapton.

Já *Esplendor*, de Ana Maria Moretzsohn, fez parte de uma antiga iniciativa da Globo de produzir novelas mais curtas, durante as férias, momento em que a faixa das 18h perdia audiência. A trama acompanha o drama de Flávia Cristina (Leticia Spiller), envolvida pelo irmão em crime que não cometeu. Durante uma fuga, ela conhece Flávia Regina (Christine Fernandes), moça muito parecida consigo, que segue para trabalhar como governanta na casa de Frederico (Florianópolis) e Peixoto

(to), no sul do país. Um acidente no percurso põe Regina em coma; Cristina, então, assume a sua identidade.

Prestes a ganhar uma nova versão na TV, *Vale Tudo*, escrita por Gilberto Braga com Aguinaldo Silva e Leonor Bassères, entrou no GloboPlay em 2020 no mesmo formato de exibição de sua última reprise, no canal Viva — com a tela “esticada”, para se adaptar ao formato das televisões atuais. Com o Projeto Originalidade, isso será corrigido: ela volta ao aspecto 4:3, quase quadrado. A história põe no centro dos conflitos a mãe Raquel (Regina Duarte) e a filha Maria de Fátima (Glória Pires): a ambição da segunda leva a jovem a fazer um “pacto sinistro” de vilania com Odete Roitman (Beatriz Segall). O último capítulo dessa clássica novela foi ao ar há exatamente 36 anos.



Glória Pires, como Maria de Fátima: “Vale Tudo” agora no formato original; Tarcísio e Glória em “Espelho Mágico”: a novela dentro da novela

Em Cartaz

Cinema

Programação de 2 a 8 de janeiro, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Guarabira, Remígio e São Bento. * Até o fechamento desta edição, o Cine Veira, em São Bento, não havia divulgado sua programação da semana.

ESTREIAS

NOSFERATU. (*Nosferatu*). EUA/Reino Unido/Hungria, 2024. Dir.: Robert Eggers. Elenco: Bill Skarsgård, Lily-Rose Depp, Nicholas Hoult, Willem Dafoe, Aaron Taylor-Johnson, Emma Corrin. Terror. Vampiro viaja ao encontro de sua amada reencontrada, causando horror a uma cidade. 2h12. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 17h45; leg.: 20h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: 17h30; leg.: 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): 22h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 20h30. CINESERCLA TAMBIA 1: dub.: 20h. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 20h15.

CONTINUAÇÃO

AINDA ESTOU AQUI. Brasil/França, 2024. Dir.: Walter Salles. Elenco: Fernanda Torres, Selton Mello, Valentina Herszage, Fernanda Montenegro, Humberto Carrão, Dan Stulbach, Daniel Dantas, Marjorie Estiano, Camila Márdila, Maeve Jinkings. Drama. Família precisa lidar com o desaparecimento do marido, vítima da ditadura. 2h16. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 22h10.

O AUTO DA COMPADECIDA 2. Brasil, 2024. Dir.: Guel Arraes e Flávia Lacerda. Elenco: Matheus Nachtergaele, Selton Mello, Virginia Cavendish, Fabiula Nascimento, Humberto Martins, Luis Miranda, Enrique Diaz, Tais Araújo, Eduardo Sterblitch, Luísa Arraes, Juliano Cazarré. Comédia. Após 20 anos, João Grilo retorna a Taperoá e reencontra Chicó para viverem novas aventuras durante uma campanha eleitoral. 1h44. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: 12h, 14h30, 17h, 19h30, 21h50. CENTERPLEX MAG 4: 13h, 15h30, 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: 19h, 21h40. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: 12h15, 14h45, 17h15, 19h45, 22h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: 13h15, 15h45, 18h15, 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: 14h, 16h30, 19h15, 22h. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): 18h, 20h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): 13h30, 16h, 18h45, 21h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: 13h, 15h45, 18h30, 21h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 14h, 16h30, 19h, 21h20. CINESERCLA TAMBIA 2: 14h, 18h30. CINESERCLA TAMBIA 4: 16h30, 21h. CINESERCLA TAMBIA 5: 14h20, 16h30, 18h40, 20h50. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 2: 14h20, 16h30, 18h40, 20h50. CINESERCLA PARTAGE 5: 18h50, 21h. Patos: CINE GUEDES 2: 14h50, 17h, 19h10, 21h25. CINE GUEDES 3: 20h15. MULTICINE PATOS 1: 14h10, 16h35, 19h, 21h20. MULTICINE PATOS 4: 20h55. Guarabira: CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: 20h30. CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: 14h10, 16h30, 18h50, 21h10. Remígio: CINE RT: sab. e dom.: 21h20; seg. a qua.: 17h20, 21h20.

MOANA 2 (*Moana 2*). EUA/Canadá, 2024. Dir.: David G. Derrick Jr., Jason Hand e Dana Ledoux Miller. Vozes na dublagem brasileira: Any Gabrielly, Saulo Vasconcelos. Infantil/musical/animação. Jovem navegadora enfrenta mares desconhecidos para salvar uma das ilhas de seu povo de uma maldição. 1h40. Livre.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: 12h45, 15h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 13h30, 16h. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 14h15, 16h15, 18h15, 20h15. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 14h15, 16h15, 18h15. Patos: CINE GUEDES 1: dub.: 15h. MULTICINE PATOS 4: dub.: 16h20. Guarabira: CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 14h.

MUFASA, O REI LEÃO (*Mufasa, the Lion King*). EUA, 2024. Dir.: Barry Jenkins. Aventura/animação/infantil. Filhote de leão órfão é acolhido por semelhante de linhagem real. Prelúdio de *O Rei Leão* (2019). 2h. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 12h30, 15h. CENTERPLEX MAG 4: dub.: 18h. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 13h10, 15h50, 18h30, 21h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 18h15, 21h. CINE-

SERCLA TAMBIA 2: dub.: 16h10, 20h40. CINESERCLA TAMBIA 4: dub.: 14h10, 18h40. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 15h50, 18h10, 20h30. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 14h20. Patos: CINE GUEDES 3: dub.: 3D: 15h30, 18h. MULTICINE PATOS 4: dub.: 2D: 13h55; 3D: 18h30. Guarabira: CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: 15h30, 18h. Remígio: CINE RT: dub.: 13h20, 19h20.

SONIC 3 - O FILME (*Sonic the Hedgehog 3*). EUA/Japão, 2024. Dir.: Jeff Fowler. Elenco: Manolo Rey (voz na dublagem brasileira), Jim Carrey, James Marsden. Aventura/animação/infantil. O ouriço veloz e seus amigos precisam enfrentar um poderoso novo adversário. 1h50. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (atmos): dub.: 13h30, 16h, 18h30, 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 14h15, 16h45, 19h10, 21h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 12h, 14h30, 17h, 19h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 13h45, 16h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): dub.: 13h, 15h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): dub.: 12h30, 15h, 17h30, 20h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 12h45, 15h15, 18h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 14h, 16h30, 19h, 21h30. CINESERCLA TAMBIA 1: dub.: 15h40, 17h50. CINESERCLA TAMBIA 6: dub.: 14h10, 16h20, 18h30, 20h40. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 14h10, 16h20, 18h30, 20h40. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 16h40. Patos: CINE GUEDES 1: dub.: 17h10, 19h10, 21h10. MULTICINE PATOS 3: dub.: 14h45, 17h10, 19h35. Guarabira: CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 16h10, 18h30, 20h50. Remígio: CINE RT: dub.: 15h20.

CONTATO

CENTERPLEX: (MAG Shopping, JP - <https://www.centerplex.com.br/cinema/mag>). **CINE BANGUÊ:** (Espaço Cultural, JP - Instagram: @cinebanguê). **CINÉPOLIS:** (Manaíra Shopping e Mangabeira Shopping, JP - <https://www.cinepolis.com.br/programacao/joao-pessoa.html>). **CINESERCLA:** (Tambá Shopping, JP e Partage Shopping, CG - <https://www.cinesercla.com.br>). **CINE GUEDES:** (Guedes Shopping, Patos - <https://www.guedesshopping.com.br/entretenimento/cinema>). **MULTICINE:** (Patos Shopping,

Patos - <https://www.multicinecinemas.com.br/>).

Música

Foto: Thyse Gomes/Divulgação



Mira Maya canta axé no Miramar

HOJE

MIRA MAYA. Cantora interpreta sucessos do axé.

João Pessoa: LOCA COMO TU MADRE (R. Joaquim Avundano, nº 62, Miramar). Domingo, 17h. Ingressos: valores não divulgados.

SAMBA PARATHYBA. Show com sucessos do gênero.

João Pessoa: MANGA ROSA (Av. Campos Sales, nº 153, Bessa). Domingo, 19h. Ingressos: R\$ 15 (couvert).

SIMONE MENDES. Show da cantora sertaneja no Verão Lovina. Outras atrações: À Vontade, Avinne Vinny e Diego Facó.

Cabedelo: LOVINA BEACH CLUB (Via Litorânea, Ponta de Campina). Domingo, 5/1. Ingressos: R\$ 300 (inteira), R\$ 160 + 1kg de alimento (social) e R\$ 150 (meia), anteci-

pado na plataforma Ingresso Nacional.

TERRIBLE FORCE. Banda de metal lança o disco *Narrations of Human Insanity*. Outras atrações da noite: Pandemy e Vermgød

João Pessoa: VILA DO PORTO (Praça São Frei Pedro Gonçalves, nº 8, Varadouro). Domingo, 17h. Ingressos: R\$ 20, antecipados na plataforma Shotgun.

AMANHÃ

SANHAÚ SAMBA CLUBE. Roda de samba com nomes paraibanos do gênero.

João Pessoa: VILA DO PORTO (Praça São Frei Pedro Gonçalves, nº 8, Varadouro). Segunda, 20h. Ingressos: R\$ 30 (inteira), R\$ 20 + 1kg de alimento não perecível (social) e R\$ 15 (meia), antecipados na plataforma Shotgun.

SERESTA. Luizinho interpreta sucessos do gênero.

João Pessoa: LOCA COMO TU MADRE (R. Joaquim Avundano, nº 62, Miramar). Segunda, 20h. Ingressos: R\$ 30 (inteira), R\$ 15 (couvert).

Exposições

CONTINUAÇÃO

CADA CABEÇA, UM MUNDO. Coletiva com João Neto, Daniel da Hora, Odegine Graça e João Peregrino.

João Pessoa: ESTAÇÃO CABO BRANCO (Avenida João Cirillo da Silva, Altiplano Cabo Branco). Visitação até março de 2025. Entrada franca.

LUP DANTAS. Artista mostra quadros na exposição *Olhar em Cores*.

João Pessoa: ESPAÇO ARTE BRASIL (Liv Mall, Av. Gov. Flávio Ribeiro Coutinho, nº 500, Jardim Oceanica). Entrada franca.

SALÃO MUNICIPAL DE ARTES PLÁSTICAS (SAMAP). 18ª edição do evento, com obras de 15 artistas.

João Pessoa: CASARÃO 34 (Praça Dom Adauto, nº 34, Centro). Visitação de segunda a sexta, das 9h às 17h, até 31 de janeiro. Entrada franca.

BLOQUEIO DE EMENDAS

Novos gestores ficam sem recursos

Decisões do Supremo Tribunal Federal travam iniciativas de parlamentares no início dos mandatos de 2025

Filipe Cabral
filipemscabral@gmail.com

O ano mal começou e os prefeitos da Paraíba já têm um importante desafio a enfrentar nos primeiros meses de gestão: como lidar com a falta dos recursos de emendas parlamentares que foram bloqueados, nas últimas semanas, por decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Flávio Dino.

No dia 23 de dezembro, atendendo à Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 854, o ministro determinou a suspensão do pagamento de R\$ 4,2 bilhões através das chamadas “emendas de comissão”, isto é, as emendas de autoria das comissões permanentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. A ação, movida pelo PSol, questionava a decisão tomada pelo presidente da Câmara, Arthur Lira, de suspender o funcionamento das comissões da Casa, medida que impediu os colegiados temáticos de deliberar sobre o destino das emendas de comissão. Além disso, o documento também contesta um ofício, assinado por 17 líderes partidários, com o pedido para pagamento de mais de 54 mil emendas, totalizando um montante de R\$ 180 milhões, do qual R\$ 73,8 milhões seriam direcionados a Alagoas, estado de Lira.

Em sua decisão, Flávio Dino exigiu que Câmara e Senado divulgassem as atas das reuniões de comissões nas quais as referidas emendas foram aprovadas. De acordo com o despacho, o pagamento das emendas só será liberado depois que as atas chegarem ao Palácio do Planalto e — atendendo aos critérios de transparência e rastreabilidade — forem aprovadas pela Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República (SRI).

Na semana passada, em resposta a pedidos da Câmara e do Senado — e para “evitar insegurança jurídica” para os entes da federação, empresas e trabalhadores — o ministro admitiu: a continuidade da execução dos valores empenhados até o dia 23 de dezembro de 2024; e a liberação de R\$ 370 milhões em emendas destinadas à Saúde, para garantir que o Governo Federal consiga atingir o piso constitucio-

nal da saúde — valor mínimo que deve ser gasto na área.

Orçamento

Para o professor de Direito Constitucional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e procurador-geral do Ministério Público de Contas (MPC-PB), Marcílio França, as decisões do ministro Flávio Dino na ADPF 854 “procuram apenas preservar a autoridade e garantir a máxima efetividade” dos princípios orçamentários que norteiam a elaboração, a execução e o controle dos orçamentos federais, estaduais e municipais.

O jurista sublinha que o orçamento “é um instrumento importantíssimo para a garantia do Estado de Direito”, porque não apenas reflete as prioridades e os compromissos financeiros do governo, permitindo a implementação das políticas públicas, “como também constitui uma ferramenta fundamental para afiançar a transparência, o controle e a participação cidadã na gestão dos recursos públicos — cuja maior fonte de receita é justamente a tributação suportada pelo cidadão”. Neste sentido, França destaca a necessidade de que os orçamentos respeitem os princípios de: especificação, clareza, programação, transparência,

planejamento, exatidão, legalidade e controle social.

“Esses princípios orçamentários são normas de obediência compulsória que constituem, pela sua relevância, abrangência e valor, verdadeiros pilares do edifício jurídico nacional e que, em última instância, têm por objetivo de permitir à sociedade o exame pormenorizado da destinação dos recursos públicos. O segredo, o sigilo ou a opacidade em matéria orçamentária não são compatíveis com a constituição, que prevê ritos próprios e adequados para a discussão, aprovação e execução do orçamento, conforme um sistema de freios e contrapesos”, explicou.

Em relação à tensão entre os poderes — especialmente entre o Legislativo e o Judiciário — gerada pela decisão do ministro Flávio Dino, o professor da UFPB entende que, nesse caso, o Supremo apenas exerceu seu papel de “mediador constitucional dos conflitos institucionais” e que a disputa de força entre os poderes “não é algo excepcional” na história do país.

“No exercício de suas competências, o STF foi acionado por alguns partidos políticos para se pronunciar sobre a constitucionalidade de certas práticas legislativo-orçamentárias. São processos complexos e que lidam com muitos atores e políticas públicas, causando grande repercussão política, social e econômica. Ao julgar esses casos estruturantes, a Corte apenas exerce seu papel de mediador constitucional dos conflitos institucionais. A tensão entre Judiciário, Executivo e Legislativo não é algo excepcional, recente ou singular e, na verdade, é própria do Estado de Direito e seus mecanismos de freios e contrapesos. A decisão do ministro Flávio Dino na ADPF 854, procurando salvaguardar a transparência e rastreabilidade dos recursos públicos, é apenas mais um capítulo da constante interação entre os três poderes”, avaliou.



Congresso aprovou emendas que foram suspensas pelo STF

Foto: José Paulo Lacerda/CNI



Flávio Dino quer transparência para aplicar verbas

Foto: Gustavo Moreno/STF

Dino exigiu que Câmara e Senado divulguem as atas das comissões nas quais as emendas foram aprovadas

próprios. Assim como George Coelho, ele também defende que Legislativo, Executivo e Judiciário cheguem logo a um acordo para resolver a situação.

“Eu concordo que, de fato, o governo precisa ser mais incisivo na questão da fiscalização. Mas essa divergência e, às vezes, o excesso de burocracia dificulta que os recursos cheguem para a gente nos municípios. E aí o problema fica todo nas mãos dos prefeitos, porque a gente faz licitação, contrato e, se o recurso atrasa, compromete todo o andamento do trabalho”, comentou.

Embora admita que o sistema de repasses por emendas parlamentares precise ser aperfeiçoado, sobretudo em relação aos critérios de transparência e controle, o prefeito de São José dos Ramos pondera que, hoje, é difícil pensar a administração municipal sem os recursos advindos de emendas: “As pessoas que governaram em tempos em que não havia emendas falam da dificuldade que se tinha. Hoje, elas facilitam muito a chegada de recursos aos municípios. É possível perceber que as cidades vêm se desenvolvendo mais nos últimos tempos”.

Segundo Matheus Amorim, os valores repassados por emendas parlamentares serão fundamentais para projetos da nova gestão, como a reforma de escolas, a reestruturação de prédios da Saúde e a pavimentação das ruas da cidade.

“As emendas parlamentares ainda são muito importantes para os municípios. É preciso construirmos um acordo comum porque, no final das contas, o grande beneficiado [ou não] é o povo dos municípios”, finalizou.

Empenho

De acordo com a SRI, R\$ 1,7 bilhão dos R\$ 4,2 bilhões bloqueados pelo STF foram empenhados (reservados) até o dia 23 de dezembro do ano passado — e, portanto, assim como os R\$ 370 milhões da Saúde, estão disponíveis para serem utilizados. Segundo a secretaria, os recursos foram distribuídos para os ministérios do Turismo (R\$ 441 milhões), Cidades (R\$ 335,1 milhões), Saúde (R\$ 330,2 milhões), Esportes (R\$ 307,9 milhões), Integração (R\$ 278,2 milhões) e Agricultura (R\$ 83,2 milhões).

Ainda conforme informações da SRI, atualmente existem R\$ 11 bilhões empenhados em emendas de comissão da Câmara dos Deputados.

Foto: Arquivo pessoal



Para Marcílio, STF apenas exerceu o papel de mediador

Memórias

A União

Duda Carvalho

Ex-editor fez o caminho completo pela Redação investindo no conhecimento

Do texto à diagramação, jornalista buscou não depender de outros profissionais para evitar dissabores com o descumprimento de horários ou “rebeliões” na hora de descer a edição e acabou aprendendo “todos os segredos”

Luiz Carlos Sousa
lnhjp@gmail.com

Convite de um novo governo — na ocasião, o segundo de Tarcísio Burity — trouxe para A União, Luiz Eduardo Teixeira de Carvalho, o Duda. Ele foi editor e tinha uma característica especial: aprendeu a fazer tudo. Da diagramação à emenda. Da reportagem à edição. Foi editor-geral, saiu e voltou, montou equipe, engajando no projeto gente da casa e convidados, e preocupou-se com a tradição de cuidado com o texto, comum em A União até os dias atuais. Nessa conversa com o Memórias A União, Duda Carvalho explica como fez amigos, juntando profissionais, conta “causos” e destaca o papel do jornal impresso para a história da Paraíba e do que representa para a formação de jornalistas para o estado e deseja que “A União dure, pelo menos, mais 130 anos”.

Entrevista

■ Como foi que você chegou em A União?

É um prazer estar aqui n’A União, onde passei tanto tempo trabalhando e considero da maior importância para o estado, porque há uma resistência ao jornalismo impresso.

■ É a plataforma que está se acabando no mundo inteiro...

E A União ainda está resistindo. É uma resistência que a gente tem que louvar e, para quem gosta de jornalismo impresso... Eu gosto do jornal, sentir aquele cheiro da tinta lendo o jornal. Ler em *tablet*, em computador, para mim não tem o prazer que tinha realmente um jornal. Mas eu vim para A União... Trabalhei em todos os jornais aqui de João Pessoa e vim para A União depois de uma passagem pelo jornal O Momento, semanário de Jório Machado.

■ Foi superintendente aqui de A União...

Exatamente. No Governo Burity. Jório me convidou para vir para cá. Formei uma equipe com Anette Leal e Jacinto Barbosa, Baby Neves também e Walter Santos, que assumiu a editoria-geral e eu fiquei como editor adjunto. Walter depois saiu e assumi a editoria-geral.

■ Você é um dos poucos exemplos de profissionais que chegaram para A União já conhecendo do ofício, porque geralmente A União é a escola...

Mas tem uma coisa curiosa e sempre gosto de citar isso como algo que evoluiu de lá para cá. Quando entrei em jornal, eu entrei como fotógrafo. Não em O Momento, quando eu estava começando, mas, quando cheguei em O Norte, entrei como fotógrafo. Tinha minha própria máquina, fazia fotos e comecei. Aprendi com Mineirinho, que trabalhava em O Norte. Comecei a fazer texto também. Então eu ia para uma entrevista e fazia a foto, revelava e ia para o interior, para cobertura de jogos e coisas desse tipo. Eu já fazia radiofoto, telefoto.

■ Pacote completo?

Depois redator, editor setorial, editor de páginas e tal, virei chefe de reportagem e secretário de Redação. Um dia, aqui n’A União, houve uma greve e eu descobri que quem mandava no jornal não era o

gente tinha talentos absurdos, como Arlindo Almeida e o próprio Agnaldo Almeida, que era colaborador quando eu estava aqui. A gente tinha Barreto Neto, que era o editor do Correio das Artes, Juca Pontes... tinha um monte de gente de alta qualidade, diagramadores e fotógrafos, mas, para você botar para o projeto andar, com a gente, que vinha de fora, era complicado.

■ E deu tudo certo?

Deu tudo certo. Ficou muito lindo. A União eu acho que até hoje é assim: tem uma parte do seu quadro de servidores do Estado; tem uma parte que não pode ser desprezada. Agora, todo mundo concursado, e acaba que você tem que traçar uma linha para todo mundo exatamente pegar o projeto. E a gente não teve. Não posso dizer que tive grandes dificuldades, não. Todo mundo colaborou muito com o projeto.

■ Qual foi o projeto que você pensou para A União e que uniu esse povo todo que não lhe deu dor de cabeça?

A União, na época, já estava indo para o interior. Já há muitas cidades nas quais A União circulava, e a gente focou na qualidade do jornal, deixando Juca Pontes e Barreto Neto cuidando do Correio das Artes. Melhoramos bastante o suplemento e o Segundo Caderno, que A União sempre se destacou nessa área de Cultura. Todo mundo gostava. Muitos bons colaboradores, os melhores da cidade, estavam escrevendo para A União, e o noticiário que era possível naquela época. A gente tinha limitações; não como hoje, que você sabe tudo que se passa em todo canto do mundo; naquela época, não era bem assim. Você tinha uma notícia de manhã — “Morre o Papa” — e esperava até duas horas da manhã para ver uma matéria dizendo como tinha acontecido. Só tinha o aviso, que vinha por teletipo.

■ O sistema de fotocomposição de A União, que era mais moderno que o de O



“Houve uma greve e eu descobri que quem mandava no jornal não era o editor, era o diagramador”



Duda lembra de como o processo para a produção de um jornal era artesanal e foi transformado pela tecnologia atual

Norte, já está completando 50 anos...

É impressionante. A gente fazia recorte, você fazia um texto, e esse texto era revelado e revisado, ia para a Oficina, que digitava no corpo, no tipo que você tinha pedido. O texto vinha e ia para a Revisão; no Revilhões, era localizada o erro, cortava de estilete aquela palavra, mandava fazer a palavra novamente e colava outra vez. Imagine esse processo. Eu sou muito franco, não quero ser saudosista nem nada, mas eu achava isso muita arte no jornal. Era uma coisa que me atraía muito essa parlimitação; não como hoje, que você sabe tudo que se passa em todo canto do mundo; naquela época, não era bem assim. Você tinha uma notícia de manhã — “Morre o Papa” — e esperava até duas horas da manhã para ver uma matéria dizendo como tinha acontecido. Só tinha o aviso, que vinha por teletipo.

■ A gente estava comentando que A União também sempre se destacou no projeto gráfico, digamos, arcaico, que propunha o uso de ilustrações, de testemunhos, para primar pelo texto. A ilustração engrandecia o texto, que não era muito longo.

Sempre achei outra coisa de A União: a qualidade dos diagramadores, independentemente da visão de página, porque sempre considerei um dos melhores diagramadores que eu conheci — Jacinto Barbosa. Era um cara que tinha uma visão de página, que era impressionante. Não sabia fazer um cálculo, não fazia nada, mas a página que ele descia era diferenciada. A gente fazia um Segundo Caderno com uma página, mas A União tinha excelentes diagramadores: Land Seixas, Biu Galinha, Tião Leite. Os outros jornais não valorizavam tanto quanto A União valorizava isso.

■ O mundo não era o mundo, era o fato. Ele acontecia hoje para ser noticiado amanhã...

Hoje, não. O fato aconteceu às seis da manhã e às sete já tem outra informação atualizando o mesmo fato. Não vai dar às 7h30 de ontem, a libertação, já mudou, já está com mais detalhes, não é mais aquilo.

■ Nessa época da gente, você tinha uma dedicação à construção do texto... E você disse que a preocupação era fazer bem-feito. Mas como era que você mesclava, por exemplo, o pessoal mais experiente com o que estava chegando da universidade para fazer estágio?

O pessoal que vinha da universidade, às vezes já com alguma experiência em outros jornais... A qualidade do produto era focada no texto, e aí a gente tinha em A União sempre os melhores quadros, porque, de certa forma, muita gente na Paraíba era ligada ao Estado, funcionário público, e quem era jornalista e era funcionário público, automaticamente, pedia para ir para A União, porque era uma forma

de trabalharem algo que se sabia fazer. Então você tinha textos maravilhosos. Você tinha Agnaldo, tinha Arlindo, Barreto, muita gente que tinha textos de excelência. E a realidade era uma Redação de jornal às seis horas da tarde, um espetáculo, aquela barulheira de máquina e todo mundo de cigarro na mão. Não tinha o politicamente correto.

■ A gente estava comentando que A União também sempre se destacou no projeto gráfico, digamos, arcaico, que propunha o uso de ilustrações, de testemunhos, para primar pelo texto. A ilustração engrandecia o texto, que não era muito longo.

Sempre achei outra coisa de A União: a qualidade dos diagramadores, independentemente da visão de página, porque sempre considerei um dos melhores diagramadores que eu conheci — Jacinto Barbosa. Era um cara que tinha uma visão de página, que era impressionante. Não sabia fazer um cálculo, não fazia nada, mas a página que ele descia era diferenciada. A gente fazia um Segundo Caderno com uma página, mas A União tinha excelentes diagramadores: Land Seixas, Biu Galinha, Tião Leite. Os outros jornais não valorizavam tanto quanto A União valorizava isso.

■ O mundo não era o mundo, era o fato. Ele acontecia hoje para ser noticiado amanhã...

Hoje, não. O fato aconteceu às seis da manhã e às sete já tem outra informação atualizando o mesmo fato. Não vai dar às 7h30 de ontem, a libertação, já mudou, já está com mais detalhes, não é mais aquilo.

■ Nessa época da gente, você tinha uma dedicação à construção do texto... E você disse que a preocupação era fazer bem-feito. Mas como era que você mesclava, por exemplo, o pessoal mais experiente com o que estava chegando da universidade para fazer estágio?

O pessoal que vinha da universidade, às vezes já com alguma experiência em outros jornais... A qualidade do produto era focada no texto, e aí a gente tinha em A União sempre os melhores quadros, porque, de certa forma, muita gente na Paraíba era ligada ao Estado, funcionário público, e quem era jornalista e era funcionário público, automaticamente, pedia para ir para A União, porque era uma forma

tinha terminado meu contrato ainda, então me licencié e depois disso eu saí de uma vez.

■ Você falou que, quando chegou, aprendeu os segredos da diagramação e, de repente, saiu e, quando voltou, já não era mais o que havia sido. E aí o choque?

Isso desanimou muito quando eu voltei para Redação de jornal. Eu fiquei muito sem graça e voltei e disse: “Não. Eu vou dar um tempo de jornal aqui, agora, e realmente vou cuidar da minha vida”. Eu também trabalhei com assessoria de comunicação, que sempre foi uma praia que eu gostei muito.

■ De repente, a internet chegou e pouco importa se vai ter uma versão, se vai ter duas; você divulga sem compromisso, com a questão da fake news, sem uma interpretação?

Você apenas joga e sem compromisso algum. Se você for falar hoje da Usina de Angra II, tanto faz a opinião de um especialista de energia nuclear ou alguém que “toque” o terror, como se fosse um especialista, e vale a mesma coisa no final das contas.

■ Foi o que salvou A União, o fato de ela ser do Estado e todo governo precisar de um porta-voz, isso independentemente de quem for o governador?

A gente está ganhando com essa mídia moderna, com essa coisa diferente, mas os governos precisam ter aqueles órgãos tradicionais que falem por ele, que mostrem o que é que o governo está fazendo. Então, independente disso de quem era o governo, era uma coisa que A União dava a versão oficial da história.

■ A União sempre se preocupou em dar a informação em todas as suas versões...

É verdade. Isso sempre tinha em A União. Tinha isso. Dois lados, que era essa coisa que você faz e chama de imparcialidade; não é imparcialidade, mas você pelo menos dá a voz oposta. É quem oferece uma opção para o leitor decidir. Eu me lembro de inúmeros casos em que A União noticiou o fato, o alvo, a notícia da rua, do dia a dia. Mas A União sempre tinha a preocupação de, por exemplo, um fato político que acontecia na Assembleia, uma manobra... E aí, mudança de partido, a gente recorria à universidade para fazer uma leitura científica daquilo, como é que a história se baseia em Roma, como foi... Às vezes, nem tinha nada a ver, mas A União provocava e A União começou a entrar para o resto do estado, começou a avançar muito. A circulação era maior. O superintendente na minha época era Jório Machado e eu acho que Crispim, o secretário de Comunicação.

■ A União foi escola para muita



“Eu sou um fã do jornal. Eu gosto do cheiro da tinta, daquilo de pegar o jornal amassado e dobrar”

gente, e hoje o impresso diminuiu muito, mas você acredita que ainda há espaço para essa plataforma?

Olha, eu lembro muito de João Manoel, que não acreditava em jornal virtual; ele só acreditava em jornal impresso, papel. E tinha uma coisa: quando a gente tava fazendo o projeto do Contraponto, eu fiz um projeto para ele de um tabloide, e ele disse: “Presidente”... — ele só me chamava de “presidente”. “Presidente, tabloide eu não quero, não, porque vão chamar isso do ‘jornalzinho de João Manoel’. Quero um *standard*, jornal grande”. Hoje a tendência é o papel ir cada vez mais desaparecendo. Infelizmente, é assim. Temo até pelos livros também, que hoje já começam essas coisas eletrônicas; então a biblioteca dentro de uma engenhoca, que você lê no sol e não tem problema nenhum, mas o texto continua sendo fundamental. Não testei ainda, não.

■ Bom, tem que aprender. E se for bom então?

Beleza, pouco importa onde estiver. É verdade. Agora eu sou um fã do jornal. Eu gosto do cheiro da tinta, daquilo de pegar o jornal amassado e dobrar, de fazer a palavra cruzada do jornal, tá entendendo? Eu acho que o jornal tem essa coisa, o que essas maquininhas não têm. Não tem com papel.

■ E, do ponto de vista de patrimônio, o que A União representa para a sociedade?

Eu acho que A União é um patrimônio riquíssimo e deve ser preservado por pelo menos mais 130 anos. Eu acho que nem que seja por isso, como é um órgão do Estado, e o lucro não é tão importante quanto para os outros jornais, porque ela não se pagando o Estado investe. Dinheiro aqui é fundamental, mas não é o mais importante. É fundamental um órgão como A União, que vem ao longo de 130 anos completos, já é muito tempo para você sincronizar acabou, simplesmente acabou, como aconteceu com o jornal do Brasil. Você tinha um jornal com 200 anos e de repente acaba o jornal e vira uma plataforma de internet. Sinceramente, não vejo a Folha de São Paulo e o Estado de São Paulo, que ainda resistem até hoje, acreditando que eles têm prejuízo com essa parte impressa. É que essa logística de fazer o jornal ficou muito cara.

■ E a velocidade com que a notícia passou a ser observada?

Um fato que ocorreu na manhã de hoje que já mudou às 8h, às 9h, às 10h. No outro dia, ele já é outra coisa, completamente diferente, já foi noticiado, esgotado. Isso não acho que é a tendência hoje para manter um jornal como A União, como um jornal impresso de um modo geral. Tem que ser matérias mais profundas e alternativas, que é uma característica do impresso. Eu acho que tem que ser matéria opinativa, como se fossem editoriais,

como se fossem exclusivas, alguma coisa que diferencia do factual. Não faz mais sentido que se acredite que pode haver com o jornal o que houve com algumas criações humanas que se pensou que iriam acabar na comunicação, a exemplo do rádio. Foi ameaçado pelo cinema, foi ameaçado pela TV e está aí até hoje.

■ E a gente tem áreas, por exemplo, o caso do relógio de pulso, que todo mundo acreditou que ia se acabar com celular, com a hora na frente. Tem-se o celular, mas não se deixa o relógio.

É difícil de falar sobre isso porque o jornal tem o grande problema da alimentação, de o fato ser impresso, demanda uma feitura, uma olhada. É um tempo original. Ele é analógico, não tem o que fazer, não é já e acabou. Veja, um exemplo, bem ilustrativo aqui dessa conversa, o que ocorreu no Rio Grande do Sul. Você acompanha o dia todo aquele andamento das informações: lixo, água, Guaíba, o governador... Quando chega no outro dia, que você vai trazer no jornal, são todas as informações de “ônibus”, já foram. Então eu acho que a salvação para o impresso é a opinião, ele se tornar meio que um monte de crônicas, de coisas assim, que sejam várias crônicas do cotidiano, que elas podem dar opinião sobre o que tá acontecendo. Então, quer dizer, não vai adiantar você dizer quantas pessoas morreram no Rio Grande. Vai adiantar você interpretar o que aconteceu no Rio Grande do Sul, que houve um fenômeno que poderia ter sido minimizado se tivessem tomado providências rápidas e adequadas. É valorizando o que a ciência vinha mostrando. É uma coisa que ainda dá para o jornal trabalhar, mas, se você se basear em quantos morreram e se as águas subiram ou desceram, não.

■ Qual foi o prejuízo?

No outro dia, você já sabe. Aliás, no mesmo dia, você está superado. Quando o jornal circular, já há uma notícia nova, com coisa nova.

■ A gente falou do patrimônio e da história, e o arquivo d’A União?

A rapaziada precisa dizer alguma coisa. Eu acho, é minha opinião: os jornais ainda são fontes, e os seus arquivos ainda são fontes de história para estudar. A União é testemunha de muito tempo de história e tem muita coisa que é guardada n’A União que poderia ser, que pode e que deve ser utilizada por historiadores, por quem estuda.

■ A União testemunhou a história no tempo em que se testemunhava a história com jornal, não é verdade?

É bem diferente do que é hoje. Então eu acho que essa história que tá aí, se você mesmo hoje partiu para uma Google, para uma coisa desse tipo, você vai dar um golpe em A União.

■ E outra coisa: o jornal impresso é

um tipo de veículo em que havia preocupações basilares para poder produzir o seu conteúdo. Então tinha que ouvir, tinha que fazer, tinha que apurar, tinha que escrever bem e tinha que ter, no mínimo, mais uma versão, tudo isso sem o celular, pois era um telefone na Redação para 500 pessoas.

O pessoal quer superar completamente. Então não tem para onde ir. E, no entanto, você vê uma plataforma dessa resistindo, informando, construindo uma comunicação. Eu vou dizer uma coisa assim: eu tenho muito orgulho de ter participado, minimamente, da história desses 131 anos de A União foi só uma contribuição, a minha modesta contribuição, mas só o fato de ter convivido com tanta gente boa, que era tão preparada, tanta gente boa que você via que não tinha formação nenhuma; as pessoas que chegavam secas depois começaram a estudar por uma necessidade qualquer. Mas você pegava pessoas brutas, completamente brutas, e A União lapidava, ia formando gente, pegava os diagramadores, não tinham nada da área de Comunicação, e os caras com a sensibilidade, uns brucutus, como eu costumava dizer...somos brutos e os caras que não tinham nada a ver com jornal e que, no entanto, faziam um trabalho do gênero. Acho que a resistência de A União ensina muito também, sabe? É um testemunho da história. Continua fazendo história e continua lutando numa plataforma muito diferente do que o mundo agora está. Tem gente que não viamos no jornal — um sobrinho que não sabia como discar um telefone, que já não conheceu aquilo.

■ Há alguma coisa que você gostaria de acrescentar, que a gente não tocou aqui, que eu posso ter esquecido?

Acho que foi completo. Sempre achei que A União hoje, na minha opinião, ela deveria se tornar um grande Correio das Artes. Quando eu digo isso, é porque o Correio das Artes corria praticamente como um jornal separado de A União, da área suplemento, mas ele circulava como praticamente um jornal de Cultura que circulava junto com A União, porque tinha gente que nem queria ler A União, mas queria o Correio das Artes. A União está resistindo, e temos que manter isso. O foco tem que ser a opinião, porque não dá para você concorrer com o fato imediato das notícias. Meus parabéns pela resistência. Esse projeto que você tá fazendo é muito importante porque resgata e resguarda a história de A União.



Acesse o QR Code para assistir à entrevista no YouTube



BALANÇO DE VAGAS

PB tem ano cheio de oportunidades

Embrapa, Ebserh e prefeituras municipais selecionam candidatos de todos os níveis de escolaridade

Priscila Perez
priscilaperezcomunicacao@gmail.com

Se estabilidade e um novo rumo profissional estão entre suas metas de ano novo, 2025 já chega repleto de oportunidades para quem deseja ingressar no serviço público. Diversos concursos estão em andamento na Paraíba, com vagas em prefeituras e grandes instituições, como a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). O Jornal **A União** reuniu as principais informações para garantir a sua inscrição e, assim, dar um novo passo em direção ao seu sucesso profissional.

Nazarezinho

No município de Nazarezinho, o edital da Prefeitura oferece um total de 58 vagas para profissionais de todos os níveis de escolaridade, do fundamental ao superior. Motorista, vigilante, técnico em Enfermagem, assessor jurídico, monitor de creche, agente administrativo, médico, professor e dentista são algumas das oportunidades ofertadas. Os salários variam de R\$ 1.412 a R\$ 4.122,50 por até 40 horas semanais de trabalho. Se ficou interessado, inscreva-se até 12 de janeiro no *site* da Comissão Permanente de Concursos (CPCCon), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A taxa custa entre R\$ 75 e R\$ 115.

As provas objetivas estão marcadas para 23 de fevereiro. Cargos como motorista e professor terão etapas adicionais



Fotos: Fernando Frazão/Agência Brasil

Editais dos certames contemplam profissionais de áreas de conhecimento variadas e ofertam salários de até R\$ 17,9 mil

nais, incluindo prova prática e análise de títulos. Já o resultado definitivo será divulgado em 30 de abril.

Pedras de Fogo

Na Zona da Mata paraibana, o concurso da Prefeitura de Pedras de Fogo conta com 255 vagas para níveis fundamental, médio e superior, com salários que vão de R\$ 1.412 a R\$ 5.336,36. Entre os cargos disponíveis, estão os de gari, técnico de laboratório, fisioterapeuta, professor, encanador, médico, bioquímico e nutricionista. As

inscrições podem ser feitas até 18 de janeiro, no *site* do Instituto Educa PB, com taxas que variam de R\$ 28 a R\$ 60.

A avaliação inclui a aplicação de prova objetiva, nos dias 16 e 23 de fevereiro, além de análise de títulos e prova prática, para alguns cargos. De acordo com o edital, o resultado definitivo será divulgado em abril.

Alagoa Grande

Já no Agreste paraibano, a Prefeitura de Alagoa Grande abriu 388 vagas para funções como agente admi-

nistrativo, técnico em Saúde Bucal, merendeira, vigilante, procurador, professor (de várias áreas), agente de trânsito, guarda municipal e terapeuta ocupacional. A remuneração ofertada vai de R\$ 1,4 mil a R\$ 11,2 mil, dependendo do nível de escolaridade, por até 40 horas semanais de trabalho. Abertas até 16 de fevereiro, as inscrições devem ser realizadas, exclusivamente, pelo *site* da CPCCon. O valor da taxa varia de R\$ 75 a R\$ 115.

Obrigatória para todos os candidatos, a prova objetiva será aplicada em 27 de abril

de 2025 e contará com questões sobre Língua Portuguesa, Matemática, Raciocínio Lógico, Informática, conhecimentos gerais e conhecimentos específicos. Além disso, cargos como guarda municipal terão etapas adicionais, como teste de aptidão física, e os de nível superior passarão por análise de títulos. O resultado definitivo do concurso será divulgado até o dia 26 de junho.

Embrapa

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária está

com oportunidades abertas em Campina Grande para pesquisadores e analistas, com salários que podem chegar a R\$ 12 mil. Os cargos em vista são nas áreas de Tecnologia de Alimentos e Engenharia. Entretanto, o prazo para inscrições está acabando: os interessados têm até 7 de janeiro para se cadastrar no *site* do Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebasp). A taxa de inscrição para analista é de R\$ 150 e de R\$ 170 para pesquisador.

A seleção contará com prova objetiva, a ser realizada em 23 de março, além de redação e análise de títulos. O resultado da primeira fase será divulgado em 22 de abril.

Ebserh

Com vagas imediatas e de cadastro reserva, o concurso da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares oferece salários que variam de R\$ 3.057,56 a R\$ 17.978,62. As oportunidades estão distribuídas entre as áreas médica, assistencial e administrativa, contemplando os hospitais universitários Júlio Bandeira (Cajazeiras), Alcides Carneiro (Campina Grande) e Lauro Wanderley (João Pessoa). Os interessados podem se inscrever no *site* da Fundação Getúlio Vargas (FGV) até 20 de janeiro, pagando taxas de R\$ 85 ou R\$ 110 — dependendo da escolaridade. A prova objetiva está marcada para 13 de março, e o resultado dessa etapa será divulgado em 30 de abril.

Fisioterapeuta transforma vidas com técnica e empatia

Cuidar do corpo para devolver qualidade de vida e autonomia às pessoas. Essa é a missão do fisioterapeuta, um profissional que combina conhecimento técnico com sensibilidade e empatia para lidar com dores, limitações e desafios individuais. Em um cenário no qual as demandas por saúde e bem-estar só aumentam, a Fisioterapia tem se destacado como uma carreira essencial, com boas oportunidades no mercado de trabalho.

Ser fisioterapeuta vai muito além de prescrever exercícios. A profissão exige uma visão integrada do paciente, como destaca a professora Danyelle Nóbrega de Farias, coordenadora do curso de Fisioterapia na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

“O fisioterapeuta precisa compreender os contextos biopsicossocial e histórico-cultural. Entender suas necessidades e motivações é essencial para que o tratamento seja eficaz”, explica. Em outras palavras, isso significa entender a realidade do paciente — onde mora e com quem,

suas necessidades e o que o levou a buscar ajuda.

Em áreas como Ortopedia, Geriatria e Neurologia, nas quais as limitações físicas impactam diretamente a vida do paciente, essa abordagem personalizada se torna crucial para o sucesso de qualquer tratamento. Entretanto, como explica Danyelle, o trabalho do fisioterapeuta não se resume à reabilitação, como muitos pensam. A fisioterapia também previne lesões e potencializa funções, a exemplo dos atletas de alto desempenho que buscam aperfeiçoar seus movimentos e evitar danos a todo custo.

Não à toa, o campo de atuação desse profissional não fica restrito às clínicas, incluindo áreas como pesquisa, ensino e saúde pública. Em hospitais, por exemplo, o fisioterapeuta pode trabalhar em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e nas áreas de Cardiologia e Neonatologia, colaborando com equipes multidisciplinares. “Podemos trabalhar lado a lado com nossos pacientes em diversos níveis de assistência, seja para prevenção ou gestão. Atu-

mos, inclusive, em áreas epidemiológicas, de pesquisa e ensino, em escolas e até na indústria”, reforça a docente.

Chances na Paraíba

Se a Fisioterapia é a sua vocação, atente-se aos concursos públicos das Prefeituras de Pedras de Fogo e de Alagoa Grande, que estão com vagas abertas. Em Pedras de Fogo, são duas oportunidades com carga horária de 40 horas semanais e salário base de R\$ 1.412, mais gratificações. Já em Alagoa Grande, o concurso oferece seis vagas, com jornada de 20 horas semanais e remuneração de R\$ 1.800. Ambas as seleções exigem formação em Reabilitação e Fisioterapia, além de registro no conselho de classe.

■ **Abordagem personalizada é crucial para o sucesso do tratamento e ajuda a evitar novas lesões**



Foto: Ortilio Antônio/Arquivo A União

Profissão exige compreensão dos contextos biopsicossocial e histórico-cultural do paciente

Selic

Fixado em 11 de dezembro de 2024

12,25%

Salário mínimo

R\$ 1.518

Dólar \$ Comercial

+0,26%

R\$ 6,179

Euro € Comercial

+0,74%

R\$ 6,367

Libra £ Esterlina

+0,88%

R\$ 7,686

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Novembro/2024 0,39

Outubro/2024 0,56

Setembro/2024 0,44

Agosto/2024 -0,02

Julho/2024 0,38



EM 10 ANOS

João Pessoa tem aumento de 141,2% no número de CNPJs

Políticas públicas e desburocratização de processos são apontadas como causa

João Pessoa ocupa a terceira posição em tempo médio de abertura de empresas entre as capitais nordestinas de porte semelhante e a quinta posição quando comparada às capitais da região, segundo o Sebrae. O cenário positivo pode ser atribuído a uma combinação de fatores, incluindo iniciativas governamentais que facilitaram o ambiente para novos negócios. A implementação de políticas públicas para a desburocratização dos processos, como a Lei de Liberdade Econômica e a criação de plataformas digitais integradas para a formalização de empresas têm sido fundamentais.

Além disso, a capital paraibana se beneficia de programas de incentivo ao empreendedorismo, como a expansão de serviços de apoio ao empreendedor local, oferecidos pelo Sebrae e outras entidades. Esses programas incluem consultorias, capacitações e suporte na gestão de negócios, o que tem motivado muitas pessoas a formalizarem suas atividades e a iniciarem novas empresas.

Uma análise de mercado



Foto: Divulgação/Sebrae-PB

Consultorias, capacitações e suporte na gestão ajudam na criação de novos negócios

da Contabilizei revela que João Pessoa apresenta potencial robusto para a abertura de novos negócios, com o setor de serviços puxando um crescimento de 233,41% no período de dez anos. Nessa categoria, os segmentos como saúde, educação e atividades profissionais, científicas e técnicas foram os destaques.

Entre 2014 e 2023, por exemplo, a área de saúde humana e serviços sociais gerou uma alta de 774%, enquanto educação aumentou em 551,6%, seguido de atividades profissionais, científicas e técnicas com 307,3%.

“Ao analisarmos o mercado da cidade, percebemos que esse aumento substancial no número

de novas empresas é impulsionado, em grande parte, pela agilidade e eficiência nos processos de abertura de negócios na cidade, além de um ambiente favorável ao desenvolvimento de novos empreendimentos”, declara o vice-presidente executivo de operações da Contabilizei, Guilherme Soares.

Programa impulsiona negócios no interior

Apesar do destaque de João Pessoa na pesquisa, os negócios também vêm crescendo no interior do estado. Um exemplo é o empreendedor Leandro Lima, da cidade de Mari, na região da Mata paraibana.

Leandro sempre gostou de confeitaria e tinha o sonho de ter a própria padaria, onde pudesse soltar a criatividade e se diferenciar no mercado. O primeiro passo para ele foi buscar capacitação, sobretudo para o planejamento. O pequeno empresário está entre os alunos do Empretec, programa que possui metodologia criada em Harvard (EUA) e é disponibilizado pela Organização das Nações Unidas em 40 países e, no Brasil, é exclusivo do Sebrae.

“Comecei a empreender por necessidade, fazendo *delivery* de

salgados e tortas. Mas acabei recuando e voltei a trabalhar em uma empresa, onde foi me abrindo mais portas para que eu iniciasse um pequeno negócio. Fui me organizando, juntando um pouco de grana, fiquei mais conhecido na área de panificação”, recordou.

Ele convenceu a esposa, Juliana Tavares, a abrir um negócio e foi assim que criaram um café. Juliana havia estagiado no Sebrae e sabia da importância do planejamento antes de abrir um negócio. Assim, os dois fizeram o Empretec, na agência do Sebrae, em Guarabira, para aprender mais sobre planejamento e gestão de empresas.

“Hoje eu não tomo nenhuma decisão sem que antes haja um planejamento”, revela o empreendedor. Para ele, os ensi-

namentos adquiridos no programa foram essenciais para o início do negócio e para saber lidar com as necessidades que a empresa exige.

Além do Delatte Café, Leandro fez outra sociedade e abriu a padaria Finna, também na cidade de Mari, realizando finalmente o sonho de ter a própria padaria e bem mais preparado para os desafios do empreendedorismo. Para 2025, ele espera abrir uma segunda unidade da padaria.

Os empreendedores poderão contar com um serviço de contabilidade inovador e eficiente, que visa facilitar a vida dos novos negócios e somar para o frequente crescimento da região.

Já o empresário Sérgio da Silva, da cidade de Patos, no Sertão paraibano, foi inspirado pelo desejo de realizar o sonho de compra do primeiro carro. Com experiência no setor de vendas, o ex-funcionário de loja automotiva vendeu o próprio veículo para iniciar o empreendimento e apostou no segmento de carros populares.

A ideia de investir na criação da Paradise Veículos, fundada em 2023, também foi estimulada pela participação do empresário em um evento sobre empreendedorismo e inovação. “O primeiro passo realmente é ter atitude e foi dessa forma que comecei. Vendi meu carro próprio e com o valor de R\$ 70 mil comprei outros com custo menor e trabalhei esse processo durante um ano em minha residên-

cia. Depois, voltei a participar de eventos e foi nessa oportunidade que conheci o Sebrae e passei a ter acesso aos seus serviços. Esse momento foi crucial para a organização e criação do espaço da empresa”, revelou.

Com um investimento inicial limitado, ele explicou que o passo seguinte foi elaborar uma estratégia para conquistar o cliente e definir como ganhar espaço no mercado. “Quando comecei a receber as consultorias tudo melhorou e a loja cresceu”, contou.

Com mais de um ano de atuação no mercado automotivo, o empresário diz que a loja já vendeu mais de 100 veículos. “São seminovos mas todos com garantia e revisão rigorosa. Nossa proposta é realizar o sonho do cliente e com isso oferecer também condições de financiamento e parcelamento que se encaixem dentro da realidade”, destacou.

O crescimento do negócio não se limitou apenas à venda de veículos, uma vez que a empresa ganhou expansão em suas atividades com a locação de carros. Essa outra ação foi feita pelo empresário depois de identificar a existência de demanda no mercado local.

Ao avaliar o processo de construção da própria empresa, Sérgio da Silva recorda o investimento inicial com uso do carro particular e destaca que, atualmente, a loja conta com uma ampla diversidade de veículos de diferentes marcas à disposição do cliente para negócios.

Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca

amadeu.economista@gmail.com | Consultor e Mestre em Economia UFPB

Como alcançar o sucesso financeiro em 2025?

Diante do desafiador cenário econômico de 2025, com inflação elevada, dólar em máximas históricas e taxa Selic em alta, o planejamento financeiro torna-se essencial. Enquanto o aumento do custo de vida pressiona os orçamentos, os juros elevados abrem oportunidades para investidores, especialmente na renda fixa. Enfrentar esses desafios e aproveitar as chances exige organização, definição de metas claras e disciplina, transformando dificuldades em conquistas.

Com organização, disciplina e foco é possível transformar sua relação com o dinheiro e alcançar objetivos de curto, médio e longo prazo. Para começar, faça um diagnóstico completo da sua situação financeira. Liste todas as suas fontes de renda e despesas, dividindo os gastos em categorias como moradia, alimentação, transporte, lazer e dívidas. Essa análise permitirá identificar excessos e áreas em que é possível economizar, ajudando a estabelecer prioridades.

Com um panorama claro, é hora de definir metas financeiras. Estabeleça objetivos como quitar dívidas, montar uma reserva de emergência, investir para a aposentadoria ou realizar uma viagem. Certifique-se de que suas metas sejam realistas e tenham prazos definidos. O próximo passo é montar um orçamento que reflita suas prioridades e metas. Organize sua renda em categorias, reservando parte para poupança e investimentos, outra para despesas fixas e o restante para gastos variáveis.

Se você tem dívidas, priorize a quitação delas, começando pelas que possuem os maiores juros, como cartões de crédito e cheque especial. Renegocie prazos e valores, se necessário, ou considere consolidar dívidas em uma única com taxas menores. Paralelamente, comece a montar sua reserva de emergência. Esse fundo, que deve ser equivalente de três a seis meses das suas despesas, é essencial para lidar com imprevistos. Escolha aplicações de fácil acesso e baixa volatilidade, como contas remuneradas ou CDBs com liquidez diária, para guardar esse montante.

Investir no futuro também é fundamental. Avalie opções de investimento que estejam alinhadas aos seus objetivos e perfil de risco. Para iniciantes, títulos de renda fixa e tesouro direto são opções seguras e acessíveis. Com o tempo, diversifique sua carteira para aumentar seu potencial de retorno. Além disso, monitorar e ajustar seu plano é essencial. Revise seu orçamento regularmente, acompanhando o progresso das suas metas e fazendo ajustes sempre que necessário. Em situações de gastos inesperados, reavalie suas prioridades, mantendo o foco em seus objetivos de longo prazo.

Busque aprender mais sobre finanças por meio de livros, cursos ou conteúdos on-line confiáveis. Quanto mais informado você estiver, melhores serão suas decisões. Com essas ações, você estará preparado para fazer de 2025 um ano financeiramente próspero. Lembre-se de que o segredo do sucesso financeiro está na constância e na disciplina. Pequenas mudanças feitas agora podem gerar grandes resultados ao longo do tempo.

Se você deseja começar o ano com o pé direito, mas não sabe por onde começar, estou à disposição para ajudá-lo. Entre em contato enviando um e-mail para amadeu.economista@gmail.com. Não deixe para amanhã: o sucesso financeiro começa hoje!



Foto: Divulgação/Sebrae-PB

Após consultoria, padaria Finna ganhou segunda unidade

MODELO DE NEGÓCIO

Estudo busca produção sustentável

Grupo de Economia Circular quer minimizar os impactos sociais e ambientais negativos na Paraíba

Um grupo de professores do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas da Universidade Federal da Paraíba (PPGeps/UFPB) se propõe a implementar os princípios de Economia Circular nos sistemas produtivos do estado da Paraíba. Esse projeto de pesquisa investiga essas práticas na agricultura e é coordenado pela professora Cláudia Fabiana Gohr.

Esse modelo de economia tem sido apontado como uma abordagem efetiva para viabilizar e acelerar a transição do modelo econômico tradicional para o desenvolvimento sustentável. Considerando ciclos biológicos e técnicos, enfatiza a importância de se fechar ciclos (remanufatura e reciclagem), desacelerar ciclos (reuso e intensificação de uso de produtos) e reduzir recursos em materiais e energia.

Diante da pressão exercida pelas nações desenvolvi-



Fotos: Divulgação

Considerando ciclos biológicos e técnicos, o estudo enfatiza a importância de reduzir recursos em materiais e energia

das para que seus parceiros comerciais adotem formas de produção e consumo sustentáveis, a incorporação dos princípios de Economia Circular vem deixando de ser uma opção para tornar-se uma solução necessária.

O PPGeps vem estudando formas de conciliar a produtividade com a sustentabilidade nos sistemas de produção e, de acordo com a pesquisadora Cláudia Gohr, pensando estrategicamente, a transição não se resume apenas à mudança de concepção em relação à maneira de produzir bens e serviços.

“É necessária uma nova visão do modelo de negócios, no qual a conservação dos recursos naturais passe a ser uma fonte de competitividade, e não um entrave ao desenvolvimento. Partindo de um novo modelo de negócios, é necessário buscar modelos de produção que incorporem a lógica da Economia Circular”, garantiu Gohr.

Atuação é dividida em três dimensões estratégicas

A Paraíba já vem implementando soluções alinhadas ao modelo proposto pelo estudo, mas ainda há oportunidade de alavancar essas iniciativas pontuais de forma estratégica, visando sistemas de produção e cadeias de suprimentos, mas também resilientes e socialmente inclusivas. Assim, o projeto trabalha na integração de três dimensões: visão estratégica, modelos de produção e cadeias de suprimentos.

De acordo com o estudo, na dimensão estratégica, foram identificadas capacidades habilitadoras que auxiliam as empresas a superar barreiras e facilitar na transição circular. Nessa dimensão, também foi verificado que empresas inseridas em Arranjos Produtivos Locais (APLs) possuem atributos que facilitam a transição circular, em especial a partir da adoção de práticas de simbiose industrial.

Esses resultados fornecem diretrizes para gestores e formuladores de políticas sobre como promover a economia circular a partir dos atributos dos APLs (ações coletivas, compartilhamento de informações e conhecimentos, coordenação etc.). A pers-

pectiva do projeto também evidencia a importância de se compreender as relações das organizações produtivas com seus diversos stakeholders (partes interessadas).

Ao explicitar a troca de valor da empresa com seus clientes, fornecedores, trabalhadores, sociedade, governo, competidores e meio ambiente natural, as empresas podem impulsionar a sinergia entre competitividade e circularidade.

A dimensão modelos de produção vem mostrando o papel crucial das tecnologias da Indústria 4.0 (I4.0). Um dos resultados dessa dimen-

são foi o desenvolvimento de uma ferramenta de avaliação para verificar como a integração desses elementos influencia no desempenho organizacional.

Essa ferramenta pode auxiliar gestores e tomadores de decisão em relação ao desenvolvimento de modelos de negócios adaptados que trazem impactos positivos no desempenho da empresa, seja sob a perspectiva ambiental, social ou operacional.

Ainda nesta mesma dimensão, foram investigados os agroecossistemas familiares paraibanos, com base em experiências de comunida-

des que já demonstram boas práticas de Economia Circular e desenvolvimento local sustentável. Dessa forma, foram identificadas e avaliadas as práticas adotadas nos agrossistemas com base agroecológica do território do município de Borborema.

Os resultados poderão contribuir para a formulação de políticas públicas que propiciem as condições adequadas para a sustentabilidade do desenvolvimento local, bem como na disseminação dessas práticas entre os agrossistemas. Essa etapa da pesquisa teve o apoio da organização não governa-

mental AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia, associação sem fins lucrativos que atua na promoção do desenvolvimento rural sustentável no Brasil, com sede no município de Esperança.

Por fim, a dimensão cadeias de suprimentos completa o estudo e é onde estão sendo abordados riscos a que as cadeias de suprimentos circulares estão sujeitas, de modo que a identificação e a mensuração dos dados possam contribuir para a resiliência das cadeias de empresas paraibanas.

O projeto conta com investimento do Governo da

Paraíba, por meio de edital universal da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq), com apoio da Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties), e envolve, além da professora Cláudia Fabiana Gohr (cordenadora), os professores Luciano Costa Santos, Maria Christine Werba Saldanha, Sandra Naomi Morioka, Ivan Bolis, Maria Silene Alexandre Leite, estudantes de graduação em engenharia de produção — por meio de projetos de pesquisa (Pibic) e extensão (Probex) —, alunos de mestrado em engenharia de produção e de doutorado em administração.



Foram investigados agroecossistemas familiares que já demonstram boas práticas de Economia Circular e bom desenvolvimento local

Na prática

Os resultados poderão contribuir para a formulação de políticas públicas que propiciem as condições adequadas para a sustentabilidade do desenvolvimento local

EDITAL DE 1º E 2º LEILÕES PÚBLICOS DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA DE IMÓVEIS E DE INTIMAÇÕES

COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO SICREDI EVOLUÇÃO - SICREDI EVOLUÇÃO, sociedade cooperativa, CNPJ nº 35.571.249/0001-31, com sede em João Pessoa - PB, na Av. Marechal Deodoro da Fonseca, nº 410, Torre, nesta Capital, torna público que realizará LEILÕES PÚBLICOS para a venda dos imóveis abaixo discriminados, a serem conduzidos pelo LEILOEIRO OFICIAL MIGUEL ALEXANDRINO MONTEIRO NETO, inscrito na Junta Comercial do Estado da Paraíba, sob a portaria nº 012/2015, leilão 012, o fazendo sob o amparo do art. 27, da Lei nº 9.514/97, que institui a alienação fiduciária de coisa imóvel, esclarecendo que o 2º Leilão ocorrerá se no primeiro o maior lance oferecido for inferior ao valor do imóvel, conforme abaixo indicado. No 2º Leilão será aceito o maior lance oferecido, desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos e comissão do leiloeiro, conforme previsto nos parágrafos 2º e 3º do dispositivo legal acima citado. OS leilões serão realizados na modalidade ELETRÔNICA.

LOCAL: Portal www.leiloesmonteiro.com.br

O 1º Leilão será realizado em 09 de janeiro de 2025 às 10h:00min, pelo lance mínimo de R\$ 320.000,00 (trezentos e vinte mil reais), com o encerramento previsto para as 11h:00min.

O 2º Leilão será realizado em 10 de janeiro de 2025 às 10h:00min, pelo lance mínimo de R\$ 2.343.232,10 (dois milhões e trezentos e quarenta e três mil e duzentos e trinta e dois reais e dez centavos) com o encerramento previsto para as 11h:00min.

ADVERTÊNCIAS ESPECIAIS: Quem pretender arrematar dito(s) bem(ns) deverá ofertar lances pela Internet através do site www.leiloesmonteiro.com.br, devendo, para tanto, os interessados efetuar cadastro prévio, no prazo máximo de até 48 horas de antecedência do leilão, confirmar os lances participando das disputas e em sendo vencedor, recolher a quantia respectiva, para fins de lavratura do termo próprio, ficando cientes de que os arrematantes deverão depositar o valor total da arrematação, à vista e em uma única parcela, em moeda nacional e/ou comprovação de efetivação da Transferência Eletrônica de Documentos (TED), no momento da arrematação, a partir do encerramento do leilão.

REFERENTE À Cédula de Crédito Bancário Financiamento de Imóvel – Alienação Fiduciária – PJ – Operação de Crédito nº 37895/0, firmado em 09/08/2017, que tem como COOPERADO EMITENTE (DEVEDOR) a empresa COMERCIAL DE COMBUSTÍVEIS MARINHO LTDA, atualmente denominada “Avícola Nova Holanda LTDA”, inscrita no CNPJ: 07.578.973/0001-51, como DEVEDORES(AS) SOLIDÁRIOS(AS) o Sr. FERNANDO GOUVEIA DE ARAÚJO inscrito no CPF: 084.694.384-09 e a Sra. MARIA DO SOCORRO GOUVEIA DE ARAÚJO inscrita no CPF: 625.009.614-00 e ainda como INTERVENIENTE(S) GARANTIDOR(ES); FIEL(ÉIS) DEPOSITÁRIO(OS), o Sr. FERNANDO GOUVEIA DE ARAÚJO inscrito no CPF: 084.694.384-09.

IMÓVEL: Lote de terreno nº 01, da quadra 29, que mede limita-se: frente, oeste, com a Av. Canal, 16,00 metros; lado direito, norte, com o lote 02 da quadra e loteamento acima citado, em nome de Manoel Tavares de Melo Cavalcanti Filho, 38,00 metros; lado esquerdo, sul, com José Alves Sobrinho, 28,00 metros; fundos, leste, com lote 12, da quadra e loteamento acima citado, em nome de Manoel Tavares de M. Cavalcanti Filho, 16,00 metros. Devidamente Registrado No Cartório 1º Cartório de Registro de Imóveis da Cidade de Campina Grande PB, Sob Nº R-9, na matrícula de nº 26.864, em 12/12/2024. Cadastrado na Prefeitura Municipal de Campina Grande com inscrição nº 1.03.02.167.04.0244.0001.

VALOR TOTAL DO(S) BEM(NS): R\$ 320.000,00 (trezentos e vinte mil reais). VALOR DA DÍVIDA E DESPESA(S): R\$ 2.343.232,10 (dois milhões e trezentos e quarenta e três mil e duzentos e trinta e dois reais e dez centavos).

Obs: Informamos que o saldo da dívida e despesas, serão atualizados e corrigidos tanto no dia da realização do 1º leilão quanto no dia da realização do 2º leilão.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO (Advertências especiais): 1) O valor do lance deverá ser quitado no ato do leilão à vista e em uma única parcela, em moeda nacional e/ou comprovação de efetivação da Transferência Eletrônica de Documentos (TED). 2) A comissão do leiloeiro, paga à vista, será de 5% (cinco) por cento sobre o valor da arrematação, e correrá por conta do arrematante (art. 24 do Decreto nº Lei nº 21.981/32). 3) Eventuais ônus existentes sobre o bem levado a Leilão deverão ser verificados pelos interessados junto aos órgãos competentes.

4) Será de inteira responsabilidade do arrematante o pagamento das despesas relativas à escritura de compra e venda e respectivo registro, ITBI e demais encargos da transmissão, além de taxas em atraso de condomínio, marinha (SPU), energia elétrica, água etc.

Condições Gerais:

O(s) referido(s) imóvel(is) será(ão) arrematado(s) nas condições e estado de conservação em que se encontrar(m). As medidas e confrontações constantes no presente edital deverão ser consideradas meramente enunciativas. Para todos os efeitos, considera-se a venda realizada por intermédio dos leilões previstos neste edital como sendo “ad corpus”, não cabendo qualquer reclamação posterior em relação a medidas, confrontações e demais peculiaridades do imóvel, cabendo aos interessados vistoriarem o(s) bem(ns) antes de ofertarem lances no leilão, inclusive no que se refere às edificações existentes no local, inclusive aqueles pendentes de averbações no RI. O(s) imóvel(is) ocupado(s), caberá ao arrematante promover as medidas (extrajudiciais e/ou judiciais – nos termos da Lei 9.514/97), bem como arcar com as custas e despesas para a desocupação do(s) bem(ns). Cabe aos interessados verificar, junto ao Município e demais órgãos competentes, eventuais restrições quanto ao uso do imóvel levado à leilão, inclusive, mas não somente, restrições ambientais. O arrematante não poderá alegar, sob qualquer forma ou pretexto, o desconhecimento das condições do presente Edital de Leilão.

Intimação: Por intimação do presente edital, ficam devidamente intimados, da data, local e condições dos leilões, referente à Cédula de Crédito Bancário Financiamento de Imóvel – Alienação Fiduciária – PJ – Operação de Crédito nº 37895/0, firmado em 09/08/2017, que tem como COOPERADO EMITENTE (DEVEDOR) a empresa COMERCIAL DE COMBUSTÍVEIS MARINHO LTDA, atualmente denominada “Avícola Nova Holanda LTDA”, inscrita no CNPJ: 07.578.973/0001-51, como DEVEDORES(AS) SOLIDÁRIOS(AS) o Sr. FERNANDO GOUVEIA DE ARAÚJO inscrito no CPF: 084.694.384-09 e a Sra. MARIA DO SOCORRO GOUVEIA DE ARAÚJO inscrita no CPF: 625.009.614-00 e ainda como INTERVENIENTE(S) GARANTIDOR(ES); FIEL(ÉIS) DEPOSITÁRIO(OS), o Sr. FERNANDO GOUVEIA DE ARAÚJO inscrito no CPF: 084.694.384-09. Informações: Com o leiloeiro, por intermédio do e-mail leiloesmonteiro@gmail.com, site www.leiloesmonteiro.com.br ou pelo telefone (83) 9.8721-8002 / (83) 9.9685-6653 (WhatsApp) e através da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sicredi Evolução pelo fone (83) 2107 – 3600.

João Pessoa - PB, 02 de janeiro de 2025.

COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO SICREDI EVOLUÇÃO – SICREDI EVOLUÇÃO –

COMUNICADO DE FALECIMENTO DE PESSOA NÃO IDENTIFICADA

O Instituto de Polícia Científica do estado da Paraíba comunica que se encontra nas dependências do Núcleo de Medicina e Odontologia Legal, NUMOL, da cidade de João Pessoa PB, um corpo não reclamado, que em pertencera ao suposto, Luís Carlos Dornelas Ribeiro, sexo masculino, cor parda, com idade aproximada de 45 anos, cabelos crespos, de aproximadamente 170cm de estatura, sem sinais particulares. Falecido em 08/09/2024 no Hospital e Maternidade Padre Alfredo Barbosa Cabedelo PB. E registrado neste NUMOL sob o número: 03.01.01.09.2024.031452; NIC 2024-6298. Informações adicionais estão disponíveis no NUMOL, sito a Rua Antônio Teotônio S/N. Bairro Cristo Redentor da Cidade de João Pessoa PB.

João Pessoa, 19 de dezembro de 2024.

COMUNICADO DE FALECIMENTO DE PESSOA NÃO IDENTIFICADA

O Instituto de Polícia Científica do estado da Paraíba comunica que se encontra nas dependências do Núcleo de Medicina e Odontologia Legal, NUMOL, da cidade de João Pessoa PB, um corpo de identidade ignorada, não reclamado, registrado sob o número: 03010110.2024.034264, NIC 2024-6391, morador de Rua, sexo masculino, com idade aproximada de 60 anos, Cor parda, cabelos crespos e grisalhos, barba longa e grisalha, estatura 165cm, constituição física boa, sem sinais particulares. Falecido em 08/11/2024, em via pública no bairro novais.

Informações adicionais estão disponíveis no NUMOL, sito a Rua Antônio Teotônio S/N. Bairro Cristo Redentor da Cidade de João Pessoa PB.

João Pessoa, 19 de dezembro de 2024.

COMUNICADO DE FALECIMENTO DE PESSOA NÃO IDENTIFICADA

O Instituto de Polícia Científica do Estado da Paraíba comunica que se encontra nas dependências do Núcleo de Medicina e Odontologia Legal, NUMOL, da cidade de João Pessoa PB, um corpo identificado com o suposto nome de Antônio Silva dos Santos, sexo masculino, cor parda, com idade estimada de 50 anos, cabelos crespos, estatura 1,65cm, constituição física boa, sem sinais particulares. Falecido em 08/11/2024, Hospital Padre Zé, nesta capital. Informações adicionais estão disponíveis no NUMOL, sito à Rua Antônio Teotônio, S/N, Bairro Cristo Redentor da cidade de João Pessoa – PB.

Flávio Rodrigo Araújo Fabres
Perito Oficial Médico Legal Classe Especial
Chefe do NUMOL/JP

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente da Federação Paraibana de Voleibol, com fulcro nos estatutos em vigor, CONVOCA a Assembleia Geral Extraordinária da FPV, para reunir-se às 9.30 horas do dia 18 de janeiro de 2025 em primeira convocação e meia hora após em segunda convocação, na sede da Federação Paraibana de Voleibol situada a Rua João Bernardo de Albuquerque nº 99 salas 203 e 204 - Bairro Tumbiá, nesta cidade, deliberar sobre a seguinte ordem: Eleger o Presidente e Vice-Presidente da Federação Paraibana de Voleibol, para o quadriênio Março de 2024 à Março de 2028. A Assembleia está aberta a participação de filiados, e Presidentes das comissões de atletas de Voleibol: de quadra e de praia, com direito a voto.

Carlos Fernandes de Lima Filho
Presidente

REEDUCANDOS PRISIONAIS

Programa Celso Furtado promove ressociação

Por meio do Projeto Plantas que Curam, eles estão recebendo qualificação

Iluska Cavalcanti
iluskaavalcante@secties.pb.gov.br

O Programa Celso Furtado, promovido pela Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior da Paraíba (Secties-PB), tem mudado a realidade dos reeducandos da Escola Prisional Paulo Freire, no Complexo Penitenciário do Serrotão, em Campina Grande. Por meio do Projeto Plantas que Curam, eles estão recebendo não apenas qualificação profissional, mas também uma chance real de reintegração à sociedade.

Os reeducandos passaram os últimos meses aprendendo sobre plantas medicinais a partir do cultivo na Horta Orgânica Maanaim. Durante uma solenidade de culminância, eles tiveram a oportunidade de mostrar o que aprenderam. O evento reuniu representantes da Secties, da unidade prisional, da Secretaria de Administração Penitenciária (Seap) e da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

O Programa Celso Furtado está inserido no ciclo de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto prisional, buscando oferecer aos reeducandos uma educação que combine o ensino formal com o desenvolvimento de habilidades práticas e técnicas. Entre os projetos que fazem parte dessa iniciativa, está o trabalho voltado para o uso medicinal das plantas.

Segundo Giovania Lira, assessora técnica de inovação da Secties-PB, ao todo, sete projetos estão sendo desenvolvidos em unidades prisionais do estado. "Temos um edital lançado voltado para as unidades prisionais, e o Presídio Serrotão é uma das unidades contempladas. O projeto envolve o uso medicinal das plantas, com reeducandos produzindo lambedores e chás, compartilhando esse conhecimento com outros e promovendo a intervenção positiva no processo educativo", explicou Giovania.

Esse aspecto de aprendizagem prático, que envolve a produção de remédios naturais a partir de plantas, também tem impacto direto na saúde dos próprios reeducandos, ao mesmo tempo em que contribui com o ambiente coletivo do presídio. Valério Ribeiro, diretor da Escola Prisional



Fotos: Mateus de Medeiros



Processo está inserido no ciclo de Educação de Jovens e Adultos no contexto prisional

■ Ao todo, sete projetos estão sendo desenvolvidos em unidades prisionais do estado da Paraíba

Paulo Freire, ressaltou a relevância desse projeto:

"Esse projeto está dentro do ciclo 4 e 5 da Educação de Jovens e Adultos, portanto estamos lidando com alunos que são dos anos iniciais. Esse projeto tem importância fundamental, não só pelo desenvolvimento do conhecimento biológico sobre as plantas, mas também no desenvolvimento da escrita e da leitura. A partir do momento que eles começam a pesquisar sobre as plantas, escrever sobre seus poderes curativos, há um desenvolvimento tanto da leitura quanto da escrita. Além disso, o conhecimento adquirido

contribui para o desenvolvimento técnico desses alunos, com um aprendizado valioso sobre as plantas medicinais", destacou o diretor da escola.

Impacto do projeto

Gilma Darc Batista, professora orientadora do Programa Celso Furtado na escola, trabalha há 30 anos na unidade. Ela falou sobre o impacto do projeto e a importância dele, principalmente no que diz respeito à proposta educacional baseada nos princípios de Celso Furtado:

"Eles se empenharam bastante e ficaram muito satisfeitos. Sempre trabalhei com projetos educacionais ao longo da minha vida acadêmica e sou uma grande admiradora de Celso Furtado. Trabalhar em um projeto que é baseado no conhecimento dele, especialmente sobre economia sustentável, despertou em mim um grande desejo de fazer parte disso. O impacto do conhecimento sobre sustentabilidade e economia para esses reeducandos tem sido transformador", contou a professora.

Um dos exemplos disso é a história de vida de Francisco de Assis da Silva, de 58 anos. O reeducando está há quatro anos na unidade prisional do Serrotão e contou que chegou lá sem saber ler ou escrever. Com a oportunidade do Projeto Plantas que Curam, ele não apenas desenvolveu a sua leitura, como também adquiriu conhecimentos medicinais. "Estou muito feliz em ter essa oportunidade. A vida errada me trouxe aqui, mas sinto que estou tendo uma nova chance. Com certeza, vai me

ajudar muito, quando eu chegar lá fora, toda essa educação que recebi aqui", disse Francisco.

Lenieferson Sucupira, diretor do Presídio Serrotão, destacou o impacto do conhecimento adquirido pelos reeducandos não apenas para sua reintegração, mas também para a comunidade. Segundo ele, o projeto oferece novas oportunidades de profissão e desenvolvimento:

"Estamos dando uma nova profissão para eles com o conhecimento adquirido. Acredito que, além da educação formal, o oferecimento de cursos técnicos é fundamental. Com esse tipo de aprendizado, os reeducandos têm uma chance de sair da prisão com uma profissão e com a autoestima elevada", explicou o diretor.

Ele também fez um importante apelo para a sociedade: "A sociedade precisa abraçar novamente esses indivíduos. Sempre digo que o reeducando de hoje pode ser o nosso vizinho de amanhã", completou Sucupira.

Saberes acadêmicos

O programa é inspirado na obra do economista paraibano Celso Furtado e busca unir saberes acadêmicos e sociais para o desenvolvimento sustentável. Entre os principais objetivos, estão: promover reflexões sobre desenvolvimento regional a partir da obra de Celso Furtado; incentivar o uso de tecnologias sociais e digitais em soluções inovadoras; e fortalecer a interação entre academia e sociedade por meio da divulgação científica.



Aprendizado envolve a produção de remédios naturais

ECOS do Universo

Carlos Alberto P. da Silva
radioastronomia.educacional@gmail.com | Colaborador

A descoberta da linha de hidrogênio

Nos anos que se seguiram à Segunda Guerra Mundial, os astrônomos descobriram que o espaço entre as estrelas em nossa galáxia não era um simples vácuo. Observações confirmaram a presença de poeira interestelar e de alguns elementos, principalmente o hidrogênio. Porém, os átomos de hidrogênio só podiam ser observados diretamente por telescópios ópticos quando estavam próximos às estrelas.

Nos anos 40, poucos astrônomos tinham conhecimento dos trabalhos realizados antes da Segunda Guerra no campo da radioastronomia realizados por Karl Jansky e Grote Reber, que haviam detectado emissões em radiofrequência vindas da nossa galáxia, nas frequências de 20 MHz e 160 MHz. Jansky com sua antena carrossel e Reber com sua parabólica de 9 m no quintal.

O hidrogênio, primeiro átomo da Tabela Periódica, possui um comportamento que, em determinadas condições, emite ou absorve radiação na frequência de 1.420 MHz. Essa emissão é conhecida como linha dos 21 cm ou linha de emissão do hidrogênio neutro.

Em 1945, o estudante de graduação em astronomia Hendrik van de Hulst teve acesso aos resultados de Reber e publicou um artigo especulando sobre a possibilidade de detectar as linhas do hidrogênio neutro utilizando um equipamento receptor de microondas, portanto um radiotelescópio.

Harold Irving "Doc"

Ewen serviu na Marinha dos Estados Unidos como segundo tenente durante a Segunda Guerra, onde ensinou aos pilotos navegação usando estrelas. Também recebeu treinamento sobre radares, tecnologia que estava sendo desenvolvida ao longo do esforço de guerra. Com o fim do conflito, vinculou-se à pós-graduação na Universidade de Havard, sendo orientado por Edward Purcell a pesquisar sobre as linhas de hidrogênio neutro.

■ Essa emissão é conhecida como linha dos 21 cm ou linha de emissão do hidrogênio neutro

Em 1950, Purcell e Ewen definiram que construiriam um equipamento capaz de detectar esses sinais, mesmo sabendo do pessimismo de van de Hulst expresso em seu artigo. Foi assim que foi iniciada a construção de um radiotelescópio com uma antena em forma de corneta. A escolha desse formato era mais ditada por limitações de espaço e recursos do que por qualquer outro motivo teórico. A corneta media 1,5 m por 2 m em sua boca.

Finalmente, em 25 de março de 1951, "Doc" realizou sua primeira observação de sinais em 1.420 MHz, confirmando assim a presença de emissões massivas de hidrogênio vindas do espaço interestelar. A descoberta de Ewen e Purcell abriu as portas para o mapeamento detalhado de nossa galáxia, revelando sua estrutura em espiral e possibilitando a análise de outras galáxias.

Também possibilitou o estudo de regiões do universo antes inacessíveis ao espectro visível. Por meio do efeito Doppler, ofereceu uma forma de medir o movimento de objetos, como nuvens de hidrogênio, contribuindo para o entendimento do que hoje chamamos de matéria escura. Até hoje, cornetas menores, mas semelhantes à de Ewen e Purcell, são utilizadas em experimentos educacionais e amadores de radioastronomia.

Em nosso próximo artigo, exploraremos a presença das mulheres na ciência ao destacar o trabalho da astrofísica britânica Jocelyn Bell. Em 1967, ela identificou sinais periódicos provenientes de objetos que mais tarde seriam batizados de pulsares.

Carlos Alberto P. Silva, Coord. BERG (Brazilian Educational Radioastronomy Group), atua na pesquisa e divulgação de temas voltados para a radioastronomia educacional.

Colunista colaborador

LOGÍSTICA REVERSA

Descarte correto de eletroeletrônicos

Sistema garante o retorno de produtos descartados para suas fábricas e garante o reaproveitamento de materiais

Emerson da Cunha
emersoncousa@gmail.com

Você já ouviu falar em logística reversa de produtos eletroeletrônicos? Trata-se de um sistema que garante o retorno do produto que saiu de uma fábrica retorne para ela ao ser descartado. A ideia principal é que esse produto que viraria lixo possa ser utilizado em outros produtos, gerando um movimento sustentável.

Desde 2020, o Decreto Federal nº 10.240 regulamentou a implantação do sistema de logística reversa de produtos eletroeletrônicos. A norma segue o que já vinha sendo previsto desde a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, estabelecida pela Lei Federal nº 12.305/2010.

Na Paraíba e em todo o Brasil, empresas, importadores, fabricantes e o Estado têm se reunido em rede, geralmente por meio de associações, para garantir a implantação cada vez maior da logística reversa. Esse movimento envolve desde as grandes empresas até quem está na ponta, como os catadores e catadoras.

Em São Paulo, a Associação Brasileira de Reciclagem de Eletroeletrônicos e Eletrodomésticos (Abree), organização sem fins lucrativos, reúne 54 empresas e 180 marcas associadas de eletroeletrônicos e eletrodomésticos que estão organizadas para reduzir o impacto da produção no meio ambiente.

A associação foi aberta em 2021, um ano após o decreto. Os pontos de recebimento de eletroeletrônicos e eletrodomésticos por todo o Brasil são sinalizados em seu site. A informação permite que pessoas da sociedade civil possam deixar aparelhos como ares-condicionados,



Foto: Divulgação/Ascom Abree

O objetivo é que os resíduos finais possam voltar para o processo produtivo

Robson Esteves

câmeras de vídeo ou fotográficas, computadores, fogões, geladeiras e máquinas de lavar roupas em locais especializados, isso por terem materiais possivelmente tóxicos e por serem geralmente de grande porte.

“A partir daí”, explica o presidente da Abree, Robson Esteves, “o resíduo sólido vai para um ponto de recebimento, segue para a área de consolidação e vai para os fornecedores, que vão fazer a desmontagem, para que se torne componentes principais, como vidro, metal, plástico, e possa ter destinação, seja aterro próprio, ou que ele volte para a economia circular”.

Para Robson Esteves, os resíduos finais podem voltar para o mercado. “O objetivo da logística reversa, no fim do dia, é que os resíduos finais possam também voltar para o processo produtivo de novos produtos”, coloca.



A Autarquia Municipal de Limpeza Urbana recolhe móveis, eletroeletrônicos e eletrodomésticos na capital paraibana

Foto: Carlos Nunes/Emlur

Emlur

Em João Pessoa, uma das parceiras da Abree é a Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (Emlur). Isso porque a autarquia não atua apenas na limpeza de áreas públicas, mas também na rede de coleta reversa de eletroeletrônicos e eletrodomésticos.

Como esses produtos são, geralmente, mais pesados e de maior porte, a Emlur oferta o serviço do Cata-Treco, um caminhão que vai até a residência solicitante para recolher o resíduo sólido, que pode ser não apenas eletrodomésticos e eletroeletrônicos, mas também resíduos de médio porte, como móveis. Em 2024, foram cerca de 365 toneladas — quase uma tonelada por dia — apenas de resíduos sólidos como eletroeletrônicos e eletrodomésticos recolhidos pela autarquia.

Segundo explica a diretora de Educação Ambiental da Emlur, Kênia Chaves, a solicitação do descarte pode ser feita pelo aplicativo João Pessoa na Palma da Mão. Além disso, também há recebimentos presenciais: na própria sede da Emlur, no Bairro dos Estados, e no Centro Dia, em frente à Bica.

A diretora de Educação Ambiental ainda reforça que a logística reversa é um acordo entre fabricantes, distribuidores e comerciantes. “A Emlur não é responsável pela logística reversa. Mas nós temos a responsabilidade socioambiental desses resíduos e de que como serão descartados. A Emlur recebe esse material por meio do Cata-Treco ou então nas entregas voluntárias e, assim, a gente repassa para a Abree. Ela tem essa responsabilidade do descarte correto desses resíduos”, constata Chaves.



Serviço de cata-treco deve ser agendado em um aplicativo

Foto: Carlos Nunes/Emlur



Emlur coletou 365 toneladas desse tipo de lixo em um ano

Foto: Carlos Nunes/Emlur

Catadores são fundamentais para sucesso da prática sustentável

No processo de logística reversa, um dos fundamentais papéis é o de catadores e catadoras. Solitários, com carroça ou junto de animais, são personagens do dia a dia nos bairros. São os primeiros coletores a lidar com os resíduos sólidos descartados, principalmente, nos lixeiros das ruas. É a partir do que recolhem, embalam e prensam que o catador e a catadora vai poder ter direito ao crédito do seu trabalho.

“As empresas da coleta e as empresas produtoras das embalagens disponibilizam um crédito para aquele que opera. Mas esse recurso não vai direto para a mão dos catadores. A gente tem empresas que trabalham com a logística reversa. Elas vão até os catadores e pagam por esse serviço. Vamos dizer que, nesse mês, um catador vendeu 100 toneladas de resíduos. Aquelas toneladas precisam constar em nota fiscal, então ele

precisa chegar com a nota fiscal, entregar à empresa da logística reversa, que paga por aquele crédito do serviço que ela teve”, esclarece a professora aposentada e voluntária da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Fátima Araújo, que trabalha, há mais de 10 anos, no projeto de extensão Mobilização, Inclusão e Formação de Catadores de Material Reciclável, no Campus V, em João Pessoa.

Para acessar os créditos das empresas, que podem vir como dinheiro ou em forma de equipamentos, o coletor e a coletora precisam estar vinculados a uma associação ou cooperativa que esteja apta a fazer o processo de logística reversa. “A cooperativa ou associação tem que estar toda documentada. Quem emite as notas fiscais tem de ser a cooperativa [ou associação]. A gente participa de um projeto de associação de bebidas, por exemplo. Todos os mate-

riais que o projeto pede é tornado para a logística reversa. A gente passa essas toneladas para eles [empresas de logística reversa e atravessadores] e passamos a nota fiscal”, explica a cooperada da Cooperativa dos Trabalhadores de Material Reciclável (Cootramare), de Campina Grande. Nesse caso, o crédito dos cooperados e cooperadas é revertido em melhorias e aquisição de equipamentos que aprimorem o processo.

Crédito

Trabalhadores vinculados a cooperativas ou associações são recompensados em dinheiro ou com equipamentos



Coletores são os primeiros que lidam com os resíduos sólidos descartados irregularmente nas ruas

Foto: Carlos Nunes/Emlur



CONTRA O FLAMENGO

Os jovens jogadores do Cruzeiro-PB estão ansiosos para a estreia na competição, neste domingo

Cruzeiro-PB debuta na Copinha

Time de Itaporanga estreia na Copa São Paulo e terá como adversário o Flamengo; depois pega São Bernardo-SP e Zumbi-AL

Danrley Pascoal
danrleyp.c@gmail.com

O Cruzeiro de Itaporanga faz, hoje, sua estreia na Copa São Paulo Futebol Júnior, competição que jogará pela primeira vez. A equipe enfrenta o Flamengo, no Estádio Francisco Ribeiro Nogueira, em Mogi das Cruzes (SP), às 17h. A Copinha acontece em 29 cidades do estado de São Paulo e conta com a participação de 128 equipes dos 26 estados e do Distrito Federal.

A Raposa fará a sua primeira aparição em uma edição da Copa São Paulo. Para chegar bem no torneio, os atletas que representarão a Paraíba vestindo a camisa do clube estão treinando desde 4 de novembro. O *Jornal A União* entrevistou Júlio França, executivo de futebol, que falou sobre o trabalho feito para a disputa da competição e da expectativa de jogar contra o Flamengo.

O Cruzeiro está no Grupo 23 do torneio. Além do Rubro-Negro carioca, o time de Itaporanga enfrentará o São Bernardo-SP na quarta-feira (8) e o Zumbi-AL no sábado (11). Assim como acontece com o Serra Branca, a Federação Paulista custeará a hospedagem da delegação da Raposa. No entanto, conforme explicou Júlio, é o clube que arca com as contas de viagens e preparação dos atletas.

“A gente pegou um grupo difícil, um grupo com o Flamengo. Então, nossa programação foi feita para viajar dia 1º. Como nossa estreia é no dia 5, fizemos alguns treinos já em Mogi das Cruzes, sem descanso pós-viagem. Tudo foi feito para que possamos representar a Paraíba da melhor forma possível. [...] Contra o Flamengo, será complicado, mas, com os pés no chão, estudando os outros times, tentaremos fazer uma boa competição”, disse.

“Para custear essa participação no torneio, a gente foi atrás de alguns apoios: teve o Governo do Estado, a Prefeitura e instituições privadas que contribuíram para a chegada até São Paulo. Da quinta-feira [2] em diante, a Federação e a Prefeitura da cidade-sede passaram a custear a hospedagem e alimentação de 25 pessoas. Como a nossa delegação tem 35 pessoas, a gente está arcando com o excedente”, contou o executivo de futebol.

Objetivos na competição

Durante a entrevista, Júlio França comentou sobre a boa gestão feita na Raposa. Com passagem pelo Treze, em Campina Grande, ele defendeu o trabalho realizado nas categorias de base e acredita que a equipe de Itaporanga pode fazer história em 2025.

“Para nós, primeiramente, é um marco. O Cruzeiro de Itaporanga estava desativado. A atual gestão reconstruiu o clube e foi campeã da Terceira Divisão do profissional. Depois me trouxeram do Treze. Desde então, temos feito um planejamento para construir um Sub-20 forte, tanto para jogar a Segunda Divisão de 2024 como os torneios de base. Chegamos em terceiro no Paraibano, caindo no nosso colo uma vaga na Primeira Divisão [cedida pelo CSP], mas desistimos porque isso iria fugir do planejamento inicial, que era chegar bem na Copinha”, explicou.

“Vamos jogar com os pés no chão e humildade. A gente está com um bom elenco, tem algumas peças e espera conseguir fazer bons negócios, ou, então, realocar esses atletas em grandes clubes, ficando com um percentual do passe. Todos os times do Brasil enxergam a Copinha como uma vitrine e querem fazer esse tipo de negócio, mas a gente quer ir um pouco além”, concluiu Júlio.

História do Cruzeiro-PB

A Raposa nasceu em 28 de outubro de 1969, na cidade de Itaporanga, em homenagem ao Cruzeiro de Minas Gerais. Inicialmente como clube amador, transformou-se numa grande potência do futebol local, no fim dos anos 90, profissionalizou-se, disputando a Segunda Divisão de 1998.

Por alguns períodos da sua história, a equipe ficou sem participar de competições oficiais, notadamente no início dos anos 2000 e fim da década passada e início da atual. O Cruzeiro-PB esteve na elite do futebol paraibano em duas oportunidades: 2008 e 2013. Sem muitos investimentos, o time não conseguiu fazer campanhas de manutenção.

Depois de oito anos sem integrar os certames organizados pela Federação Paraibana de Futebol (FPF), em 2023, com nova diretoria, a agremiação retornou às competições profissionais, tendo conquistado o acesso para a Segunda Divisão de 2024.

Além disso, ganhou o título da Terceira Divisão daquele ano, maior troféu da sua história como clube profissional.

Em agosto de 2024, a equipe sub-20 da Raposa do Sertão fez história ao vencer o Serra Branca por 2 a 0, em Campina Grande, e por 1 a 0, em Itaporanga, conquistando o Campeonato Paraibano da categoria e alcançando uma vaga inédita na Copa São Paulo de Futebol Júnior e também na Copa do Brasil Sub-20 deste ano.

Durante alguns meses do ano de 2018, a FPF teve um ex-presidente do Cruzeiro-PB, Nosman Barreiro, como seu principal gestor. Ele presidiu o clube no começo da década passada. O cargo à frente da entidade máxima do futebol local veio por meio de ordem judicial que afastou o então presidente, Amadeu Rodrigues.

Os poucos meses de Nosman na Federação foram marcados por polêmicas e punições do Superior Tribunal de Justiça Despor-

tiva (STJD). O dirigente chegou a chamar a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) de corrupta. Por conta disso, ficou 60 dias afastado do cargo. Apesar das punições, o ex-presidente da Raposa insistia em denunciar o “péssimo modelo de gestão das entidades que organizavam o futebol brasileiro”. Devido às polêmicas, Nosman foi destituído do cargo.

Transmissões

A 55ª edição da Copinha pode ser acompanhada ao vivo pelo SporTV, pela Cazé TV e pelo canal da Federação Paulista de Futebol (FPF) no YouTube. Os veículos transmitem os jogos dos 128 clubes participantes. Como ocorre todo ano, a grande final está marcada para o dia 25 de janeiro, data do aniversário da capital paulista. Em 2025, a grande novidade é a volta da decisão para o Estádio Pacaembu, que passou por uma modernização.

ONDE ASSISTIR AOS JOGOS DOS TIMES PARAIBANOS

O Cruzeiro-PB realizou alguns amistosos visando as disputas da competição mais importante de sua história



Foto: Divulgação/Cruzeiro-PB

■ Hoje:

17h, Flamengo x Cruzeiro-PB (CazéTV)

■ Terça-feira (7):

16h45, XV de Jaú x Serra Branca (YouTube “Paulistão”)

■ Quarta-feira (8):

19h15, EC São Bernardo x Cruzeiro-PB (YouTube “Paulistão”)

■ Sexta-feira (10):

19h15, Serra Branca x Picos-PI (YouTube “Paulistão”)

■ Sábado (11):

19h30, Cruzeiro-PB x Zumbi-AL (YouTube “Paulistão”)

RENOVAÇÃO

CBF indica cinco árbitros para a Fifa

Matheus Delgado, de 26 anos, é o mais novo árbitro brasileiro do quadro internacional, com mais quatro assistentes

Agência Estado

O jovem Matheus Delgado Candançan, de apenas 26 anos, é o mais novo árbitro brasileiro no quadro da Fifa. A Comissão de Arbitragem da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) divulgou a lista de indicações à entidade mundial neste início de ano com o nome do paulista e de mais quatro assistentes.

Além de Candançan, os novos nomes do futebol para representar o país no quadro geral da Fifa a partir de 2025, em escolha do presidente da comissão presidida por Wilson Seneme, são os árbitros-assistentes Victor Imazu, Gizeli Casaril e Daniella Coutinho e o árbitro de vídeo Marco Fazekas.

Todo começo de ano, a CBF manda uma lista ao Comitê de Árbitros da Fifa, que os analisa e aprova. As novas indicações estão inseridas no "processo de renovação" implementado pela Comissão de Arbitragem. De 2022 a 2024, 50% do quadro da Fifa de árbitros centrais foi renovado.

"Em 2024, vimos um avanço na arbitragem. No término do Campeonato Brasileiro e da Copa do Brasil, não tivemos intercorrências de arbitragem nas partidas decisivas. Para 2025, temos uma perspectiva de que os árbitros mais jovens, com mais experiência, possam ter um rendimento ainda melhor do que em 2024", disse o presidente da Comissão de Arbitragem da CBF, Wilson Seneme.

Candançan se torna o 17º árbitro principal do Brasil com o emblema da Fifa. Ele se une a Raphael Claus, Ramon Abatti Abel, Wilton Pereira Sampaio, Anderson Daronco, Flavio Rodrigues de Souza, Rafael Rodrigo Klein, Edina Alves Batista, Bruno Arleu de Araújo, Rodrigo José Pereira de Lima, Paulo Cesar Zanovelli da Silva, Deborah Cecilia Cruz Correia, Daiane Caroline Muniz dos Santos, Charly Wendy Straud Deretti, Andreza Helena Siqueira, Thayslane de Melo Costa e Rejane Caetano da Silva.

"Em 2024, a arbitragem brasileira foi destaque nas competições internacionais. Na final do futebol masculino nos Jogos Olímpicos de Paris, a decisão entre Espanha e França contou com Ramon Abatti, Rafael Alves, Guilherme Camilo e Daiane Muniz. Daiane, aliás, também esteve na cabine do VAR para a disputa do bronze do futebol feminino, entre Espanha e Alemanha", ressaltou a CBF.

O Brasil ainda indicou 11 representantes para arbitragem da Copa América, contando com a equipe da final, entre Colômbia e Argentina: o árbitro Raphael Claus e os assistentes Bruno Pires e Rodrigo Correa, e, no VAR, Rodolpho Toski, Danilo Manis, Daniel Nobre e Pablo Gonçalves. Wilton Pereira Sampaio, Edina Alves, Bruno Boschillia e Neuza Back também atuaram ao longo do torneio



Rodrigo Correa, Raphael Claus e Bruno Pires (último à direita) atuaram na final da Copa América, entre Colômbia e Argentina, no ano passado

BOLA DE OURO

Rodri se incomoda com a defesa de Cristiano a Vini

Agência Estado

O meia espanhol Rodri, vencedor do prêmio Bola de Ouro, ficou incomodado com a opinião de Cristiano Ronaldo sobre a tradicional premiação da revista francesa France Football. Após o português dizer que o

brasileiro Vinicius Júnior deveria ter sido o ganhador, o jogador do Manchester City o rebateu em entrevista ao jornal AS, da Espanha.

"Foi uma surpresa, na verdade, porque ele sabe melhor do que ninguém como funciona esse prêm

io e, sobretudo, como se eleger um ganhador. Neste ano, os jornalistas que votam entenderam que eu deveria vencer. Provavelmente, foram os mesmos jornalistas que, em algum momento, votaram para que ele ganhasse, e imagino que então ele concordaria", disse.

Cristiano expôs sua opinião durante a Globe Soccer Awards, premiação de futebol organizada pela Associação Europeia de Clubes (ECA) em conjunto com a Associação Europeia de Empresários de Jogadores (EFAA), realizada no dia 27 de dezembro.

"Na minha opinião, ele merecia ganhar a Bola de Ouro", disse no palco do evento. "Foi injusto. Digo isso na frente de todo mundo. Eu acho que eles deve-

riam ter dado para o Vinicius porque ele ganhou a Liga dos Campeões, ele marcou gol na final. Os outros problemas para mim não são importantes. Você deveria premiar quem merece". Vini Jr., que estava na plateia, aplaudiu a fala junto de Neymar.

Cristiano ainda alfinetou a organização da Bola de Ouro ao elogiar o Globe Soccer Awards. "É por isso que eu amo a Globe Soccer e continuo vindo a esse evento, porque eles fazem premiações honestas", brincou.

A premiação da France Football foi considerada polêmica já que muitos acreditavam na vitória de Vini Jr. Ciente do resultado momentos antes da cerimônia, o Real Madrid se recusou a viajar para

o evento e afirmou que o evento não respeita o clube. Mais tarde, o brasileiro foi agraciado com o prêmio de melhor jogador do mundo pela Fifa, assim como no Globe Soccer Awards.

Opinião

Fala de Cristiano foi durante a Globe Soccer Awards, premiação em que Vini Jr. também foi escolhido o melhor jogador do mundo pela Associação Europeia de Clubes



As palavras de Cristiano Ronaldo em apoio a Vini Jr. não agradaram ao espanhol Rodri, que se sentiu ofendido pelo fato de o jogador conhecer como funciona o prêmio



Foto: Reprodução/Instagram

MEMÓRIAS FIFA

Edu chegou à Copa antes dos 17 anos

Jogador do Santos se tornou um recorde de precocidade boleira no Mundial da Inglaterra que dura até hoje

O site da Fifa tem relembrado semanalmente fatos históricos em Copas do Mundo e, na última edição, focou em um jogador da base do Santos, Edu, destaque na Copa do Mundo de 1966, convocado com apenas 17 anos. “Muito se fala hoje de ter cuidado com os garotos, mas já fui campeão paulista com 17 anos e o Clodoaldo também tinha 17. A idade não impede. Se você é bom, põe para jogar”, comentou o fabuloso Edu, ex-ponta-esquerdo do Santos e da Seleção, à Fifa.

Brilhar com essa idade pelo mítico esquadrão santista dos anos 1960 já era um feito e tanto — coisa que só costuma valer para gente como o Pelé de 1958 e não muito mais.

Agora pensem que, antes de erguer canecos na era dourada do futebol brasileiro, Jonas Eduardo América já havia conseguido um feito ainda mais impressionante: um ano antes, aos 16, ele foi convocado para a Copa do Mundo da Fifa de 1966, na Inglaterra. Um recorde de precocidade boleira que dura até hoje.

Quando a bola rolou em 11 de julho de 1966 no Wembley, para os donos da casa — e eventuais campeões — empataram sem gols com o Uruguai, em jornada inspirada do goleiro Ladislao Mazurkiewicz, Edu estava a 26 dias de celebrar seu 17º aniversário.

De todo modo, ainda que honrado por ser o jogador mais jovem a ser chamado para uma Copa do Mundo, o atacante nunca escondeu, no decorrer de décadas, que teria sido muito mais honroso se pudesse ter vestido a camisa da Seleção naquele torneio.

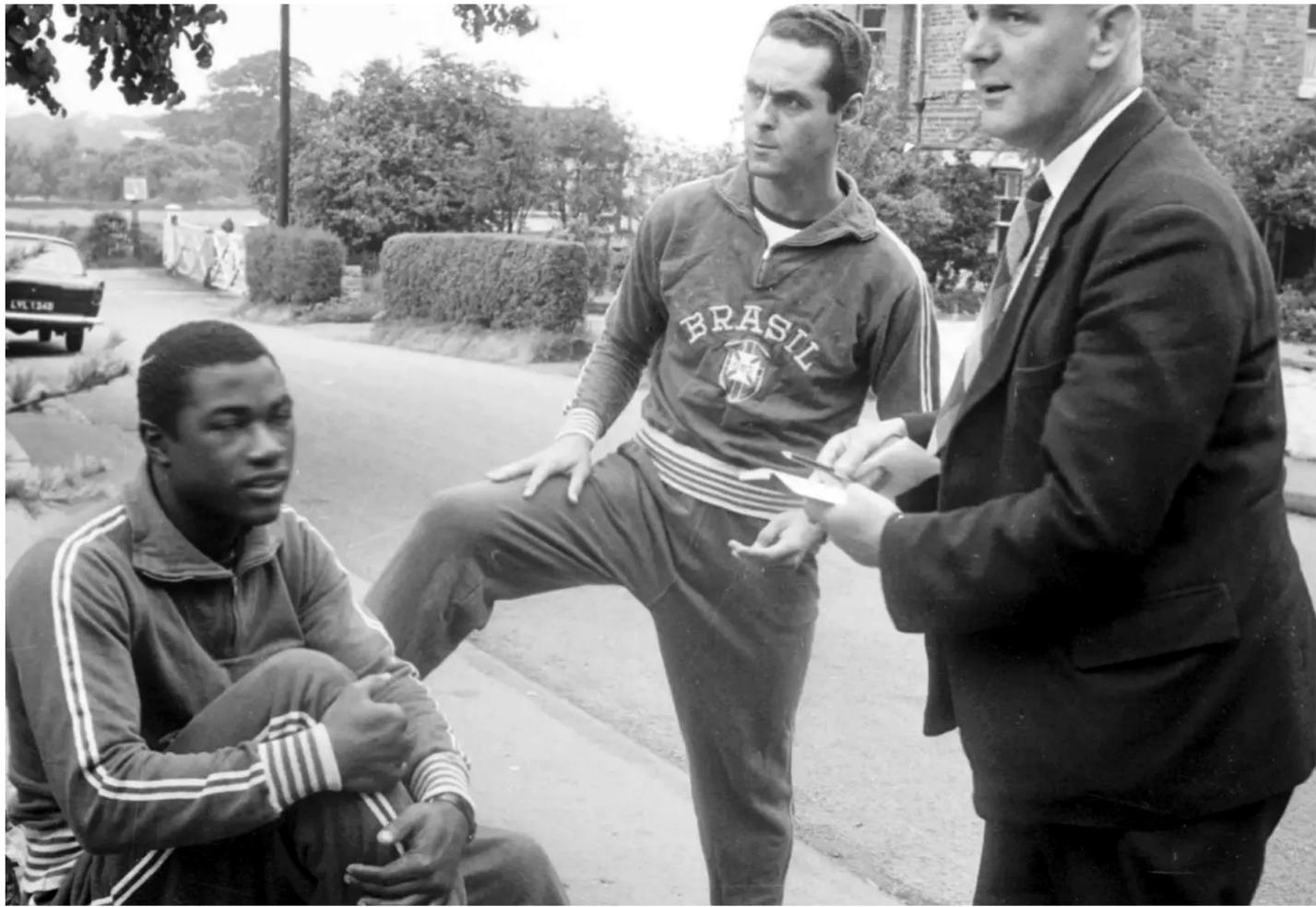
Depois de um processo considerado caótico pela mídia brasileira, o técnico Vicente Feola (campeão do mundo em 1958) levou à Inglaterra um grupo heterogêneo que não deu liga. Sua lista contava com veteranos do bicampeonato de 1958-62 em fim de carreira e jovens talentos como Edu, Tostão e Jairzinho.

Ao mesmo tempo, havia a preocupação de acomodar atletas de diferentes regiões do Brasil. Para se ter uma ideia, inicialmente Feola fez uma lista que incluía 47 atletas.

Em meio a tantas dúvidas sobre a equipe ideal, Edu acabou não saindo do banco de reservas.

“Infelizmente, em 1966 não havia ainda o uso do banco de reservas. Os 11 eram os 11; se alguém machucasse, ficava com um a menos, como aconteceu contra Portugal, com o Pelé ficando em campo até enquanto deu. Eu e Zito fomos os únicos que não jogaram em 66, e ele estava lesionado”, disse o ídolo, que ainda vive em Santos, em entrevista ao jornalista Milton Neves, da Rádio Bandeirantes.

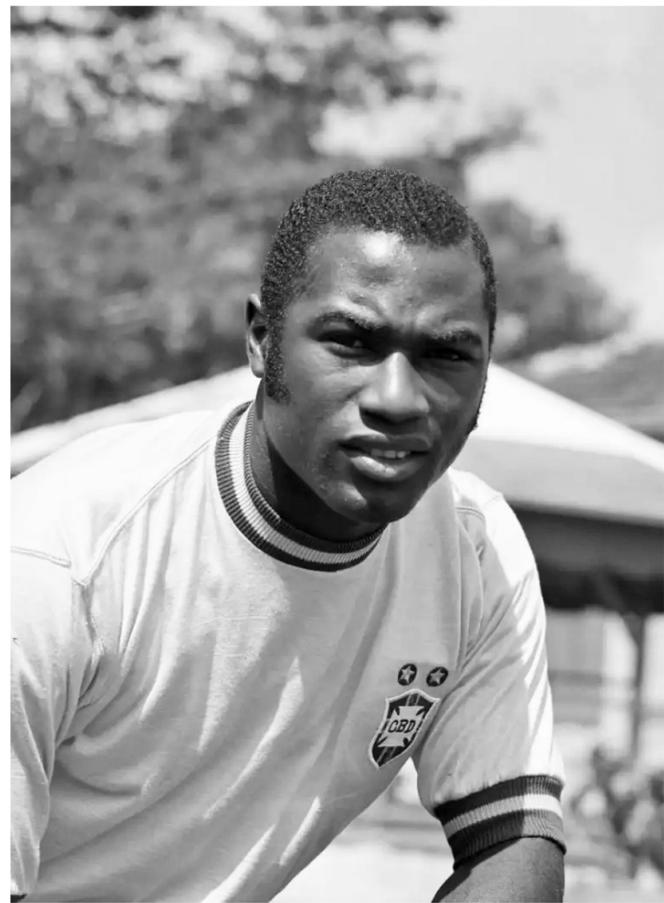
O futebol confuso da Seleção acabou resultando em eliminação já na fase de grupos, com duas derrotas em três jogos para os classifica-



Edu e o goleiro Gilmar concedem autógrafos durante o Mundial de 1966, na Inglaterra, em que o Brasil acabou sendo eliminado na primeira fase



Pelé, Garrincha e, por trás, o técnico Vicente Feola na Copa do Mundo de 1966, em que o ponta Edu não teve a oportunidade de fazer nenhuma partida



dos Portugal e Bulgária. Foi a primeira e única vez que isso aconteceu para o futebol canarinho.

O consolo solitário tirado daquela campanha foi que, na partida de abertura, Pelé e um combalido Garrincha fizeram os gols da vitória por 2 a 0 sobre a Bulgária. Foi a última partida em que os dois jogaram juntos, garantindo uma invencibilidade de 40 jogos (36 triunfos e quatro empates) quando a dupla esteve em campo pela Seleção. Um número que carrega forte simbolismo.

Três anos depois, ainda adolescente, Edu estava no auge e disputou todas as partidas do Brasil pelas Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Mundo da Fifa de 1970, no México.

“Quando fomos convocados em 1969, o [técnico

João] Saldanha colocou o ataque com Jairzinho, Tostão, Pelé e Edu. Ele mesmo nos disse que esse ataque deveria ter jogado na Copa de 1966. Estavam todos lá, e infelizmente eu não joguei. Os outros jogaram”, disse

Goleada

O Santos enfrentou o Benfica de Eusébio e outros craques, após o Mundial de 1966, onde o Brasil havia perdido para Portugal, e aplicou um 4 a 0, com dois gols de Edu

Edu. Saldanha, porém, foi demitido meses antes de a Copa de 1970 começar. Zagallo assumiu a Seleção e, após testes e reviravoltas, Edu perdeu espaço, e o mundo veio a conhecer um esquadrão no qual a linha ofensiva formada por Jairzinho, Pelé, Tostão e Rivellino se consagrou.

Edu foi ainda convocado para um terceiro Mundial, em 1974, novamente como peça complementar. Sendo um ponta, ele marcou 12 gols em 54 jogos pela Seleção.

Ambidestro, aliando velocidade e habilidade, levado à Vila Belmiro por indicação do próprio Rei Pelé, aos 14 anos, Edu também anotou 184 gols em 584 jogos pelo Santos, ocupando, respectivamente, o sétimo

e o sexto lugares no ranking histórico do clube.

Ainda sobre o fato de ter sido ignorado por Feola em 1966, Edu se recorda de um desses jogos entre gigantes que pode muito bem ser esquecido pelos livros de história. Que, para ele e aqueles que pediam sua escalação na Copa, valeu como poderosa mensagem.

Um mês após o fim do Mundial, Santos e Benfica fizeram um amistoso nos Estados Unidos. As Águias lisboetas tinham sete atletas na seleção lusa que bateu o Brasil por 3 a 1 no Old Trafford — Eusébio e Mario Coluna entre eles. O Santos aplicou uma goleada por 4 a 0, e Edu marcou duas vezes.

“Eu me lembro muito bem. Não me conheciam, né? Depois que fiz o segundo gol, houve até invasão

de campo”, relata o ponta. “Teria sido maravilhoso jogar aquela Copa. Eu estava voando, querendo meu lugar ao Sol”.

“

Estavam todos lá, e infelizmente eu não joguei. Os outros jogaram. Esse ataque deveria ter jogado



Foto: Cristiano Santos/Botafogo-PB

PARAIBANO 2025

Contagem regressiva para o Estadual

No próximo sábado, começa mais uma edição do campeonato, com 10 clubes e com os retornos de Esporte de Patos e Auto Esporte à Primeira Divisão

No ano passado, Botafogo-PB e Sousa brigaram pelo título e, na decisão por pênaltis, deu o time sertanejo

Camilla Barbosa
acamillabarbosa@gmail.com

O início da 115ª edição do Campeonato Paraibano está cada vez mais próximo. A partir do próximo sábado (11), a bola começa a rolar nos gramados em todo o estado, entre 10 times que vão em busca da taça da competição. De acordo com a tabela de jogos divulgada pela Federação Paraibana de Futebol (FPF-PB), a entidade organizadora, o primeiro duelo de todo o certame será protagonizado por Serra Branca e Campinense, no Estádio Amigão, às 16h30.

Com três títulos estaduais já alcançados, sendo o último conquistado em cima do Botafogo-PB, em decisão por pênaltis, após empates nos jogos de ida e volta da final, em abril do ano passado, o Sousa vai em busca do bicampeonato. Mas o caminho até lá não será fácil e sem concorrência; pelo contrário, as últimas e intensas movimentações no mundo da bola na Paraíba demonstram que os demais times irão com força máxima, por meio de seus plantéis qualificados e treinadores experientes. O Dino estreia no dia 13 (segunda-feira), contra a Picuiense, com partida programada para começar às 20h15, no Amigão.

Treze

O Treze quer, no ano de seu centenário, voltar a levantar a taça, algo que não faz desde 2023. Com uma pré-temporada invicta realizada, ao vencer o Santa Cruz-RN e o Central-PE, o Galo da Borborema, terceiro maior ganhador do estadual, vai em busca do 18º título. O primeiro compromisso do Alvinegro do São José no Estadual será contra o Auto Esporte, no próximo domingo (12), às 16h30, no Amigão.

Segundo o presidente trezeano, Artur Bolinha, mesmo sendo um ano ímpar para o clube, a intenção é que ele seja um fator de motivação e não uma sobrecarga para os atletas.

“A expectativa é que a gente consiga ter um bom desempenho no campeonato. Formamos um elenco, do ponto de vista orçamentário, maior do que o que a gente fez, inclusive, no ano passado, para disputar o Paraibano. O orçamento esse ano é um pouco superior em relação ao que a gente utilizou no ano passado, de modo que a nossa expectativa é que a gente consiga fazer um grande campeonato”, disse.

“Tem o fato do centenário, que isso termina tendo a importância da data. Agora, a gente tem, internamente, trabalhado para que o centenário possa trabalhar a favor do clube, não contra. O que é que eu quero dizer com isso? Que a gente não sinta o peso da responsabilidade, porque, quando você tem um peso da responsabilidade, isso termina, muitas vezes, criando dificuldade, porque isso cria instabilidade emocional, e a gente tem que estar muito atento a não se deixar envolver-se com essa questão da pressão que a data impõe. Você tem que utilizar a data não como pressão, mas en-

quanto motivação, para que, com isso, você possa, obviamente, ter o melhor desempenho dentro de campo possível”, acrescentou Bolinha.

Botafogo-PB

Já o Botafogo-PB, apesar de não conquistar um título paraibano desde 2019, segue encabeçando a lista de maiores campeões do torneio, com um total de 30 taças erguidas. Os comandados de João Burse vão iniciar sua trajetória na competição também no próximo domingo, às 16h30, contra o Nacional de Patos, no Almeidão. O desejo é superar aquele fatídico 13 de abril de 2024, quando foi superado pelo Dino nas cobranças de pênaltis e ficou com o segundo lugar da edição anterior.

Campinense

O Campinense tem vivido anos amargando eliminações precoces de competições regional e nacional. No Campeonato Paraibano, a história tem seguido o mesmo padrão, uma vez que o time não chega à decisão final e é campeão desde o ano de 2022. A Raposa tentará seu 23º título estadual, e, para isso, o técnico Rodrigo Fonseca, junto a seu elenco, precisará trabalhar arduamente na única competição que consta no calendário do clube neste ano.

Formato de disputa

De acordo com o regulamento do certame, o formato de disputa segue o mesmo das últimas edições. Na primeira fase, que contará com nove rodadas, os times Auto Esporte, Botafogo-PB, Campinense, Esporte de Patos, Nacional de Patos, Picuiense,

Pombal, Serra Branca, Sousa e Treze se enfrentam entre si, em turno único.

Avançam às semifinais os quatro melhores colocados, sendo a disputa em ida e volta, com o primeiro enfrentando o quarto e o segundo encarando o terceiro. A decisão final acontece, também, em jogos de ida e volta.

Times retornantes

Neste ano, o Paraibano terá o retorno do clássico patoense, entre Nacional de Patos e Esporte de Patos. Além disso, o Auto Esporte, atual campeão da Segunda Divisão, está de volta à elite do futebol paraibano e o diretor de futebol do clube, Joacil Júnior, afirma que o sentimento é de entusiasmo em relação à temporada.

“A gente sabe que é um desafio diferente. A Primeira Divisão tem um nível realmente bem acima dos campeonatos que a gente disputou anteriormente, e para nós é muito importante estar de volta na Primeira Divisão, que é o lugar do Auto Esporte. Nossa expectativa é a melhor possível, estamos ansiosos, fizemos uma pré-temporada bem intensa e temos fé que vai ser um ano de grandes vitórias para nós e para o nosso torcedor”, declarou.

Para ele, o diferencial do time, que poderá levá-lo mais longe, será a junção da ousadia dos jovens atletas com a experiência dos mais antigos. “Nós formamos um grupo de atletas relativamente jovens, mas com espírito de vencedor e com muita vontade de alcançar esses novos voos. Então acho que essa juventude, mesclada com alguns jogadores experientes que vêm para somar com os meninos, vai ser nosso grande triunfo na busca dessa conquista”, explicou Joacil.

Foto: Estefinho Francelino/Campinense



Foto: Cristiano Santos/Botafogo-PB



Os técnicos Rodrigo Fonseca, do Campinense, e João Burse, que comanda do Botafogo-PB

FPF DIVULGA QUATRO RODADAS

1ª rodada

11/1
16h30
Serra Branca x Campinense (Amigão)

12/1
16h
Botafogo-PB x Nacional de Patos (Almeidão)
Treze x Auto Esporte (Amigão)
17h
Pombal x Esporte de Patos (José Cavalcanti)

13/1
20h15
Picuiense x Sousa (Amigão)

2ª rodada

15/1
20h15
Botafogo-PB x Esporte de Patos (Almeidão)
Nacional de Patos x Pombal (José Cavalcanti)

16/1
20h15
Sousa x Serra Branca (Marizão)

22/1
20h15
Auto Esporte x Campinense (Almeidão)
Horário a definir
Picuiense x Treze (local a definir)

3ª rodada

18/1
16h30
Auto Esporte x Botafogo-PB (Almeidão)

19/1
16h
Campinense x Treze (Amigão)
17h
Esporte de Patos x Sousa (José Cavalcanti)

20/1
Serra Branca x Pombal (Amigão)

22/1
20h15
Nacional de Patos x Picuiense (José Cavalcanti)

4ª rodada

25/1
16h30
Treze x Serra Branca (Amigão)
Pombal x Botafogo-PB (José Cavalcanti)

26/1
16h
Campinense x Picuiense (Amigão)
Auto Esporte-PB x Sousa (Almeidão)
17h
Esporte x Nacional (José Cavalcanti)

OBSERVAÇÃO: A Federação Paraibana de Futebol divulgou apenas quatro rodadas do Estadual de 2025

No Sítio Caiçara, Zona Rural de Dona Inês, no Brejo paraibano, a tradição continua com o único grupo do segmento no município

CULTURA POPULAR

No reisado dos folguedos

Amanhã, na Paraíba, o Dia de Reis é celebrado com o Cavalinho Marinho e o Boi de Reis, ambos reconhecidos como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojr@gmail.com

O Dia de Reis, celebrado amanhã, marca o fim do ciclo natalino na tradição cristã católica, quando se recorda a visita dos três Reis Magos ao Menino Jesus, sendo costume também retirar os enfeites de Natal. Na Paraíba, essa data ganha um toque especial, pois comemora-se o Dia Estadual do Cavalinho Marinho e do Boi de Reis, dois folguedos de origem ibérica que ganharam feições específicas no estado.

Aos 67 anos, o Mestre Nandinho (José Fernando de Oliveira), afirma ter duas profissões: uma de sobrevivência, a mecânica de refrigeração, e outra de resistência, como militante da cultura popular do Cavalinho Marinho. Ele orgulha-se de pertencer a um dos poucos grupos do folguedo da Paraíba que mantém uma “linhagem”: o Cavalinho Marinho Raiz Cultural do Mestre Zequinha, de Bayeux, na Grande João Pessoa, é herança das brincadeiras promovidas pelo Mestre Gasosa (José Raimundo da Silva) e pelo Mestre Zequinha (José Francisco Mendes), ambos já falecidos, mas com quem Nandinho conviveu por cerca de 20 anos.

“Quando era criança, eu nem gostava desse segmento do Boi de Reis e do Cavalinho Marinho, porque tinha medo dos três mascarados e me escondia”, relata, referindo-se aos personagens Mateus, Birico e Catirina. “Foi algo bem misterioso: depois do convite de um amigo, chamado Zé Bento, eu comecei a participar e até hoje não tenho mais como sair. E também não quero”, revela o brincante.

O tempo livre do mecânico é para dedicar-se ao folguedo. Desde os ensaios, que faz questão de realizar no meio da rua, em pleno Centro da cidade de Bayeux, até a organização das viagens para se apresentar e os cuidados para que tudo fique novamente pronto

para uma outra vez. “É bem prazeroso a gente viver desse mundo da cultura popular. Eu me torno jovem a partir desse ritual de estar cuidando ou lavando a roupa, costurando uma gola que desfez ou uma coroa que é preciso refazer”, comenta.

O grupo conta com mais de 20 integrantes, divididos em percussionistas (rabeca, pandeiro, triângulo e ganzá), os três mascarados, os 12 Galantes, o mestre, o contramestre e o Índio Oberdan, que ressuscita o boi, além de um assistente de palco. O folguedo provém da Zona da Mata de Pernambuco, onde originalmente chamava-se Cavalinho Marim, porque um dos personagens era o Capitão Marim. Aos poucos, com a oralidade, convencionou-se chamar de Cavalinho Marinho e o nome ficou. Apesar da semelhança do nome, na Paraíba a tradição ganhou outros contornos.

“O nosso Cavalinho Marinho aqui, de Bayeux, tem uma mistura do Boi de Reis com o Cavalinho Marinho da Zona da Mata pernambucana”, afirma Mestre Nandinho. Segundo ele, são aproximadamente 60 personagens e uma brincadeira que, se fosse feita por completo, levaria cerca de seis horas, tempo incompatível com a maioria das apresentações feitas em festivais, feiras e outros eventos.

Resistências

Apesar dos desafios que a maior parte dos grupos populares enfrentam para manter viva a cultura, o Cavalinho Marinho do Mestre Zequinha ganhou incentivo graças a um projeto de salvaguarda, fruto de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e o Grupo Alphaville. Com isso, o folguedo pode construir e reformar uma parte do material que utiliza nas apresentações, além de promover oficinas para

ensinar algumas partes da brincadeira aos moradores. “Era como um carro parado, com os pneus furados. Agora, depois de consertado, a gente está em alta velocidade”, compara Nandinho.

Outro impulso que o brincante também cita são os grupos que considera parafolclóricos, aqueles criados mais recentemente por pessoas interessadas em adaptar a tradição. Apesar de não terem sido transmitidos diretamente dos antigos mestres, Mestre Nandinho considera que esses grupos são importantes para incentivar e colaborar na manutenção da cultura popular, pois conseguem concorrer a editais públicos e utilizar melhor as redes sociais para divulgar seu trabalho e, consequentemente, o folguedo.

É com esses sinais de esperança que o militante do Cavalinho Marinho Raiz Cultural vislumbra o futuro: “Eu estou apelando para que apareça um aprendiz de louco, igual a mim, que se deixou contaminar na veia com o sangue dessa tradição, entendeu? Tem que ser aquele sucessor capaz de rir e chorar com o folguedo, que tenha paciência na hora de organizar e lidar com o grupo, que tenha um espírito de liderança. Eu acredito que Deus vai me dar força e saúde para demorar mais alguns dias e poder encontrar esse sucessor”, conclui.

No Sítio Caiçara, Zona Rural do município de Dona Inês, no Brejo paraibano, esse aprendiz já apareceu e chama-se Robson Ferreira. O músico e estudante de Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) tem 19 anos e não mede esforços para levar adiante o Boi de Reis, a tradição que começou com o seu bisavô, conhecido na região por José Homem.

Robson ingressou no folguedo ainda adolescente, em 2013, quando representava a personagem Dama. Naquela ocasião o grupo estava começando as atividades depois de alguns anos sem se apresentar. Em seguida, o jovem passou

a ser Galante, outro personagem do folguedo. Atualmente, ele é o sanfoneiro e o responsável por organizar as viagens e apresentações do grupo.

Quem comanda a brincadeira é o mestre (Antônio Marcolino) e o contramestre (João Macolino), avô e tio de Robson, respectivamente, que contam a história da morte e ressurreição do boi por meio de loas, cantigas e refrãos, sempre repetidos pelos demais integrantes. O vaqueiro Birico conduz a narrativa, fazendo também referência ao dia a dia dos moradores e promovendo maior interação com o público, ao lado de Catirina, mulher de Birico, do Matheus e do Boi, o protagonista da encenação. A brincadeira toda começa com os aboios, canto característico de vaqueiros para guiar o gado, aos quais se misturam versos de cunho religioso, relembrando a visita dos Reis Magos ao menino Jesus — daí o nome Boi de Reis.

O folguedo é o único no município de Dona Inês e conta atualmente com 13 integrantes, quatro dos quais são jovens, incluindo Robson Ferreira. Apesar das críticas dos amigos da sua geração, que consideram que o folguedo é algo ultrapassado, ele não pretende deixar de lado a brincadeira. “É uma alegria muito grande. O coração chega a palpitar por estar levando à frente uma tradição tão importante que é o Boi de Reis e que vem de família. É justamente por ser antigo que nós, os jovens, somos a continuidade e também a oportunidade de levar essa tradição para as outras gerações”, defende Robson.

O dia Estadual do Cavalinho Marinho e Boi de Reis da Paraíba foi instituído pela Lei nº 12.547, de 28 de dezembro de 2022. Outra lei da mesma data (Lei nº 12.545) reconhece os dois folguedos como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado.

Fotos: Rafael Passos/Reprodução

Veterano Mestre Nandinho está à frente do Cavalinho Marinho Raiz Cultural do Mestre Zequinha, de Bayeux

Foto: Vanessa Alcântara/Reprodução

Nova geração, Robson Ferreira é o sanfoneiro e o responsável por organizar as apresentações do Boi de Reis, do município de Dona Inês

Ivanildo trabalhou em periódicos como o *Moçada que Agita*, *Jornal de Mangabeira* e o *Correio Jovem*, suplemento do *Correio da Paraíba*; nas rádios *Correio AM*, 98 FM e *FM Líder*; e nas TVs *Correio* e *O Norte*



Marcos Carvalho
marcoscarvalhojor@gmail.com

Nenhum jornalista deseja ser notícia, muito menos quando é vítima de violência que lhe tira a vida. Há 10 anos, Ivanildo Viana foi manchete nos jornais e noticiários e, apesar do crime não ter sido, até agora, esclarecido, a manchete de hoje é sobre a sua vida e a sua trajetória profissional marcante, no jornalismo impresso local, na radiofonia e na televisão paraibana, um professor que deixou a sala de aula pela comunicação.

Ivanildo Viana da Silva nasceu em Patos, no Sertão paraibano, em 20 de abril de 1963. Após concluir o curso secundário, o filho de Francisco Barbosa da Silva e Severina Viana da Silva deixou a casa dos pais para perseguir o sonho de ser docente. Migrou para a capital do estado, passando a residir na Casa dos Estudantes, enquanto fazia o curso de Geografia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Quando uma das irmãs, Inácia Viana, casou-se, mudando para João Pessoa, Ivanildo passou a morar também com ela, até que concluiu o curso universitário.

Inácia conta que o irmão chegou a exercer o magistério no Colégio João Paulo II, mas a docência já dividia as atenções com a comunicação, assumindo, entre 1994 e 1996, a edição geral do *Jornal Moçada que Agita*, veículo de comunicação em formato tabloide voltado ao público jovem paraibano, em especial aos estudantes secundaristas e universitários. Com linguagem mais descontraída, o jornal noticiava os fatos culturais, os eventos, as notas sociais, dava dicas de inglês, cinema e música e ainda fazia circular os famosos "bilhetinhos", recados enviados entre os alunos das escolas.

Com Jorge Neves, Ivanildo esteve à frente de outro periódico local, o *Jornal*

de *Mangabeira*, que circulava mensalmente no bairro da capital paraibana. "A gente noticiava tudo que acontecia no bairro, desde esporte a política e, principalmente, uma página que era chamada de *Gata Mangaba*, com as garotas mais bonita de Mangabeira", relata Neves, que ainda atua no conselho representativo das Associações Comunitárias e Esportiva do bairro pessoense.

A vida de Ivanildo Viana esteve ligada ao mais populoso bairro da capital. Além das atividades de comunicação, foi lá que ele desenvolveu ações comunitárias, organizando eventos como desfiles, festas juninas e carnavalescas, inclusive em parceria com a sua irmã, Inácia. Nas horas vagas, costumava se dedicar ao esporte, contribuindo com a organização do time infantojuvenil do Prosiind, nome dado a uma das etapas do conjunto Mangabeira. "Ivanildo era uma figura muito tranquila, uma pessoa pacata e se dava bem com todo mundo, tratava todos bem. Ele foi importante demais para Mangabeira, era uma pessoa que, por aqui, todos gostavam", comenta Jorge.

No jornalismo impresso, Ivanildo chegou a assumir, entre 1996 a 1998, a editoria do *Correio Jovem*, suplemento do *Correio da Paraíba*, e depois tornou-se colunista diário do mesmo periódico, no qual escrevia sobre os principais assuntos das emissoras de rádio, mídia na qual consolidou sua trajetória como comunicador.

Na rádio *Correio AM*, trabalhou entre 1994 e 2002, tanto na redação como na apresentação do programa *A Hora da Branca*, ao lado do radialista Bernardo Filho. De segunda a sexta-feira, o fim da tarde era comandado pela dupla, que trazia as principais informações do dia e promovia a interação com os ouvintes, dando espaço para reclamações, reivindicações e relatos dos problemas dos bairros.

Ivanildo Viana

Uma vida dedicada à comunicação paraibana

Em 1998, Ivanildo assumiu, na mesma emissora, o programa *Ronda da Cidade*, também diário, só que nas primeiras horas do dia. Nele, o radialista apresentava as manchetes dos principais jornais do estado e do Brasil e estimulava a participação dos ouvintes. Naquele mesmo ano, passou a contribuir para o Rádio 98 FM com o *Comentário do Dia*, no qual apresentava opiniões sobre política, economia, sociedade e cultura para o *Programa Tony Show*. Ainda no Sistema Correio, Ivanildo coordenou o setor de radialismo das duas emissoras e foi produtor-executivo e diretor de programas locais na TV Correio. Entre 2003 e 2006, exerceu funções semelhantes na TV O Norte e chegou a apresentar *O Assunto é...*, no telejornal *O Norte.com*, sem deixar de lado as ondas do rádio.

O carisma e sensibilidade de Ivanildo Viana com os ouvintes envolvia abrir os microfones para que o público pudesse fazer seus apelos, mediando ações de solidariedade com a população necessi-

tada. "Já na Rádio 98 FM, ele levava muitas pessoas ao programa dele para ajudar. Quando ele foi para a FM Líder, de Santa Rita, mesmo sendo um programa musical e de notícias, ele continuou ajudando. Depois que Ivanildo se foi, eu vi a necessidade daquelas pessoas", relata Inácia Viana, que, um mês depois da morte do irmão, participou de uma ação da emissora de entrega de cestas básicas.

Inácia conta que Ivanildo não tinha formação universitária em Jornalismo, mas era muito dedicado a aprender e, todos os anos, buscava se aperfeiçoar na área. "Ele chegou a ir, inclusive, para Recife e, uma vez, para São Paulo para fazer cursos de jornalismo e de radialismo", relata. Ivanildo também atuou como assessor político, sendo assessor do deputado federal Damião Feliciano, do PDT, quando foi assassinado, em 27 de fevereiro de 2015, após deixar a emissora na qual trabalhava: foi abordado no encontro das rodovias BR-101 e BR 230, já em Bayeux, na

Grande João Pessoa, por uma moto com duas pessoas, que desferiram vários tiros contra o radialista.

"Ele era muito dedicado ao que queria, ao que fazia", relembra a irmã. A jornalista Inise Machado, da direção do Sindicato de Jornalistas da Paraíba (Sindjor-PB), conheceu o radialista quando coordenava a Assessoria de Comunicação Social da Secretaria de Segurança Pública do Estado. "Ele fazia alguns trabalhos para a área policial, trabalhava no *Jornal de Mangabeira* e estava sempre buscando algumas informações. Ele era muito bem aceito na sociedade de modo geral, por isso que a questão da morte dele impactou muita gente", destaca Inise.

Nos 18 anos de experiência no meio radiofônico, Ivanildo tornou-se conhecido e respeitado por todos, chegando a ser premiado duas vezes (1997 e 1998) como melhor apresentador de programa jornalístico de rádio pelo Troféu Imprensa Baile dos Artistas, além de receber honrarias pela

Câmara Municipal de João Pessoa e pela Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, como destaque pelos serviços prestados na radiofonia paraibana.

O assassinato de Ivanildo Viana foi destaque na imprensa nacional e foi registrado com preocupação pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e pelo Comitê para a Proteção dos Jornalistas (CPJ), organização independente e sem fins lucrativos que promove a liberdade de imprensa em todo o mundo. O coordenador sênior do *Programa das Américas do CPJ*, Carlos Lauria, assim se expressou, à época: "Os jornalistas no Brasil têm enfrentado uma onda de violência letal nos últimos anos e, na maioria dos casos, os assassinos ficaram impunes. As autoridades brasileiras devem investigar por completo este crime e examinar todos os motivos possíveis". Infelizmente, a impunidade tem prevalecido, pois, até hoje, não se sabe a motivação nem quem foram os responsáveis pelo crime.

Tocando em Frente



Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

Os instrumentistas da MPB — XVIII A saga dos Gonzaga — parte 1

Mesmo citando o que já se tornou um lugar comum, repito: "sem mensurar valores", creio ter sido Luiz ("Luiz") Gonzaga do Nascimento (Fazenda Caiçara, povoado da Serra do Araripe, área urbana de Exu, Pernambuco, 1912-Recife, Pernambuco, 1989) o mais popular entre os nossos acordeonistas. Nascido de família humilde, em casa de chão batido, foi o segundo filho, de uma prole de mais sete irmãos, entre os quais houve um também adeso aos meios artísticos, no caso Zé (José) Gonzaga (Exu, 1921-Rio, 2002). Foram seus pais Ana Batista de Jesus (Mãe Santana) e Januário José dos Santos, pequeno roceiro, tocador e consertador de fole de oito baixos. Foi com o pai que o menino Luiz aprendeu a tocar o instrumento e, ainda muito jovem, costumava acompanhar o genitor em feiras livres e pequenos eventos familiares, como numa festa de casamento em que, aos 13 anos, ganhou o suficiente para comprar o seu primeiro pequeno fole, também de oito baixos.

Como um autêntico representante de nossa cultura nordestina, sempre foi fiel às suas origens, mesmo após se firmar no conceito da seletiva música sulista, inclusive na observação dos cânones de temática social, como pobreza, tristeza, sofrimento e até injustiças, fatores circundantes dos períodos de secas a que o nordestino era submetido.

Mesmo antes de obter a maioria, ele já era cortejado pelas garotas, ganhando fama de namorador, o que certamente o acompanhou mesmo na idade mais avançada. Nazarena, moça da região, não foi só sua primeira, mas, talvez, a mais séria paixão. Rejeitado pelo pai da moça, poderoso coronel do lugar, foi por este ameaçado de morte, quando forjou a história (não confirmada) de que teria engravidado a namorada, objetivando obter a imposição do casamento, como era hábito na época, casando ainda mais a sua situação. Tradicionais e conservadores, Januário e Ana o castigaram com uma boa surra, como era de costume por aqueles tempos...

Com relação a esses eventos sentimentais e familiares, mais adiante, ele próprio os avaliaria: "Tudo isso que aconteceu comigo foi por causa de uma surra muito bem dada, aquele castigo que, quando é bem aplicado,



Luiz Gonzaga, com a indumentária que o consagrou: a roupa de vaqueiro, típica dos nordestinos

na hora exata, dá sempre um bom resultado". E, como deu! Essas enracadadas e, certamente, o medo de morrer tão cedo fizeram com que, ainda menor (17 anos), fugisse de Crato (CE), de onde seguiu para a capital alencarina, onde, para sua sorte, conseguiu ingressar no Exército, em 1930. Dai lhe veio o conhecimento de fatos e a vivência com as peripécias provocadas por lutas dos poderosos e pelos combates contra cangaceiros, coiteiros e coronéis. Durante quase uma década, em função da serventia ao Exército, viajou por vários estados, como soldado, depois como cabo corneteiro, popularizando-se como "Bico de Aço".

Sem que desse notícias de sua existência aos familiares, assim, andou também pela Paraíba, servindo no então 22º Batalhão de Caçadores, com esse agrupamento chegando a envolver-se nas lutas travadas por ocasião

da chamada Revolta de Princesa. Andou ainda por Teresina (PI), Campo Grande (MT), Belo Horizonte (MG), Ouro Fino (MG) e Juiz de Fora (MG), tendo, nesta última cidade, onde viveu por cinco anos, conseguido se aperfeiçoar no domínio da sanfona que ele nunca havia abandonado.

Em 1939, já com 27 anos, foi deslocado para o Rio de Janeiro, onde e quando deu baixa no Exército, resolvendo aventurar-se como sanfoneiro (apenas instrumentista), tocando pela feiras livres, cabarés e gafieiras do Manguê carioca, para onde foi conduzido e indicado por um amigo de quartel, evidentemente já com uma sanfona maior, uma Homer de 80 baixos. Naquele ambiente noturno, apareceu-lhe uma nova enracadada nos seus enlevos amorosos, como veremos mais adiante.

A antiga capital da República vivia o momento inicial do rádio e, com este, a valoriza-

ção da música popular, numa época em que pontificavam o "nortista" Augusto Calheiros, o acordeonista Antenógenes Silva e o embaixador Manezinho Araújo.

Ainda como simples "tocador de sanfona", Gonzaga começou a enfrontar-se e apresentar-se em programas de calouros, na Rádio Nacional, em auditórios comandados por Ary Barroso e Renato Murce. Por essa época, começou a merecer a atenção dos amantes das ondas do rádio, o que o fez passar a frequentar uma república de estudantes nordestinos, onde morava o também cearense Armando Falcão (futuro Ministro da Justiça do governo de Ernesto Geisel). Foi este quem o orientou a formar um repertório composto de ritmos regionais do Nordeste, que eles conheciam bem. Quando de sua contratação pela Rádio Nacional, aconteceu a aproximação com o gaitista (sanfoneiro) gaúcho Pedro Raimundo, a conselho de quem e por cuja sugestão decidiu-se trajá-lo com a indumentária que o consagrou, no caso, a roupa de vaqueiro, típica dos nordestinos, no que foi bem entendido e obteve uma resposta positiva do público.

Em 1941, saiu vitorioso no programa de Ary Barroso, executando, de sua autoria, o ainda instrumental xamego "Vira e Mexe", o que lhe valeu um contrato com a gravadora RCA Victor, pela qual lançou 64 fonogramas instrumentais, com destaque para os primeiros: "Véspera de São João", "Numa Serenata", "Saudades de São João Del Rei" e o citado "Vira e Mexe". Antes, nos estúdios, começando como músico de apoio, fez a primeira gravação — "A Viagem de Genésio" (de Genésio e Januário). Já dava início, assim, à sua profícuca carreira, em que somente se executavam a sanfona, o triângulo e a zabumba, hábito de formação que o acompanhou em toda a carreira. Estava vencida a primeira resistência das emissoras radiofônicas do Sul aos ritmos nordestinos.

A título de curiosidade: Inês Caetano de Oliveira (São Vicente Férrer, Pernambuco, 1934-Recife, Pernambuco, 2007) a nossa Marinês (e sua Gente), no início de carreira (1956), foi a responsável pelo triângulo, tendo Gonzaga apadrinhado suas gravações para "Pisa na fulô" e "Peba na pimenta". A carreira desta centralizou-se na cidade paraibana de Campina Grande.

Angélica Lúcio

angelicalucio@gmail.com

Escute para entender, não para responder

O que o outro compreendeu nem sempre é o que você desejou transmitir. Como jornalista, sei disso na prática e na teoria. Às vezes, no entanto, a máxima: "Não é o que você disse, mas o que o outro entendeu" fica mais clara, mais real, por meio de situações simples, prosaicas até, como uma brincadeira.

Um exemplo bom para isso é o conhecido jogo de mimica, quando fazemos caras e bocas, macaquices várias, na tentativa de que alguém acerte a palavra que tentamos transmitir. As risadas que acompanham o desenrolar da brincadeira deixam evidente que o ato de comunicar envolve não apenas boa vontade, nossa e do outro, mas também um repertório comum a todos os envolvidos.

Comunicação envolve diálogo. Diálogo pressupõe entendimento. Entendimento é irmão da compreensão. Comunicar-se bem não é apenas usar palavras bonitas; é criar conexão genuína. Em tempos de tantas telas à nossa disposição, porém, conectar-se de verdade parece-me algo cada vez mais difícil. E até o nosso silêncio pode ser mal interpretado: como convívência, omissão ou mesmo desinteresse.

Segundo a economista comportamental Júlia Dhar, há três pontos que podem auxiliar as pessoas a transformar a forma como conversam, buscando ter diálogos que conectam:

- 1) Comece pelo que vocês têm interesse: o que se quer alcançar juntos? Qual o objetivo? Em que ponto há convergência?;
- 2) Escute para entender, não para responder: assim, ao invés de combater



Economista comportamental Júlia Dhar: aproveite a opinião alheia para expandir sua visão

ideias, aproveite as perguntas e as opiniões das outras pessoas para expandir sua visão sobre algum tema ou mesmo sobre o mundo;

3) Aceite o desafio de não concordar agora: você não é obrigado a estar de

acordo com algo apenas por obrigação. Você pode discordar da pessoa, mas seguir tentando construir o consenso. Talvez seja necessário, inclusive, pedir um tempo para pensar melhor sobre o assunto antes de tomar alguma decisão.

Foto: Ryan Lamb/PTD

Ao ler a segunda dica de Júlia Dhar, lembrei-me de imediato do educador e escritor Rubem Alves. Ele defendia que as pessoas deveriam fazer cursos de escutatória. "Sempre vejo anunciados cursos de oratória. Nunca vi anunciado curso de escutatória. Todo mundo quer aprender a falar... Ninguém quer aprender a ouvir", escreveu.

Para ele, nossa incapacidade de ouvir é a manifestação mais constante e sutil de nossa arrogância e vaidade. "A gente não aguenta ouvir o que o outro diz sem logo dar um palpite melhor... Sem misturar o que ele diz com aquilo que a gente tem a dizer. Como se aquilo que ele diz não fosse digno de descansada consideração... E precisasse ser complementado por aquilo que a gente tem a dizer, que é muito melhor".

A maioria de nós é assim: estamos sempre ávidos por interromper a fala do outro. E até mesmo quem deveria agir diferente na vida profissional, como repórteres e apresentadores, agem dessa forma. Quantas e quantas vezes não vi uma pessoa ter o pensamento interrompido durante uma entrevista e fiquei sem saber, afinal, o que o entrevistado queria mesmo dizer, porque não teve a oportunidade de concluir o pensamento.

A verdadeira comunicação, acredito, deve ter como ponto de partida a honestidade, a clareza, o respeito e a empatia. E isso serve não apenas para o nosso dia como profissionais, mas para toda a vida. Fácil não é; mas é possível. Sigamos nessa jornada!



Eita!!!!

OPENAI

Nova IA mostra sinais de superinteligência

Feito acende uma luz amarela na empresa, que convoca testes de segurança

Bruno Romani
Mariana Cury
Agência Estado

A OpenAI anunciou o seu mais novo modelo, o OpenAI o3, sucessor do OpenAI o1. Ao contrário da família "GPT", a classe "o" é focada em raciocínio lógico, matemática e programação, e foi mostrada, inicialmente, em setembro de 2023. Segundo a companhia, o o3 exibe sinais de avanços poderosos e, por isso, não foi disponibilizado inicialmente para o público, apenas para pesquisadores de segurança.

Ao contrário de outros grandes modelos de linguagem (LLMs), que tentam responder imediatamente a um comando, a família aborda os problemas em etapas, de forma parecida com aquilo que humanos fazem quando se deparam com tarefas complexas. O sistema avalia cada estágio na construção da resposta, o que permite a correção de erros e adoção de novas estratégias — um processo chamado de cadeia de pensamento (ou *chain of thought*).

Até aqui, LLMs melhoraram sua capacidade de resposta apenas aumentando o tamanho dos dados em que eram treinados — uma vez treinado, o sistema tenta responder o mais rápido possível, buscando as conexões mais comuns entre palavras. Agora, os pesquisadores demonstraram que a *performance* também melhora quando é investido mais tempo de processamento para o sistema avaliar os dados que já possui, o que permite a busca por

diferentes caminhos a uma resposta. No mês passado, o Google apresentou a nova versão do Gemini, que apresenta recursos para raciocinar as respostas, algo que deve se tornar comum entre os maiores modelos de IA do mundo.

O curioso é que a OpenAI desistiu do nome "o2" para não causar confusão com a empresa de telecomunicação britânica O2.

Nos testes apresentados pela OpenAI, o o3 acertou 96,7% das questões das Olimpíadas de Matemática dos EUA contra 83% da o1. Já no GPQA Diamond, um teste com perguntas de nível PhD, a nova versão saltou de 78% para 87,7%. No teste SWE-Bench Verified, que mede habilidades em programação, o sistema atingiu a nota de 2.727 — uma nota de 2.400 já o classifica no 1% entre os programadores mais habilidosos do mundo.

Com isso, Sam Altman, CEO da companhia, afirmou que os testes atuais para medir a qualidade de sistemas de IA estão se esgotando — ou seja, as IAs estão próximas de aproveitamento de 100%. Assim, o campo da IA precisa de novas provas para verificar a capacidade dos sistemas. O executivo mostrou uma parceria com ARC-AGI, uma organização que cria testes inéditos para comparar a capacidade de inteligência de máquinas com humanos. No teste feito para avaliar se um sistema de IA aprende habilidades que não estavam presentes nos dados de seus treinamentos, o o3 atingiu uma nota de 87,5% quando configurada para

Defasado

De acordo com o CEO da OpenAI, os testes atuais para medir a qualidade de sistemas de IA estão se esgotando

poder computacional máximo. Isso acendeu uma luz amarela na empresa.

Segurança vira conversa

Embora ainda não tenha alcançado o *status* de Inteligência artificial geral — AGI (quando uma máquina tem capacidade cognitiva similar ou maior que a humana), os resultados no ARC-AGI indicam que o sistema avançou e que a classificação já pode ser alcançada pela IA em algumas poucas situações.

Especialistas, no entanto, divergem sobre a definição e mensuração. "Não há consenso que se possa mensurar AGI com esses

benchmarks — até para medir habilidades de humanos não há consenso sobre esses testes", explica Anderson Soares, coordenador do primeiro bacharelado em IA da Universidade de Goiás (UFG).

Ainda assim, a OpenAI decidiu disponibilizar o sistema para testes com pesquisadores de segurança externos — os interessados devem se candidatar no *site* da companhia (openai.com).

"Os avanços nas capacidades dos LLMs, como os demonstrados pelo o1 e o3, trazem riscos substanciais. À medida que os modelos ganham mais inteligência e autonomia, a escala de possíveis danos que podem ser causados pelas IAs por desalinhamento ou uso indevido aumenta drasticamente", disse a companhia. Assim, a empresa publicou um artigo no qual diz que criou uma técnica de "alinhamento de valores" em sistemas que usam técnicas de raciocínio.

Segundo a OpenAI, a técnica evita *prompts* prejudiciais e é mais permissiva com solicitações benignas.

Charada

Resposta da semana anterior: A comemoração religiosa (2) = Natal + faixa etária (3) = idade. Solução: nascimento (5) = natalidade.

Charada de hoje: Um abrigo (2) confiável (3) nos espera na cidade baiana (5).

Francelino Soares:
francelino-soares@bol.com.br



Ilustração: Bruno Chiossi

Tiras

O Conde

Antonio Sá (Tônio): oononesa@hotmail.com



Jafoi & Jaera

Jorge Rezende (argumento) e Tônio (arte)



WhatsApp: principais recursos do app lançados no ano passado

O aplicativo mais usado pelos brasileiros liberou funções importantes durante o ano passado. Algumas delas respondem a demandas antigas dos usuários, como a transcrição de áudios. Além disso, o WhatsApp habilitou uma inteligência artificial (IA) que ainda não está totalmente funcional, mas que promete facilitar a edição e a criação de imagens. Veja a seguir algumas das principais mudanças do app em 2024.

Meta AI

O assistente IA é gratuito e integrado ao WhatsApp, Instagram e Facebook. A principal maneira de acionar o recurso é pela barra de pesquisa. Basta abrir o aplicativo, tocar na barra de pesquisa e digitar a pergunta ou o comando. É preciso autorizar o uso da IA e, depois disso, o usuário receberá as respostas por meio do *chat*, como se fosse uma conversa com outro usuário do WhatsApp. A Meta AI não pode ser desativada, apenas se voltar para uma versão anterior do aplicativo, o que não é recomendável, pois ele pode apresentar falhas e *bugs*. Mas dá para amenizar sua presença: é possível excluir o *chat* da sua lista de conversas.

Transcrição de áudios

A transcrição das mensagens de voz chegou de maneira nativa ao WhatsApp para dispensar a necessidade de aplicações externas. Para ativar o recurso: vá em "Configurações", "Conversas", "Transcrição de mensagens de voz". Para acionar a nova funcionalidade da plataforma, em "Configurações", clique em "Conversas", depois, em "Transcrições de mensagens de voz" e escolha o idioma desejado. Após a configuração, o usuário deverá pressionar a mensagem e clicar em "Transcrever" para que o áudio se transforme em texto.

Busca de mensagens por data específica

O aplicativo liberou a função de escolher uma data e ir direto para todas as mensagens enviadas naquele dia. Além de mensagens de texto, a pesquisa localiza mídias, *links* e documentos. Agora ficou fácil saber para quem você esqueceu de enviar seu convite de aniversário. Para buscar mensagens por data no WhatsApp: abra uma conversa e toque no nome do contato ou grupo, na parte superior do app ou no WhatsApp Web. Toque em "Pesquisar" e, depois, no ícone do calendário e escolha a data.

Salvar contatos pelo computador

Agora, salvar contatos dispensa o uso do celular. Em vez disso, dá para gerenciar a agenda na versão *web*, no Windows e em outros celulares vinculados à conta. A atualização é o aperitivo para um futuro recurso que deve permitir gerenciar contatos por nomes de usuários e não pelos números de telefone.

9 diferenças

Antonio Sá (Tônio)



Solução

1 - folha; 2 - jarrô; 3 - dede; 4 - café; 5 - cauda do pássaro; 6 - no do coque; 7 - borboleta; 8 - chibrito do menino; 9 - odo.